

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DOUTORADO EM SOCIOLOGIA

**EXPATRIAÇÃO COMPARTILHADA**

A sociabilidade em rede a partir do cotidiano de brasileiros expatriados

**Ana Luisa Gallo da Franca**

Belo Horizonte – Minas Gerais

2014

ANA LUISA GALLO DA FRANCA

## **EXPATRIAÇÃO COMPARTILHADA**

A sociabilidade em rede a partir do cotidiano de brasileiros expatriados

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Sociologia.

Linha de Pesquisa: Sociologia da Cultura

Orientador: Prof.Dr. Francisco Coelho dos Santos

<p>301 F814e 2014</p>	<p>Franca, Ana Luísa Gallo da Expatriação compartilhada [manuscrito]: a sociabilidade em rede a partir do cotidiano de brasileiros expatriados / Ana Luísa Gallo da Franca. - 2014. 189 f.: il. Orientador: Francisco Coelho dos Santos.</p>
	<p>Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.</p> <p>1. Sociologia – Teses. 2. Sociabilidade - Teses. 3. Expatriação - Teses. 4. Redes de relações sociais - Teses. I. Santos, Francisco Coelho dos. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas III. Título.</p>

## ATA DE APROVAÇÃO



Departamento de Sociologia -  
Programa de Pós Graduação em Sociologia  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas  
Universidade Federal de Minas Gerais

### ATA DE DEFESA DE TESE DE

## ANA LUISA GALLO DA FRANCA

Aos 09 (nove) dias do mês de junho de 2014 (dois mil e quatorze) reuniu-se a banca examinadora da tese de doutorado, intitulada **"EXPATRIAÇÃO COMPARTILHADA: A sociabilidade em rede a partir do cotidiano de brasileiros expatriados"**. A banca foi composta pelos professores doutores **Francisco Coelho dos Santos** (Orientador - DSO-UFMG), **Alexandre Antônio Cardoso** (DSO-UFMG); **Helena Maria Tarchi Crivellari** (ECI-UFMG), **Juliana Gonzaga Jayme** (PUC Minas) e **Cristina Petersen Cypriano** (IEC-PUC Minas). Procedeu-se a arguição, finda a qual os membros da banca examinadora reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela:

Aprovação ( )

Aprovação com recomendações (X)

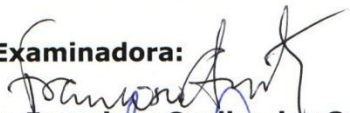
Reprovação ( )

da Tese.

Para constar foi lavrada a presente ata, que vai datada e assinada pelos examinadores.


Belo Horizonte, 09 de junho de 2014.

**Banca Examinadora:**

  
**Prof. Dr. Francisco Coelho dos Santos**

  
**Prof. Dr. Alexandre Antônio Cardoso**

  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helena Maria Tarchi Crivellari**

  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliana Gonzaga Jayme**

  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristina Petersen Cypriano**

## AGRADECIMENTOS

Para viajar é preciso sair do lugar, deslocar-se, mudar de território, escolher direção, caminhar, perder-se. É estar disposto a deixar tudo para trás, quantas vezes forem necessárias, referencial teórico, autores, conceitos, ideias. Para viajar é preciso arriscar, ter curiosidade, paciência, mas, sobretudo, resignação. Essa é a viagem feita pelo pesquisador quando aventura-se por um determinado tema. Embora grande parte do trajeto seja percorrida de forma solitária, ele só se torna possível pela presença daqueles que indicaram caminhos, levantaram dúvidas, ofereceram colo ou simplesmente ofereceram a garupa para ver outras paisagens.

Nessa viagem já trouxe comigo alguma bagagem na qual agradeço primeiramente aos meus pais Carlos e Vera que me ensinaram a ter coragem para seguir em frente, aos meus filhos Felipe, Paula e Lucas que me mantêm em movimento me fazendo querer ser cada dia melhor. À minha melhor amiga e irmã Maria do Carmo, meus irmãos Alberto, Emilio e Amynthas aos meus cunhados e cunhadas pelo incentivo e torcida. Ao Cyro, Norah e a Vó Nazinha pela alegria de seguir juntos.

Agradeço de forma muito especial ao Paulo, meu marido e melhor companheiro da melhor viagem pelo seu apoio incondicional, pelas inúmeras madrugadas com a luz acesa, pelos meus livros invadindo seu armário, pelas férias tantas vezes adiadas, mas principalmente por estar sempre ao meu lado fazendo tudo parecer mais fácil.

Agradeço ao meu orientador Francisco dos Santos por acreditar nessa empreitada e correr os riscos pelo caminho, ajudando a dar forma a esta pesquisa fazendo uma leitura criteriosa, indicando autores, colocando questões ou mesmo apontando o relógio quando necessário.

Aos pesquisadores do grupo Link – Laboratório de investigação em culturas de rede- Cristina Petersen Cypriano, Priscila Joyce de Souza Oliveira, Gleison Barreto Salin, Rogério Silva-Júnior, e pelos colegas do curso de pós-graduação, por um tempo tão bom que vivemos juntos e pelo que ainda está por vir.

Pelas contribuições ainda no campo profissional agradeço à Laura Radicchi pela sua amizade e enorme ajuda com o programa Nvivo, ao Lucas Gallo da Franca pela edição das imagens e suporte técnico e à Maria Inêz Machado pela revisão atenta além da preocupação com os aspectos éticos da pesquisa na rede. Agradeço também à Tutelar Empreendimentos e Participações Ltda., sobretudo à Hemnalinne Antunes que cobriu a minha ausência na empresa.

Aos professores do programa de pós-graduação Antônio Augusto Prates, Alexandre Cardoso, Daniele Cireno, Flavio Saliba, com quem tive oportunidade de trabalhar no projeto CAPES/REUNI durante os últimos quatro anos, pela confiança e autonomia que depositaram no meu trabalho. Agradeço ainda à professora Cristina Castro pelas ricas contribuições sobre o fenômeno migratório e pela professora Elaine Vilela, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, pelo apoio e compreensão.

Agradeço de forma especial à Helena Maria Tarchi Crivellari que junto com Alexandre Cardoso e Antônio Augusto Prates estiveram presentes na banca de qualificação fazendo observações que foram importantes para o desenvolvimento desta tese.

E por fim não poderia esquecer de agradecer e demonstrar minha admiração pelas quatro famílias que mudaram para a China e que compartilharam conosco suas vivências cotidianas.

A todos a minha gratidão e reconhecimento

## RESUMO

A migração de brasileiros para outros países tornou-se um tema importante nos últimos anos, devido, principalmente, à globalização econômica, um fenômeno complexo por sua intensidade e diversificação. Tendo sido um país tipicamente receptor de imigrantes, o Brasil passou a ser uma importante região de origem de emigrantes internacionais a partir da década de 1990. Essa mobilidade exige um esforço de adaptação por parte dos indivíduos e suas famílias. O número crescente de estudos sobre o tema de mobilidade internacional de brasileiros com especial destaque aos estudos organizacionais e relações de trabalho mostra a relevância do tema. As dificuldades de adaptação da vida familiar em relação à nova cultura e os problemas de *dupla carreira* têm-se destacado entre os principais problemas. Hoje em dia, porém, após a eclosão do fenômeno Internet percebe-se que o processo de adaptação cultural das famílias migrantes é muito distinto de outras épocas e precisa ser entendido em toda sua complexidade. A possibilidade de comunicação em tempo real, o compartilhamento da vida cotidiana em diferentes redes sociais tem transformado sensivelmente a experiência do imigrante no novo território cultural. Com a web 2.0, as redes sociais na internet, formada pelo conjunto de atores e suas conexões, tornaram-se uma realidade, trazendo consigo uma forma muito específica de sociabilidade. A natureza dessas redes altamente interconectadas mudou radicalmente os modelos de interação social. Esta pesquisa busca compreender, através de uma abordagem qualitativa, de que forma o compartilhamento da vida cotidiana na web, por meio da escrita de diários eletrônicos *on-line*, pode contribuir para o processo de adaptação e assimilação cultural de brasileiros vivendo no estrangeiro por motivos profissionais. Busca também compreender a partir dessa experiência como se dá o processo de sociabilidade na rede, um campo novo de estudo que vem ganhando cada vez mais interesse sociológico. Este estudo contou com o apoio da bolsa REUNI CNPq.

**Palavras-chave:** Expatriação. Migração Internacional. Redes sociais. Sociabilidade na rede.

## ABSTRACT

The migration of Brazilians to other countries has become an important topic in recent years mainly due to economic globalization, a complex phenomenon in its intensity and diversification. Brazil has been a typical recipient country of immigrants until the 1990s and then became a significant region of origin for international migrants. The mobility between countries requires an effort of adaptation by individuals and their families. The growing number of studies on the topic of international migration of Brazilians, with special emphasis on organizational studies and employment relations, shows the relevance of the subject. The difficulty of adapting family life in relation to a new culture and the problems of dual career, has been highlighted as the most problematic aspects. Nowadays, after the booming internet phenomenon, the process of cultural adaptation of immigrant families is very different from previous years and needs to be understood in all its complexity. The possibility of real-time communication and sharing of everyday life in different social networks, have substantially transformed the immigrant experience in their new cultural environment. In the digital world by the web 2.0, social networking sites has become a reality in bringing a new form of sociability in which the nature of these highly interconnected networks has dramatically changed the model of social interaction. Through a qualitative approach, this research seeks to understand how sharing of everyday life through electronic diaries online can contribute to the process of cultural adaptation and assimilation of Brazilians immigrants living abroad due to work. This research will also look at how day to day social behaviour has been affected by the digital world, a new field of study that is gaining sociological interest. This study was supported by REUNI CNPq Scholarship Program.

**Keywords:** Expatriation. International Migration. Social Networks. Sociability on the Web.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LANs .....	<i>Local Area Networks</i>
BRASPEQ...	Brasileiros em Pequim
ENANPAD...	Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
FMI .....	Fundo Monetário Internacional
IBGE.....	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRACH.....	Instituto de Estudos Brasil-China
OCDE .....	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OCDE .....	Organização do Comércio e Desenvolvimento Econômico
OIM .....	Organização Internacional para as Migrações
ONGs .....	Organizações não Governamentais
SNA .....	<i>Social Network Analysis</i>
TAR .....	Teoria do Ator - Rede
TCC .....	Teoria da classe do capitalismo
TIC .....	Tecnologia de Informação e Comunicação
XML.....	<i>Extensible Markup Language</i>

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Mapa de Königsberg de 1651.....	48
FIGURA 2	Uma representação do grafo da cidade de Königsberg .....	48
FIGURA 3	Café conectado .....	73
FIGURA 4	Ovos preservados .....	123
FIGURA 5	Venda de ovos preservados .....	124
FIGURA 6	Chinês dormindo .....	126
FIGURA 7	Dia das mães.....	135
FIGURA 8	O taxi .....	157
FIGURA 9	A comida .....	157
FIGURA 10	Fazendo compras.....	158
FIGURA 11	Comprando carne.....	158
FIGURA 12	Mais compras .....	159
FIGURA 13	Supermercado .....	159
FIGURA 14	Muita gente.....	160
FIGURA 15	Primeira impressão.....	160
FIGURA 16	Poluição.....	161
FIGURA 17	Uma névoa .....	161
FIGURA 18	A língua .....	162
FIGURA 20	Espetinhos de insetos .....	163
FIGURA 21	Escorpião, barata e besouro.....	163
FIGURA 22	Motocicleta .....	164
FIGURA 23	Pijama .....	165
FIGURA 24	Fralda pra que? .....	166

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1	Curva em U de adaptação do expatriado.....	41
GRÁFICO 2	Distribuição das postagens por assunto referente ao primeiro ano do <i>blog</i> 1.....	100
GRÁFICO 3	A distribuição de comentários ao longo de um ano a partir da natureza dos laços no <i>blog</i> 1.....	105
GRÁFICO 4	A distribuição de comentários ao longo de um ano classificados a partir da natureza dos laços no <i>blog</i> 2 .....	106
GRÁFICO 5	A distribuição de comentários ao longo de um ano a partir da natureza dos laços no <i>blog</i> 3.....	106
GRÁFICO6	Distribuição de acordo com ordem cronológica de amigos da rede do <i>blog</i> 1 .....	109
GRÁFICO 7	Amigos da rede - comparativo.....	113
GRÁFICO8	Familiares - comparativo .....	113
TABELA 1	Volume de postagens e comentários dos <i>blogs</i> no primeiro ano de vida.....	186

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>PARTE I: UM CAMINHO - O objeto, a teoria, o método</b> .....	20
<b>CAPITULO 1: SOBRE O OBJETO:</b> .....	22
1.1 Relevância do tema: a expatriação compartilhada na rede .....	22
1.2 Estudos de Fronteira e a migração de brasileiros para outros países .	32
1.2.1 Mobilidade Internacional em função do trabalho- expatriação organizacional .....	38
<b>CAPITULO 2 - SOBRE A TEORIA</b> .....	44
2.1 Sobre o funcionamento em rede e as novas formas de sociabilidade	45
2.2 Sobre a globalização e o trabalho .....	50
2.3 Mudanças sociais a partir da modernização reflexiva .....	54
2.3.1 O processo de individualização do trabalho .....	54
2.3.2 Modernização reflexiva .....	55
<b>CAPITULO 3- SOBRE O MÉTODO</b> .....	64
3.1 Aspectos teóricos metodológicos .....	64
3.2 Métodos de pesquisa para internet .....	64
3.2.1 A etnografia virtual, a teoria do ator - rede e a etnometodologia.....	64
<b>PARTE II: O JEITO DE CAMINHAR - A PESQUISA</b> .....	72
<b>4 CAPITULO 4 - A PESQUISA EMPÍRICA</b> .....	73
4.1 Metodologia da pesquisa empírica.....	74
<b>CAPITULO 5 - RESULTADOS EDISCUSSÃO</b> .....	93
5.1 O compartilhamento da vida cotidiana na web: um primeiro olhar sobre a expatriação compartilhada .....	93
5.2 Do estranhamento ao compartilhamento .....	94
5.2.1 O compartilhamento do cotidiano e a criação de laços sociais .....	98

5.2.2	O compartilhamento em rede através dos conteúdos - os primeiros estranhamentos, a escrita e as práticas cotidianas.....	119
5.2.3	Adaptação familiar e as questões profissionais .....	132
	<b>CAPITULO 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>139</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>145</b>
	<b>ANEXOS</b>	
	ANEXO A - Crescimento do número de trabalhos sobre o tema apresentados na ENANPAD.....	152
	ANEXO B - Diferentes modelos de adaptação do expatriado no país hospedeiro de acordo com diferentes teóricos.....	154
	ANEXO C – Temáticas sobre comportamento e sobre o cotidiano através de imagens.....	157
	ANEXO D - Carta modelo para autorização da pesquisa enviado para cada blog - Autorização de pesquisa .....	167
	ANEXO E - <i>E-mail</i> de resposta do <i>blog</i> 1 Uma família Brasileira na China autorizando o uso do material para pesquisa.....	168
	ANEXO F - <i>E-mail</i> de resposta do <i>blog</i> 2 China na minha vida autorizando o uso do material para pesquisa .....	170
	ANEXO G - <i>E-mail</i> de resposta do <i>blog</i> 3 Sabrina na China autorizando o uso do material para pesquisa .....	172
	ANEXO H - <i>E-mail</i> de resposta do <i>blog</i> 5 Lu na China .....	173
	ANEXO I - Algumas temáticas e estranhamentos.....	174
	ANEXO J - Distribuição de postagens e comentários ao longo do primeiro ano .....	185

*Uma longa viagem*

*Todo aquele que migra sabe de onde parte, mas não sabe aonde chega; sabe o caminho que deixa, mas não sabe qual encontra. Lança-se em uma travessia sem fim, acreditando-se sempre o mesmo, mas poucas vezes dando-se conta de que se preserva e se transforma, reafirma e transfigura, afina e desafina.*

*Lá longe, em outro lugar, país ou continente, continua a lembrar a partida e o caminho percorrido, recriando situações, pessoas, vivências, imagens, diálogos, sentimentos, memórias, fragmentos, esquecimentos. É assim, com recordações e esquecimentos, que o migrante nutre a nova situação, seja ela de êxito, seja de frustração.*

(Octavio Ianni, 2004)

## INTRODUÇÃO

O processo que envolve a experiência da migração é bastante complexo e percebido de forma muito distinta por famílias e indivíduos. Apesar dos movimentos migratórios não serem um fenômeno novo, ele tem se intensificado enormemente a partir dos anos 1990 como parte do processo de integração global. O ponto de partida dessa pesquisa vem da constatação do crescente número de estudos sobre mobilidade internacional em função do trabalho. Esses deslocamentos, motivados, sobretudo por laços econômicos profissionais, trazem características distintas das migrações por laços políticos e culturais e têm sido reconhecidos como uma temática que atravessa fronteiras unindo várias áreas de conhecimento tais como a Sociologia do Trabalho e das Organizações, Administração, Psicologia entre outras. Nesse sentido o termo expatriação distingue-se qualitativamente dos demais fenômenos migratórios que intensificaram-se a partir da segunda Guerra Mundial, em 1945, tais como o modelo de migração clássico de países como Canadá, Estados Unidos e Austrália com a promessa de cidadania, o modelo colonial seguido por países como França e Reino Unido favorecendo imigrantes vindos das antigas colônias, os modelos ilegais de migração, no qual os imigrantes entram no país de forma clandestina.

Na área organizacional grande parte da discussão sobre a migração internacional gira em torno da expatriação profissional intensificada com a crescente transferência de funcionários de empresas transnacionais para o exterior, motivadas, sobretudo, pela crescente globalização econômica das últimas décadas. Um fenômeno multifacetado que abrange cada dia mais uma variedade de indivíduos e grupos. Para Clemente (2009), o caráter transnacional refere-se ao fato de que o capital está em todos os lugares, diferentemente do caráter internacional, no sentido de estar entre as nações. Esse fato gera mudanças substanciais nas relações e condições de trabalho impondo um ritmo acelerado de mudanças exigindo cada vez mais do trabalhador que se adapte ao dinamismo e versatilidade do trabalho em curto prazo.

Entre as principais dificuldades encontradas no processo de expatriação está a adaptação sociocultural das famílias ao país hospedeiro (HARRISON et al.,

2004). A decisão em favor da mudança de país não é um processo simples, assim como não é simples a construção de outra rotina, a inserção familiar dentro da sociedade hospedeira com diferentes códigos sociais e culturais. Não é simples também a adaptação com a língua, os estranhamentos com a alimentação, a saudade dos familiares que ficaram para trás, a sensação de isolamento constante de tudo e de todos. E o mais difícil em muitos casos, o papel do cônjuge, que “escolhe” deixar a vida profissional no país de origem, uma carreira já consolidada para tornar-se coadjuvante em papel secundário e prioritariamente doméstico.

Hoje em dia, porém, após a explosão do fenômeno da internet, definido por Castells (2003) como o tecido de nossas vidas, com capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana, percebemos que o processo de adaptação cultural das famílias migrantes é muito distinto de outras épocas e precisa ser entendido em toda sua complexidade.

A possibilidade de comunicação em tempo real, o compartilhamento da vida cotidiana em diferentes redes sociais tem transformado qualitativamente a experiência do imigrante no novo território, na nova cultura. Esse estudo busca entender como se dá essa dinâmica no seu dia a dia, a partir da análise de conteúdos compartilhados na rede por famílias brasileiras que mudaram para a China em função de trabalho.

Para essa empreitada foi necessário, inicialmente, a apresentação do objeto de estudo feito no capítulo 1, no qual apresentamos a importância de se estudar esse tema entendendo-o como um campo de estudo multidisciplinar.

Trata-se de um estudo que abrange diferentes fronteiras além da sociologia, de um lado a administração, no que diz respeito à migração em função de um trabalho qualificado e toda a discussão que envolve a expatriação, de outro as contribuições dos teóricos da Comunicação Social que têm se aprofundado nos temas da internet.

Nesse capítulo foi apresentado também o objeto central dessa pesquisa que buscou compreender melhor a forma como as famílias expatriadas compartilham seu cotidiano na rede e nas novas formas de interação social advindas com a internet. A análise de conteúdo das postagens e dos comentários foi feita a



partir de uma fundamentação sociológica, trazendo assim uma contribuição para as ciências sociais. Dessa forma, *acredita-se que o uso de novas tecnologias, especialmente a utilização de diários eletrônicos via a escrita de blogs pessoais, pode trazer benefícios para o processo de adaptação de brasileiros expatriados junto à outra cultura, diminuindo a percepção da distância e o senso de isolamento, proporcionando novas configurações de coletivos típicas dos processos de interação on-line.*

O capítulo 2 foi central para a pesquisa e teve o objetivo de apresentar a contextualização teórica necessária para a discussão empírica. Algumas temáticas foram levantadas, entre elas as mudanças sociais advindas com a globalização e o funcionamento de uma sociedade em rede apresentando o ponto de vista dos principais teóricos sobre cada tema, assim como as principais controvérsias para a Teoria Social.

No primeiro momento foram apresentados aspectos gerais sobre a globalização e a discussão no campo da cultura, dando também atenção às mudanças no mundo do trabalho.

O debate sobre o fenômeno da globalização no mundo contemporâneo não apresenta uma visão consensual. Para muitos, a facilidade dos deslocamentos de pessoas e de mercadorias, a penetrabilidade das tecnologias de comunicação e informação em tempo real, e o espantoso aumento da interação das diversas partes do mundo, criam um novo cenário cada vez mais complexo para se entender essa dinâmica.

Nessa pesquisa a globalização foi entendida a partir de Giddens (2005), que mesmo reconhecendo a importância das forças econômicas no processo de globalização, elas sozinhas não a produzem. É, portanto um resultado da convergência de fatores sociais, culturais econômicos e políticos potencializados pelas novas tecnologias de comunicação.

Saindo da discussão teórica sobre a globalização de forma macro estrutural, foi necessário aproximar das transformações sem nível individual para compreendermos mais profundamente os desafios dos atores envolvidos em uma mudança dessa grandeza, no caso analisado, de famílias expatriadas na China. O

pensamento de Ulrich Beck (1997) sobre a modernização reflexiva é um bom referencial teórico para embasar esse debate.

Para Beck et al. (1997), quanto mais as sociedades são modernizadas, mais os agentes (sujeitos) adquirem a capacidade de refletir sobre suas escolhas podendo sempre reavaliá-las e modificá-las.

Essa discussão foi ampliada pelas abordagens de Beck et al. (1997) sobre a modernização reflexiva que privilegia os aspectos da tradição e cultura. Beck et al. (1997) consideram que essa mudança na estrutura social pode ser localizada a partir dos anos 1970, concomitantemente com as crises econômicas sucessivas, dando sinais de um esgotamento de um modelo industrial focado na produção em massa. Eles lembram que as mudanças sociais ocorrem, na maior parte das vezes, de forma heterogênea sendo influenciadas por culturas locais. Esse modelo foi dando aos poucos lugar para uma estrutura social diferente da anterior, mais fluida e flexível e com características novas: penetrabilidade dos efeitos e a velocidade da transformação.

Toda essa discussão sobre a modernidade reflexiva conforme apresentada de forma breve no parágrafo acima, foi um dos pilares importantes para análise das postagens do *blog*.

O terceiro tópico discutido nesse capítulo diz respeito ao funcionamento em rede e as novas formas de sociabilidade a partir da internet.

Os estudos sobre a sociabilidade na rede da internet estão apenas no início, e muita pesquisa precisa ser feita até que se possa traçar com mais segurança alguma de suas características. Sabemos, no entanto, que o caráter dinâmico da internet dificulta a construção de um tipo ideal de sociabilidade na internet, já que se trata de múltiplas possibilidades. Para o pesquisador estadunidense Marco González (2009), em entrevista por *e-mail*, à IHU *on-line*, a sociabilidade na internet tende a seguir o mesmo padrão fora dela, o comportamento real e o virtual tendem a ser bastante parecidos: “Constatamos que as pessoas são incrivelmente semelhantes a seus amigos e amigas no Facebook em termos de seus interesses culturais, sua origem, seu *status* socioeconômico e suas preferências políticas, para mencionar apenas algumas variáveis-chave”, assinala o pesquisador.

Além disso, garante, essas tecnologias “proporcionam uma percepção inédita da vida pessoal e social das pessoas”.

Para Vaz (2001), a rede amplia as mensagens, dando-nos a possibilidade de mediar o nosso próprio acontecimento. Uma pessoa não precisa mais ser famosa para expor sua privacidade ou expressar suas opiniões de um determinado assunto, pode comunicar seu ponto de vista direto ao mundo. Este fato ocorre pela estrutura descentralizada da internet que abre a possibilidade de uma forma inédita de comunicação. Para o autor, pela primeira vez podem-se estabelecer relações afetivas independentemente da proximidade, e pelos marcadores de raça, gênero e aparência, dando aos indivíduos mais liberdade de expressão e associação. Vaz considera que houve uma transformação semântica no termo rede que antes era um fenômeno localizado, hoje se torna a base de uma nova compreensão da sociedade contemporânea.

Entre os primeiros teóricos a pensar sobre as dimensões sociais da internet Howard Rheingold (1996) é contrário à crítica de que a internet induziria a um isolamento pessoal cortando laços das pessoas com a sociedade e com o mundo real. Rheingold antevia o nascimento de uma nova forma de comunidade *on-line*, em que pessoas com valores comuns e que, ao contrário do isolamento pessoal, poderiam servir para estimular reuniões físicas, festas etc.

Por esse motivo foi necessário um desenvolvimento teórico desse tema a fim de dar suporte às análises de conteúdo nos capítulos seguintes.

A partir do capítulo 3, a pesquisa muda de tom aproximando-se da realidade empírica; para tanto, o capítulo foi dedicado aos aspectos metodológicos, às escolhas dos instrumentos e algumas considerações gerais sobre a pesquisa sociológica na internet.

Para dar conta da sociabilidade *on-line*, muitos pesquisadores têm recorrido com frequência a Georg Simmel, para a compreensão dessa nova forma de vida social. Simmel, diferente de outros teóricos de sua época, privilegiava o “devir”, o acontecer. Estava atento a uma forma de vida social nascente, mais próxima do jogo, do caráter lúdico, do prazer do encontro. Seu interesse era no entendimento da “forma pura” da interação entre os indivíduos chamada por ele de

sociação (*Vergesellschaftung*, termo que cunhou para o estudo da sociologia) e não socialização em um sentido mais rígido que pressupõe determinações sociais fixas, nesse sentido, interessava pelas formas em que os indivíduos se agregavam e não os indivíduos em si. Para Simmel, formas de interação sólidas, comprovadas ou estabelecidas chamavam-lhe menos atenção.

Sob esse olhar simmeliano, as dinâmicas interacionais deixadas como rastros nos comentários após cada postagem do *blog* foram analisadas. Este foi um caminho possível para a verificação dos tipos de laços formados durante o primeiro ano do *blog*. Sabemos, contudo, que ela significou apenas uma parcela pequena das interações, já que boa parte “escapa” em outras redes sociais como o *facebook*, *twitter*, *wiber*, *whatsaap* ou mesmo por *e-mail*.

Adotamos conforme sugere Bruno Latour (2012), os procedimentos dos atores saindo pelo mundo rastreando as pistas deixadas por suas atividades. Nesse sentido seguimos suas trilhas sem a preocupação de achar um componente estabelecido como ponto de partida. Não apenas os laços sociais, mas também “a fabricação” dos conteúdos foi analisada nessa mesma perspectiva, uma vez que as postagens são produzidas para serem lidas, memoradas, apreciadas e de preferência comentadas.

Na parte II apresentamos de forma mais sistemática a pesquisa empírica, distribuída nos três últimos capítulos 4, 5 e 6. No capítulo 4 a pesquisa empírica foi apresentada detalhadamente em forma de um relatório onde foram explicitados os objetivos, a metodologia, a população estudada, a coleta de dados, os instrumentos, etc. Nesse capítulo foi descrito todo o caminho percorrido pelo pesquisador para entender o universo que gira em torno dos *blogs* de brasileiros expatriados. Em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa exploratória iniciando pela plataforma Mundo Pequeno que reunia, na época, mais de 605 *blogs* de brasileiros que migraram para outros países em função do trabalho. Tive acesso a, pelo menos, *dois blogs* de cada país o que possibilitou construir uma visão geral das principais discussões que envolvem os *blogs* de brasileiros em situação similar. Nessa fase foi possível perceber algumas características comuns entre eles, como por exemplo, uma escrita confessional e intimista relacionado com temas do cotidiano. Foram então escolhidos *blogs* de brasileiros que moram na China em função de trabalho. A

metodologia utilizada teve inspiração na etnografia virtual buscando investigar como as pessoas tornam os usos da internet significativos em contextos locais. A pesquisa empírica foi realizada em etapas, de modo a observar os objetivos específicos propostos. A primeira etapa foi marcada pela observação e a análise de conteúdos postados nos quais se fazem notar não somente as semelhanças, como também as diferenças e singularidades nos modos pelos quais os indivíduos se exprimem quanto aos estranhamentos frente à nova cultura.

Já o capítulo 5 foi dedicado à discussão e os resultados da pesquisa apresentando um primeiro olhar sobre a expatriação compartilhada, entendendo-a como um novo fenômeno que precisa ser estudado. Trata-se da experiência cotidiana do migrante expatriado compartilhada em *blogs* pessoais, produzindo interação e sociabilidade em rede, práticas que têm se tornado cada dia mais comum, por isso a necessidade de compreendê-las. Para fins analíticos, a discussão foi dividida em três etapas. A primeira buscou saber *quem* interage no *blog*, quem é e quais as relações estabelecidas com o blogueiro a partir da análise dos laços sociais formados no decorrer das trocas de conteúdos dos *blogs*. O segundo ponto buscou entender *por que* a escrita do *blog* e a prática cotidiana podem estabelecer uma relação próxima entre si, identificando de que forma a escrita altera as práticas cotidianas do indivíduo que o escreve. E o terceiro ponto, procurou compreender de que forma o compartilhamento cotidiano e a interação constante com amigos e familiares podem facilitar o processo de adaptação cultural, mais precisamente com relação à adaptação familiar e a questão profissional.

E finalmente no capítulo 6 foram apresentadas as considerações finais e indicação para novas pesquisas. A possibilidade de apontar algumas características comuns desse novo fenômeno, da *expatriação compartilhada*, é um projeto bastante instigante, podendo, quem sabe, traçar um caminho a ser trilhado por novos pesquisadores.

**PARTE I - UM CAMINHO  
O OBJETO, A TEORIA E O MÉTODO**

*Um dia, no início de 2004, tenho a cena gravada na minha memória como se fosse hoje, meu marido e eu, estávamos saindo do prédio em que morávamos no Brasil e ao abrir o portão para a rua, ele parou, olhou para mim e disse: “se eu arrumasse um emprego na China, por um período de alguns meses, você se incomodaria se eu fosse?” Respondi na hora: “claro que não! Se você tiver uma chance lá, não dá para desperdiçar.” Mas no fundo nunca coloquei muita fé nisso...*

*Passado um tempo, ele continuava a manter contato com o amigo no outro lado do mundo, mas ainda nada de concreto. Numa bucólica noite de domingo, saímos para andar um pouco pelo bairro, coisa que amamos fazer, quando o celular dele toca. Era o amigo perguntando se ele podia embarcar em 10 ou 15 dias, não me lembro. Mas essa cena, o lugar onde paramos para atender ao telefone, também está vivo na minha memória como se tivesse acontecido há minutos atrás.*

*A partir daí, nossas vidas se transformaram de uma maneira que jamais havíamos nem sequer sonhado. Os poucos meses foram se tornando anos. Ponte aérea Brasil-China, para nós era fichinha! Não foi fácil, mas também não foi insuportável... Temos boas histórias para contar! Foram 4 anos nessa vida, pois a cidade em que ele morava, Chang Chun, era inabitável (mas sobre isso conto um outro dia) e como era só por mais alguns meses (a cada 6 meses, ficava por só mais 6...) achamos que dava para levar.*

*Até que, em 2008, ele recebeu a proposta de mudar para Shanghai que, para quem conhece Chang Chun, é o paraíso na terra! Viemos de mala, cuia e filhos em janeiro de 2009.*

*Bom, agora que vocês já sabem como chegamos por aqui posso começar a falar das aventuras, das experiências e das peculiaridades de se morar na China.*

*Abraço!*

## CAPITULO 1 - SOBRE O OBJETO

### 1.1 Relevância do tema: a expatriação compartilhada na rede

A experiência relatada na página anterior tem sido uma realidade para muitas famílias, que motivadas por uma oportunidade de trabalho escolhem aventurar-se em outra cultura sem conhecerem ao certo o tamanho do desafio. No entanto, a possibilidade de dividir a vida cotidiana com parentes e amigos em tempo real, através da internet, modifica de alguma forma a experiência da migração. Compartilhar as dificuldades encontradas no confronto das novas regras da vida social do país hospedeiro assim como resignificar a própria biografia através de uma escrita intimista são alguns dos elementos que parecem estar presentes. Por outro lado, percebemos uma “audiência ativa” por meio dos comentários de familiares e amigos dando apoio emocional ao expatriado, o que parece criar uma dinâmica própria de interação social realimentando esse processo. Este estudo trouxe uma contribuição importante para melhor compreensão do que chamamos de *expatriação compartilhada*.

Toda pesquisa inicia-se a partir de um determinado problema, uma questão, uma lacuna a ser respondida. Uma pergunta capaz de gerar outras perguntas, levantando temas ainda não considerados anteriormente. A expatriação compartilhada na rede é uma dessas questões que, para serem respondidas, precisarão de muitas outras.

Trata-se de um fenômeno novo, relacionado à própria novidade da internet que por sua vez tem trazido diversas mudanças para a sociedade, como a possibilidade de expressão e sociabilidade mediada pelo computador. Um profundo processo de assimilação social que data pouco mais de duas décadas em que as redes informáticas ocuparam todos os espaços, dos caixas eletrônicos às LANs (*Local Area Networks*), dos cibercafés aos aeroportos, dos *shoppings centers* às bibliotecas, das praças às escolas. Inevitavelmente, essa nova forma de vida social, mediada pela tecnologia, possui um caráter dinâmico, fruto do próprio ambiente inovador e veloz da internet.



Esse fato deveu-se, sobretudo, pela criação da web 2.0 (segunda geração de comunidades e serviços) que através de um conjunto de aplicações *on-line* permite qualquer usuário produzir, divulgar, criticar e interferir na produção do conteúdo de outros usuários. Assim, todos os usuários são capazes de produzir e transformar conhecimento.

Com a web 2.0 as redes sociais na internet, formada pelo conjunto de atores e suas conexões, tornaram-se uma realidade, trazendo consigo uma outra forma muito específica de sociabilidade característica desse novo ambiente digital. A natureza altamente interconectada dessas redes, com propriedades próprias, tem mudado sensivelmente a forma de interação social.

Para Berry Wellman (2001), estamos diante de uma tripla revolução sendo a primeira a mudança de um conceito de organização social baseada em grupos homogêneos para uma organização baseada na dinâmica das redes sociais; a segunda revolução relaciona-se com a proliferação e a diferenciação da internet cada vez mais personalizada, e da terceira revolução mobilidade e acessibilidade de forma ubíqua, tornando-se onipresentes.

Em 2001, Wellman escreve *Little Boxes, Glocalization, and Networked Individualism*, em que considera “pequenas caixas” como uma metáfora para a forma como as pessoas se organizavam presas em grupos homogêneos estruturados de forma hierárquica tais como na casa, no bairro, no trabalho ou em organizações voluntárias. Nesse tipo de sociedade cada interação tem um lugar específico para acontecer.

Já nas sociedades em rede (*networked societies*), por outro lado, o trabalho, a comunidade e a casa evoluíram de grupos hierárquicos, densamente interligados e confinados (em “pequenas caixas”), para as redes sociais. Dessa forma vários aspectos da vida social são reconfigurados, tal como o trabalho, por exemplo, que passa a ser cada vez mais organizado por times de trabalho, com fronteiras cada vez mais permeáveis.

As interações por sua vez passam a ser mais diversificadas, distribuindo-se por diversas redes, as hierarquias mais planas, as estruturas mais complexas. Da mesma forma que se percebe também uma nova configuração do público e do privado, em que as pessoas parecem não se incomodar mais com a exposição da

vida privada como se incomodavam antes. A privacidade, portanto, ganha um outro estatuto, em que os interesses entre o *on-line* e o *off-line* estão cada vez mais interligados. Berry Wellman acredita que as pessoas funcionam melhor no que chama de *individualismo em rede*, já que estão cada vez mais conectadas como indivíduos de forma personalizada, pessoa a pessoa. No entanto, a interação face a face continua tendo um lugar fundamental nas relações sociais garantindo um senso de confiança.

Para entender esse fenômeno das interações sociais que ocorrem a partir do compartilhamento da vida privada na internet, optamos pela observação direta do cotidiano de famílias que se mudaram para China em função de trabalho. A partir desse objeto buscou-se compreender a dinâmica de interação social construída em torno dos diários eletrônicos pessoais, dos tipos de laços tecidos ao longo do tempo, da sua frequência, dos tipos de conteúdos postados. Buscou-se ainda compreender de que maneira o compartilhamento da vida cotidiana *on-line* pôde contribuir para o processo de adaptação e assimilação cultural de brasileiros vivendo no estrangeiro em função do trabalho.

A sociabilidade em rede, portanto, é um dos pilares importantes dessa pesquisa uma vez que por meio dela a expatriação compartilhada ganha vida. Os comentários deixados no *blog* após cada postagem produzem uma interação ativa que realimenta o processo gerando novas postagens e conseqüentemente novos comentários.

Georg Simmel (1983a) tem sido um dos autores mais lembrados ao se pensar esse tipo de sociabilidade, uma vez que a trata com menos rigidez que outros autores clássicos como Durkheim, por exemplo, dando ênfase ao prazer do encontro, do estar junto com os outros e das satisfações provenientes disso, uma forma de relação social que dispensa propósitos exteriores a ela.

Enquanto Durkheim privilegiava a pressão social, Simmel privilegiava o devir da sociedade. Por isso ele preferiu dedicar mais atenção à socialização que à sociedade. Seu objeto de análise não era o indivíduo nem a sociedade em si: todo seu interesse se focalizava sobre a interação criadora entre esses dois polos extremos.

Para Simmel, a vida social é um movimento pelo qual não cessam de se remodelar as relações entre indivíduos. É a partir da interação entre os indivíduos que a sociedade existe como tal, essas interações ocorrem por propósitos, pulsões, desejos ou interesses dos mais variados tipos. Instintos eróticos, lúdicos religiosos formando unidades gregárias que poderiam ser transitórias ou permanentes chamadas por Simmel de *sociação*. Dessa forma, o autor buscava escapar de um conceito de sociedade mais rígido, cristalizado, enfatizando aspectos mais dinâmicos da vida social.

Para o autor, estas relações são a imagem da ponte que liga e da porta que separa um feixe de tendências contraditórias à coesão e à dispersão. Para analisar essas relações, Simmel propõe o conceito de ação recíproca, na qual entende como a influência que cada indivíduo exerce sobre o outro.

Muito embora Simmel tenha essa posição diferenciada sobre a sociabilidade que contribui para o entendimento das novas formas de vida social na internet, não nos restringimos a um determinado olhar, mas ao contrário buscamos uma visão mais ampla em outros autores já mencionados como Castells (2007) e Wellman (2001) para melhor pensar essa dinâmica.

Devido à complexidade que envolve a discussão em torno do tema da sociabilidade em rede optamos pelo uso do termo de *sociabilidade on-line* para descrever de forma mais específica o conjunto de relações sociais que ocorrem de forma objetiva na rede a partir das postagens e dos comentários deixados nos diários eletrônicos. Esse termo será utilizado em contraposição ao termo *sociabilidade off-line* entendido aqui no sentido da interação face a face. Esta por sua vez é fruto de relações sociais num espaço-tempo em que atores sociais se encontram em copresença.

A interação social é definida por Goffman (1999), num sentido estrito, "como aquilo que surge unicamente em situações sociais, isto é, em ambientes nos quais dois indivíduos ou mais, estão fisicamente em presença da resposta de um e de outro" (GOFFMAN, 1999, p.195).

A interação face a face depende de uma sutil relação entre o que é expresso em palavras e o que é transmitido por meio de numerosas formas de comunicação não verbal - a troca de informação e de sentido através de expressões

faciais, gestos e movimentos corporais. Em tais situações, segundo Goffman (2011), uma série de outros elementos é considerada tais como olhadelas, gestos, posicionamento e enunciados verbais no qual as pessoas continuamente inserem na situação, intencionalmente ou não. Goffman sugere que muitas atividades diárias envolvem tentativas de transmitir impressões de quem somos por meio de dissimulações variadas do eu social (*self*) criando aparências distintas para satisfazer públicos específicos.

Ao analisar essas interações sociais cotidianas, Goffman faz tantos paralelos ao teatro que sua teoria foi denominada abordagem dramaturgica. Segundo essa teoria as pessoas se assemelham a artista em ação, em que estar integrado na ordem social significa, com efeito, assumir papéis e se portar como se representasse um papel no teatro. É preciso ainda que seus observadores acreditem que o personagem que veem possui os atributos que aparenta possuir, e que de maneira geral as coisas são precisamente o que aparentam ser.

No entanto, o mundo social também se apresenta vulnerável na medida em que a todo o momento o indivíduo corre risco de fazer feio, não correspondendo com o que se esperava dele; neste sentido a estabilidade do mundo social nunca está garantida. Dessa forma, assim como Simmel (1983/b), Goffman (1999) também entende a vida social de forma frágil e vulnerável.

Além da investigação sobre novas formas de vida social na rede, entendida aqui como sociabilidade *on-line* mais precisamente fruto da interação social que ocorre a partir de *blogs* pessoais de brasileiros expatriados, essa pesquisa tratou também de outros temas bastante relevantes no meio acadêmico, os processos de adaptação e estranhamentos frente a uma nova cultura.

Para entender esse processo, duas perguntas tornam-se importantes nessa discussão: por que pesquisar *blogs*? E por que pesquisar brasileiros expatriados na China? Essas duas questões foram centrais para a pesquisa, e foram discutidas durante todo o trabalho, de forma mais aprofundada no capítulo sobre contextualização teórica, em que foram tratados temas como globalização e funcionamento em rede.

Quanto à motivação para pesquisar *blogs*, percebemos que desde seu surgimento, a internet tem chamado atenção de pesquisadores de diversos países

como um inegável espaço de socialização. Alexandre Halavais (FRAGOSO et al., 2011) prefaciando o livro métodos de pesquisa para internet acredita que o cientista social de hoje se encontra diante de uma oportunidade única: “A Internet coloca o mundo social, em todo seu desarranjo e complexidade, na soleira de sua porta” (p.11). A pesquisa social, a seu ver, sempre foi complexa, e a possibilidade de observação da sociedade em uma escala ampla sempre pareceu remota. “Que esperança temos de fazer sentido de dados tão complexos? Esta é uma questão que agora atravessa todas as ciências - todos nós compartilhamos o novo mundo dos sistemas complexos” (p.15). Para os autores, a internet constitui uma representação de nossas práticas sociais e demanda novas formas de observação, particularmente porque a interação social em ampla escala é muito mais difícil de observar.

As pesquisas em torno da internet e das novas tecnologias têm despertado uma série de dúvidas quanto às abordagens metodológicas e o seu devido rigor científico. A internet pode ser referenciada tanto ao seu objeto de pesquisa, quanto ao ambiente onde a pesquisa é realizada ou ainda quanto às ferramentas para coleta de dados sobre um determinado tema ou assunto. De qualquer maneira é importante salientar que este é um campo novo de estudos, portanto ainda muito a ser pesquisado.

Com a velocidade das transformações tecnológicas, tornou-se difícil para a pesquisa acadêmica acompanhar o ritmo da mudança com um suprimento adequado de estudos empíricos sobre os motivos e os objetivos da economia e da sociedade baseadas na internet.

A visão de Castells (2007) é enfática ao comparar a tecnologia da informação ao que a eletricidade foi na Era Industrial pela sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. Castells salienta o caráter transformador da internet que se caracteriza pela possibilidade de permitir pela primeira vez a comunicação de muitos por muitos, num momento escolhido e em escala global. No seu entender, apesar da difusão, a lógica, a linguagem e os limites da internet não são bem compreendidos além da disciplina estritamente tecnológica.

O ponto central para Castells é a possibilidade de mudança e apropriação tecnológica poder acontecer a partir de qualquer um: as pessoas, as instituições, as

companhias e a sociedade em geral transformam a tecnologia, qualquer tecnologia, apropriando-a, modificando-a, experimentando-a. Para o autor, esta é a lição fundamental que a história social da tecnologia ensina. Como nossa prática cotidiana é baseada na comunicação e a internet transforma o modo como nos comunicamos, nossas vidas são profundamente afetadas por essa nova tecnologia da comunicação. Por outro lado, ao usá-la de muitas maneiras, nós transformamos a própria internet. Assim, um novo padrão sócio técnico emerge dessa interação.

Nesse novo cenário surgem diferentes formas de comunicação e sociabilidade. Observa-se um crescente processo de familiarização com o ambiente tecnológico em diferentes camadas sociais e geracionais motivados para o cumprimento de atividades cotidianas ordinárias dos mais diversos fins: lazer, entretenimento, trabalho, entre tantos outros. O usuário é cada vez mais capaz de manipular com facilidade tecnologias extremamente complexas e sofisticadas e ainda assim criar novas possibilidades e novas formas de se relacionar, colaborar, divertir, aprender, enfim, interagir na rede e com a rede.

Entre as inúmeras possibilidades e novas formas de interação encontra-se o *blog*. Considerado como um meio de comunicação bastante recente este instrumento foi criado no final dos anos 90 e de lá pra cá tem sido utilizado para várias finalidades diferentes: *blogs* pessoais, corporativos e organizacionais e os *blogs* de gênero com uma temática específica.

Temos especial interesse pelos *blogs pessoais*, eles costumam ser associados ao gênero do diário íntimo, com um estilo de escrita autorreferente voltados para os acontecimentos da vida cotidiana.

Os *blogs* pessoais foram entendidos nessa pesquisa como sistema de micro conteúdo amplo postado na internet por um determinado indivíduo detentor do *blog*, considerado o nosso informante, atualizado sistematicamente e que permite a interação de qualquer público por meio de um espaço de comentários.

Os *blogs* pessoais, também chamados de *blogs* confessionais, guardam certas afinidades com o gênero de diário íntimo, documento autobiográfico valioso para se estudar o comportamento de indivíduos em determinadas situações, no entanto os *blogs* não são diários uma vez que são escritos para serem lidos por outras pessoas.

A visibilidade, a exposição ao olhar do outro, passa a ser voluntária e almejada como forma de legitimação e reconhecimento. As novas ferramentas tecnológicas, como *blogs* e *webcams*, *fotologs* surgem como um novo campo de visibilidade para o indivíduo comum. Para Bruno (2004), é o próprio indivíduo quem agora expõe sua intimidade.

O *blog* é um espaço de reflexão, mas é também um espaço de interação social importante. Se por um lado os *blogs* pessoais apresentam um caráter reflexivo de autoconstrução, por outro apresentam um caráter dinâmico de sociabilidade na rede da internet que se manifesta por meio da conversação entre o blogueiro e seus leitores (por meio da ferramenta de comentários) ou mesmo entre blogueiros, que fazem “visitas” recíprocas e mantêm *links* que referenciam outros *blogs*, formando uma espécie de comunidade, motivados pelo simples prazer de manter um espaço de conversação.

Quanto à segunda pergunta: porque pesquisar brasileiros expatriados na China?

Esse tema é importante por diversas razões. Em primeiro lugar pelo desenho da atual estrutura econômica internacional entendida a partir do paradigma da globalização que requer de uma parcela crescente da população disponibilidades para mudanças em função do trabalho.

Em segundo lugar pelos dilemas das famílias para aceitar tais condições de trabalho, que com frequência podem significar situações de conflito. Do ponto de vista organizacional esta discussão também tem sido tema de debate.

Para muitos profissionais o mundo globalizado, enredado, aumentou as distâncias ao invés de diminuir, criando novos dilemas e situações. Vários brasileiros deixaram o país nos últimos anos em busca de oportunidades de trabalho, entre eles, um crescente número de funcionários de empresas passou a exercer funções no exterior - trata-se do expatriado corporativo e suas famílias. Muitos tiveram que cruzar oceanos para assumir trabalhos em áreas pouco desenvolvidas. Outros brasileiros aventuraram-se em carreiras autônomas individuais sem, contudo, perder sua identidade profissional. Em comum eles dividem uma mudança de *status* do indivíduo que carrega consigo um caráter ambivalente que amplia e limita as possibilidades de ação dos indivíduos, sendo compreendida e experimentada como

fardo e como oportunidade de mudança. As escolhas trazem sempre possibilidades de dilemas com decisões possíveis e impossíveis que afetam não só sua vida individualmente, mas também da família em que está inserido.

Entre 2007 e 2010 acompanhei de perto o dilema de diversos amigos que com a vida toda montada, algum patrimônio próprio, filhos bem integrados na escola, tiveram oportunidades de trabalho formal no exterior. Em alguns casos as decisões eram simples de serem tomadas, mudanças para países desenvolvidos e os ganhos familiares fáceis de serem contabilizados, outras mudanças, porém, envolviam transferências para áreas remotas como, por exemplo, no interior da Tanzânia, Moçambique, Índia, entre outros. Áreas pouco desenvolvidas e com um agravante: como conciliar a carreira do cônjuge? Essas escolhas profissionais podem representar problemas difíceis de serem resolvidos, ou não. Como essas escolhas são feitas? Como são justificadas? Quais riscos estão em jogo? Quais os papéis das tecnologias de comunicação e como elas podem influenciar nesses processos?

O próximo passo, no caso de aceite, é o processo de mudança nada simples que inclui fechar imóveis, no caso do cônjuge sair do emprego, resolver problemas escolares e burocráticos, entre tantos outros. Decidida a viagem o processo recomeça de forma inversa no país hospedeiro: achar uma moradia, encontrar escola para os filhos, refazer a rotina. São muitos os “estranhamentos” encontrados no novo país e entender esse processo de forma detalhada é importante tendo em vista o crescente número de brasileiros que mudam em função do trabalho. Conforme dados coletados pela Organização das Nações Unidas no relatório *Trends in Total Migration Stock*, o número total de pessoas que residem em um país diferente daquele onde nasceram passou de pouco mais de 81 milhões em 1970 para mais de 195 milhões em 2005, e as projeções da instituição indicam que esse número deve ter atingido os 214 milhões de indivíduos ao longo do ano de 2010. A tendência não é diferente quando se atenta unicamente para o coletivo dos profissionais expatriados temporariamente pelas suas empresas, como refletem as mais recentes pesquisas globais da consultora Mercer, especializada em expatriação. O estudo *Mercer's Benefits Survey for Expatriates and Globally Mobile Employees*, realizado em 2008 junto a 243 empresas multinacionais, indica que o número de profissionais expatriados por essas companhias praticamente dobrou num período de três anos, passando de 50.000 em 2005 para mais de 94.000 em



2008. Já a edição de 2010 do *Mercer's International Assignments Survey* revela que entre 2008 e 2010, apesar da crise financeira internacional, o número de expatriados aumentou novamente em 4%.

A escolha da China também pode ser justificada pela possibilidade de encontrarmos um número maior de estranhamentos e diferenças culturais capaz de manter o *blog* ativo por um longo período. Tais diferenças culturais motivam a escrita constante do *blog*, criando pretextos e curiosidades. Parte dessas diferenças culturais é descrita no livro *Laowai (estrangeiro)* - histórias de uma repórter brasileira na China, escrito por Sônia Bridi e Paulo Zero, como correspondentes internacionais da Globo na China em 2005 em forma de diário íntimo. Entre tantos estranhamentos a autora pontua coisas simples como a dificuldade dos chineses em fazer filas; hábitos de higiene como não sentar em vasos sanitários - só recentemente passaram a ter banheiros em casa - a maioria ainda usa banheiros públicos. Hábitos de flatulência e escarrar em lugares públicos são também bastante comuns. O manuseio com alimentos também chama atenção na medida em que não refrigeram carnes, e mantêm os animais ainda vivos para não estragarem, não usam cheques, andam nas ruas com malas de dinheiro para pagar as contas e ir ao mercado. Apesar de tantas diferenças, a autora descobre também muitas afinidades e empatias: os chineses são alegres, hospitaleiros, solidários e empreendedores. Ela descreve também, a partir dos acontecimentos do cotidiano, como alugar apartamento, liberar equipamentos na aduana, fazer exame para obter carteira de motorista, encontrar escola para o filho, descobrir onde comprar roupas para o seu tamanho ou abrir conta em banco, e tantas outras situações inusitadas do cotidiano.

Outra justificativa para a escolha da China trata-se de sua importância no cenário econômico atual. O espetacular crescimento econômico dos últimos 30 anos na China e o impacto positivo na redução da pobreza é a mais importante mudança na economia mundial neste período. Nos últimos dez anos, a China proporcionou um padrão de vida para 130 milhões de pessoas que é igual ao de qualquer país muito rico do ocidente. Esta realidade convive com situações de semiescravidão de outros milhões de chineses (FLIGSTEIN; ZHANG, 2011). Atualmente há mais de 1.700 grandes empresas listadas nas bolsas de Shanghai, Shenzhen e Hong Kong, além de Londres e Nova York, dentre as quais cerca de 40 estão na lista das 500 maiores do mundo (WALDER, 2011).

A China tem sido um dos destinos mais concorridos para expatriados brasileiros.

## **1.2 Estudos de fronteira e a migração de brasileiros para outros países**

Delimitar as fronteiras de estudo nas ciências sociais é um procedimento delicado. Com muita frequência encontramos teorias sociológicas dando sustentação para discussões em outras áreas de conhecimento. E o contrário também pode ocorrer, um bom exemplo, o objeto central dessa pesquisa, a sociabilidade na rede, tem sido amplamente discutida no campo da Comunicação Social. Nosso grande desafio aqui foi apropriar-nos das diversas realidades sem perder o olhar sociológico. Milton Santos (2012a) argumenta, no entanto, que uma disciplina é uma parcela autônoma, mas não independente do saber geral. Para o autor, construir o objeto de uma disciplina e construir sua metadisciplina são operações simultâneas e conjugadas. A provocação está em separar da realidade total um campo particular, suscetível de mostrar-se autônomo e que, ao mesmo tempo, permaneça integrado nessa realidade total.

Ainda Milton Santos (2012a, p.20), “O mundo é um só”, ele é visto através de um dado prisma, por uma dada disciplina, mas para o conjunto de disciplinas, os materiais constitutivos são os mesmos, é isso, aliás, o que une as diversas disciplinas e o que, para cada uma, deve garantir, como uma forma de controle, o critério da realidade total.

Todavia, para Milton Santos (2012a, p.20), a possibilidade de transcender sem transgredir depende estritamente de sabermos, e de sabermos muito bem, qual é a superfície do real de que estamos tratando ou, em outras palavras, qual é o objeto de nossa preocupação.

Dito isso poderemos transitar nas diversas disciplinas sem perder nosso foco central: o olhar sociológico sobre a interação na rede de brasileiros expatriados na China. Para dar continuidade ao estudo apresentamos um panorama geral dos deslocamentos de brasileiros no exterior.

A migração de brasileiros para outros países tornou-se um tema importante nos últimos anos e tem merecido atenção de diferentes órgãos e institutos de pesquisas interessados em entender melhor a natureza desse fenômeno extremamente complexo por sua intensidade e diversificação. De país tipicamente receptor de imigrantes, a partir da década de 1980, o Brasil passou a ser uma importante região de origem de emigrantes internacionais. Muitos estudos feitos recentemente tiveram a preocupação de mapear esse fenômeno. Um estudo que se destaca “Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil” organizado por Luiz Antônio Pinto de Oliveira e Antônio Tadeu Ribeiro de Oliveira publicado pelo IBGE faz uma análise sobre o panorama das novas migrações brasileiras e aponta os principais problemas metodológicos para apuração do número de brasileiros que vivem no exterior.

O problema de apuração precisa do volume de entradas e saídas de população no País, segundo esse autor, decorre do fato de que parte significativa destes fluxos migratórios, tanto de imigrantes quanto de emigrantes, é constituída do que se convencionou chamar de “ilegais” ou “clandestinos”. Segundo o Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty), o número de brasileiros residindo no exterior em 2008 situava-se entre 2 e 3,7 milhões de pessoas. Para chegar a esses números o Itamaraty busca levar em conta vários fatores como solicitações de passaportes e outros documentos por brasileiros; movimento geral da repartição e de consulados itinerantes; dados disponíveis sobre saída do país e retorno de brasileiros; percentuais de redução de remessas; publicações da Organização Internacional para as Migrações (OIM); estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE); trabalhos acadêmicos e artigos na imprensa. Assim como dados oficiais fornecidos por autoridades migratórias locais; censos oficiais; número de eleitores registrados na jurisdição; número de matriculados nos consulados (IBGE, 2010).

Já para a Organização Internacional para as Migrações (OIM), em 2010, o número de brasileiros vivendo no exterior variava entre um a três milhões. Uma diferença expressiva que deve ser melhor investigada. Nesse sentido, o Censo Demográfico de 2010 trouxe inovações importantes acrescentando um bloco de perguntas na tentativa de entender esse fenômeno da emigração internacional. Sabe-se que o número de emigrantes está subenumerado, no entanto, sua estrutura

por sexo e idade, a origem e o destino da migração permitem, por meio da combinação de dados obtidos de forma direta com técnicas demográficas, estimativas indiretas do volume de emigrantes. Segundo essas estimativas 94,3% dos emigrantes encontram-se em idade ativa, sendo que os emigrantes de 20 a 34 anos correspondem a 60% do total de emigrantes (IBGE, 2010).

As principais regiões de destino dos migrantes são os Estados Unidos, Japão e alguns países da América do Sul e da Europa. Esses números são estimados com base em dados das embaixadas do Brasil no exterior. Para os analistas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) existe de fato uma grande discrepância entre as estimativas de brasileiros no exterior mostrando um subdimensionamento do volume total de emigrantes.

Entre as limitações que poderiam explicar esse fato o Censo 2010 aponta o grande número de brasileiros que se encontram de forma ilegal no exterior e têm receio de serem forçados a voltar para o Brasil. Outros aspectos que também contribuem para essa diferença estão o eventual falecimento, ao longo dos anos, dos parentes daqueles que permaneceram em território brasileiro e a existência de pessoas que imigraram rumo ao exterior há muito tempo e que foram desconsideradas nas respostas, assim como possibilidade de todas as pessoas que residiam em determinado domicílio terem emigrado. Outro fato que ajuda a explicar essa diferença está na falta de dados dos registros de nascimentos de filhos de brasileiros no exterior (IBGE, 2010).

Existe também a preocupação por parte do Ministério das Relações Econômicas de incluir dados referentes ao retorno, considerando o bom momento econômico brasileiro. Acredita-se que o número de brasileiros no exterior tenha caído de três milhões em 2008 para cerca de 2,5 milhões (IBGE, 2010).

O ministério das relações exteriores apresenta alguns dados do Censo 2010:

- a. **quanto à idade** - 94,3% da emigração brasileira encontra-se (na data de partida do Brasil) na faixa etária de 15 a 59 anos, correspondendo a faixa de 20 a 34 anos a 60% do total. As mulheres representam a maioria em todas as faixas etárias. Com base nesses resultados, o IBGE infere que a principal motivação pelo deslocamento de brasileiros ao exterior foi a busca de emprego

- de forma individual, em grande medida sem o acompanhamento de outros membros da família, uma vez que a faixa etária de 0-14 anos e o grupo da população idosa representam apenas 4,4% e 1,4%, respectivamente, do total;
- b. **quanto ao gênero** - dos 491.243 mil brasileiros residentes em 193 países do mundo em 2010, 264.743 eram mulheres (53,8%) e 226.743 homens (46,1%);
- c. **quanto ao destino** - os principais países de destino foram Estados Unidos (23,8%), Portugal (13,4%), Espanha (9,4%), Japão (7,4%), Itália (7,0%) e Inglaterra (6,2%). Esse grupo de países representa 70% do total. De acordo com os pesquisadores, "laços históricos" e "redes sociais" explicariam a preferência por esses países mais distantes em detrimento de países fronteiriços. Cabe ressaltar que, somados, os primeiros 10 países europeus na lista (Portugal, Espanha, Itália, Inglaterra, França, Alemanha, Suíça, Irlanda, Bélgica, Holanda) representam 49% do total, mais do que o dobro da cifra referente aos EUA. Dos 193 países indicados como local de residência dos brasileiros no exterior, os primeiros 25 concentram 94% do total;
- d. **origem** - Região Sudeste - 49% do total (240 mil), sendo 21,6% provenientes de São Paulo (106 mil, primeiro lugar), 16,8% de Minas Gerais (82,7 mil, segundo) e 7,1% do Rio de Janeiro (34,9 mil, quinto); Região Sul - 17,2% do total - desses, 9,3% (46 mil) saíram do Paraná (terceiro estado na classificação geral); Região Nordeste - 15% do total, 1/3 do qual do estado da Bahia (5,3%); Região Centro-Oeste - 12% do total, com destaque para o estado de Goiás (7,2%, com 35,5 mil emigrados, quarto lugar na classificação dos estados); Região Norte - 6,9% do total. Somados, os primeiros seis estados nessa classificação (São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Goiás, Rio de Janeiro e Bahia) representam 67,3% do total;
- e. **países de destino e origem:**
- EUA - principal destino da população oriunda de todos os estados, especialmente de Minas Gerais (43,2%), Rio de Janeiro (30,6%), Goiás (22,6%), São Paulo (20,1%) e Paraná (16,6%);
  - Japão - segundo país que mais recebe emigrantes de São Paulo e Paraná, respectivamente 20,1% e 15,3%;
  - Portugal - segunda opção da emigração originada no Rio de Janeiro (9,1%) e em Minas Gerais (20,9%);

- Espanha - os indivíduos que partiram de Goiás elegeram a Espanha como o segundo lugar preferencial de destino, o que representou 19,9% da emigração. Esse país aparece como segunda ou terceira opção de uma série de outras unidades da Federação, o que, segundo o IBGE, permitiria concluir que a proximidade do idioma estaria entre as motivações da escolha;

**f. países vizinhos:**

- Guiana Francesa - o principal destino da emigração proveniente do Amapá;
- Venezuela - recebe a maior parte dos fluxos que partem de Roraima;
- Bolívia - atrai maior volume de emigrantes do Acre (IBGE, 2010).

Nas fronteiras do centro-sul do País, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia figuram como quinta opção preferencial dos emigrantes. Ressalte-se que o resultado do Censo 2010 indica que haveria 4.926 brasileiros residentes no Paraguai, número muito inferior às estimativas do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e da rede consular. Recorde-se que, apenas nas jornadas de regularização migratória dos últimos dois anos, foram atendidos mais de 10 mil nacionais naquele país, o que comprova forte subestimação do número real. Outro dado relevante que demonstra a subestimação dos números do IBGE seria o caso do Japão. Segundo dados oficiais do Ministério da Justiça daquele país, havia, em setembro de 2011, 215.134 brasileiros residentes no arquipélago. As respostas dadas pelos entrevistados ao IBGE<sup>1</sup>, no entanto, indicam que haveria apenas 36.202 nacionais no Japão em 2010, o que representa 1/6 do número real (IBGE, 2010).

O número de brasileiros na China é um dado difícil de contabilização. A China é hoje o maior parceiro comercial do Brasil, a maior potência exportadora do mundo e está em vias de se consolidar como a segunda maior economia. Para se ter uma ideia, sozinha a China responde por 18% das negociações que o nosso país faz no mundo - em 2000, esse volume correspondia a 4% segundo relatório global publicado em junho pela Brookfield, multinacional que assessora empresas e

---

<sup>1</sup>A íntegra dos resultados do Censo 2010 está disponível no seguinte endereço eletrônico: "[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_da\\_populacao/resultados\\_do\\_universo.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf)". As estimativas do MRE (2008, 2009, 2011) e do IBGE estão disponíveis no seguinte endereço: "<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades>".

governos que necessitam montar escritórios e deslocar profissionais para trabalhar no exterior (IBGE, 2010).

Uma reportagem da revista Exame em julho de 2012 aponta a China como o país de mais difícil adaptação para brasileiros transferidos a trabalho; por esse motivo, de forma geral, “o pacote” de benefícios do expatriado na China é melhor do que o de quem vai trabalhar em países da Europa, nos Estados Unidos ou no Canadá. Isso porque as companhias têm mais dificuldade de convencer o empregado da transferência (IBGE, 2010).

Algumas associações como a BRASPEQ (Brasileiros em Pequim) (<http://www.brapeq.com>) com mais de 600 membros exerce um importante papel auxiliando brasileiros recém-chegados na China na adaptação com a nova cultura e conta com o apoio da Embaixada do Brasil em Pequim e do Consulado Geral em Xangai, assim como de empresas brasileiras e chinesas. Segundo Raquel Martins, presidente do BRASPEQ os seis primeiros meses são o período mais crítico na adaptação em solo chinês. "Quem supera o período fica", diz em entrevista à revista Exame, julho 2012 (IBGE, 2010).

Outra associação de peso, o Conselho Empresarial Brasil-China (<http://www.cebc.org.br>), voltado para apoio ao comércio exterior, é uma instituição bilateral, sem fins lucrativos, dedicada à promoção do diálogo entre empresas dos dois países, por meio de divulgação de estudos relevantes para as atividades empresariais (IBGE, 2010).

Da mesma forma o Instituto de Estudos Brasil-China (IBRACH), também uma organização sem fins lucrativos (<http://ibrach.org>), interessada no debate sobre as estratégias de desenvolvimento da China contemporânea em particular as relações políticas e econômicas da China com o Brasil e a América Latina (IBGE, 2010).

A importância do tema relacionado ao trabalho de brasileiros no exterior, não é apenas ligado aos estudos populacionais, mas abrange um campo mais amplo. Algumas definições preliminares, segundo a Organização Internacional para Migrações (OIM), ajudam a entender melhor a nomenclatura que muitas vezes é usada de forma incorreta.

*Emigração*: ato de sair de um Estado com o propósito de assentar-se em outro. As normas internacionais de direitos humanos estabelecem o direito de toda pessoa de sair de qualquer país, incluindo o seu. Somente em determinadas circunstâncias, o Estado pode impor restrições a esse direito. As proibições de saída do país repousam, em geral, em mandados judiciais.

*Migrante*: em nível internacional não há uma definição universalmente aceita do termo “migrante”. Esse termo, geralmente, abrange todos os casos em que a decisão de migrar é tomada livremente pela pessoa em decorrência (*concernida*) de “razões de conveniência pessoal” e sem a intervenção de fatores externos que a obriguem. Desta forma, esse termo se aplica às pessoas e a seus familiares que vão para outro país ou região com vistas a melhorar suas condições sociais e materiais, suas perspectivas e de seus familiares.

*Migrante econômico*: pessoa que, tendo deixado seu lugar de residência ou domicílio habitual, busca melhorar suas condições de vida num país diferente daquele de origem. Este termo se distingue de “refugiado” que foge por perseguição ou do refugiado de fato que foge por violência generalizada ou violação massiva dos direitos humanos. [...] Da mesma forma, o termo se aplica às pessoas que se estabelecem fora de seu país de origem pela duração de um trabalho sazonal ou temporário, chamadas de “trabalhadores temporários” ou sazonais (IBGE, 2010).

Recentemente o termo *expatriação* tem ganhado atenção nos estudos sobre deslocamentos populacionais em função do trabalho, sobretudo nos estudos organizacionais. Clemente (2009) chama atenção para a invisibilidade desse fenômeno nas estatísticas de migração oficial, segundo sua análise isso ocorre devido ao caráter de sigilo e discrição no mundo dos negócios milionários.

### **1.2.1 Mobilidade internacional em função do trabalho - expatriação organizacional**

Caligiuri (2000) define como expatriados os executivos que são enviados por uma empresa multinacional para viver e trabalhar em um país estrangeiro por um período de no mínimo dois anos. Os expatriados representam um novo desenho organizacional, comum nas organizações modernas, onde o contato intercultural



revela a necessidade de adaptação a novos costumes, hábitos, crenças e valores, em ambientes culturalmente diversificados. Porém, ao mesmo tempo em que remete à adaptação define situações em que as diferenças entre os indivíduos de culturas díspares podem provocar prazer ou sofrimento, desafio ou confusão (JOLY, 1993). Os autores apontam para uma distinção clara entre os termos expatriado e imigrante, reservando o primeiro para aqueles profissionais enviados ao exterior pelas suas empresas e caracterizando como imigrantes as pessoas que deixam os seus países por motivações econômicas. O presente trabalho, porém, inclina-se pela utilização do termo expatriado, entendido pela sua raiz etimológica latina (*ex-patria*, ou fora da pátria), para se referir a todos aqueles indivíduos que passam a residir temporária ou permanentemente em um país diferente daquele onde nasceram em função de trabalho técnico. Diferentemente do exilado político, que no latim tem o sentido de banimento, degredo, considerado como o estado de estar longe da própria casa seja cidade ou nação motivada por questões de ordem política. Como já foi dito na introdução, serão desconsiderados de estudantes de graduação, assim como pessoas que estão no exterior por períodos muito curtos, turistas etc. Será desconsiderado também o perfil de “imigrante ilegal”, disposto a mudar de país para assumir uma situação de trabalho considerada precária e com pouca exigência de qualificação. A pesquisa focará em profissionais brasileiros que migraram para outros países, por tempo determinado (ou não), em função de trabalho tendo algum vínculo formal, exercendo um tipo de atividade especializada que possa ser caracterizado como um trabalho qualificado.

Outra definição importante para essa pesquisa diz respeito ao conceito de dupla carreira. O termo entendido como dupla carreira (*dual career*), originalmente cunhado por Rapoport e Rapoport (1976), consolidou os desdobramentos das discussões sobre a divisão do trabalho de gênero, no qual homem e mulher passam a assumir novos papéis e compartilhar iguais responsabilidades, tanto no campo profissional quanto familiar. Com isso, uma série de dilemas desponta no ambiente familiar, de modo particular a repercussão da posição que a figura da mulher passa a ocupar nesse novo contexto. A presença da dupla carreira exigiu de certa forma um reexame das conceituações de desenvolvimento desta, pois a presença de duas carreiras em uma família resulta em processos mais complexos, principalmente no que diz respeito aos filhos. As decisões tomadas por uma das pessoas certamente

afetará a carreira da outra, pois as tentativas de construir carreiras individuais acabam obrigando cada membro a consultar o outro, de forma que sejam conciliados aspectos como deslocações, promoções, número de horas gastas no trabalho e partilha das tarefas domésticas (BUDWORTH et al., 2008)

Ao longo das últimas três décadas houve um aumento nos estudos sobre as mudanças na interface entre trabalho e família. Entre os principais assuntos, destacam-se a adaptação do expatriado e da sua família à nova cultura, a inserção profissional do cônjuge, a repatriação profissional entre outros. Para se ter uma ideia mais clara, nos anos de 2008, 2009, 2010 foram apresentados uma média de dois trabalhos por ano sobre os temas acima citados nos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD) enquanto que em 2011 esse número saltou para 12, trata-se portanto de um crescimento expressivo como mostra o ANEXO A (Crescimento do número de trabalhos sobre o tema apresentados na ENANPAD)

Na área de estudos organizacionais como na área de Administração, por exemplo, podemos ver de forma notória um crescente interesse no meio acadêmico, demonstrado pelo número de publicações no maior encontro nacional da área ENANPAD no ano de 2011, em que foram apresentados 12 trabalhos sobre o tema. Trata-se de um aumento expressivo se levarmos em conta a média de dois trabalhos anuais sobre o tema nas edições anteriores.

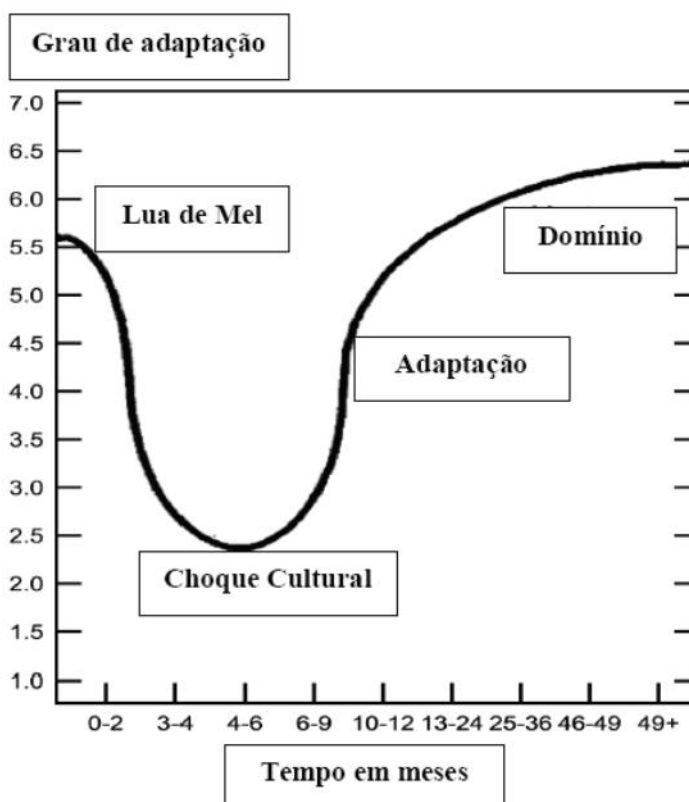
A primeira temática trata do processo de adaptação do expatriado ressaltando a impossibilidade de compreender um objeto de estudo tão complexo a partir de abordagens unidimensionais apontando para o perigo de se aceitar uma falsa dicotomia entre abordagens de cunho gerencial e abordagens socioculturais do fenômeno da expatriação

A adaptação do expatriado foi definida como sendo “o grau em que os expatriados se sentem confortáveis e adaptados a viver e trabalhar no seu país hóspede” (CALIGIURI, 2000, p.62, tradução nossa). A evolução das pesquisas levou, porém, a entender a adaptação como um fenômeno multifacetado com três dimensões principais: ajuste à situação de trabalho; ajuste às interações com nacionais do país hóspede; e ajuste ao ambiente geral. Durante as décadas de 60, 70 e 80 do século XX, conforme o principal quadro teórico utilizado nas pesquisas sobre expatriação foi a teoria da Curva em U (*U-curve Theory of Adjustment*),

desenvolvida a partir do estudo clássico de Lysgaard (1955) sobre a adaptação de estudantes noruegueses do programa *Ful bright* aos Estados Unidos, e reforçada com a sistematização do conceito de choque cultural, introduzido pela antropóloga Cora DuBois (1951).

A teoria da Curva em U propõe que o processo de adaptação do indivíduo expatriado ao país hóspede apresenta quatro fases cronologicamente diferenciadas: o estágio inicial de lua de mel; o choque cultural; a fase de adaptação e, finalmente, o estágio de domínio sobre o novo ambiente cultural. A teoria clássica da Curva em U (Gráfico 1) recebeu críticas diversas, tanto pela presunção de que todo expatriado deveria atravessar cada uma das fases nela descritas quanto pela escassa fundamentação empírica proporcionada pelos estudos que a adotaram como quadro teórico principal (BLACK; MENDENHALL, 1991). O conceito de choque cultural foi igualmente contestado, especialmente pelas fortes conotações negativas a ele associadas (ADLER, 1975).

**GRÁFICO 1** – Curva em U de adaptação do expatriado



Fonte: Black; Mendenhall, 1991

Observa-se, na revisão da literatura acadêmica internacional, sobre expatriação e transições culturais, uma evolução das abordagens teóricas, que foram ganhando complexidade em paralelo com a crescente relevância do fenômeno em um contexto econômico e social globalizado. Não existe uma abordagem estritamente gerencial, e sim abordagens multidisciplinares que desde a psicologia e o estudo das transições culturais desvendam processos passíveis de afetar o desempenho do expatriado e, em consequência, a estratégia internacional da organização. Não é por acaso que dentro dos estudos internacionais sobre expatriação vem surgindo vozes que apontam a necessidade de um maior aprofundamento em pesquisas qualitativas passíveis de ampliar a compreensão do objeto de estudo a partir dos relatos proporcionados pelos indivíduos que vivenciam experiências de expatriação. Observa a necessidade de apostar na pesquisa qualitativa e nas “descrições densas” propostas por Geertz (1973) para melhor capturar a complexidade da experiência de expatriação. Eis aí o desafio para a pesquisa brasileira sobre expatriação, especialmente relevante num contexto como o atual, de intercâmbios culturais de mão dupla, em que o fluxo de profissionais estrangeiros vindos para o Brasil cresce em paralelo ao número de brasileiros que estudam e/ou trabalham no exterior. Nesse sentido essa pesquisa poderá trazer algumas contribuições importantes.

Além da adaptação outro problema bastante estudado é o da repatriação. Trata-se do movimento inverso, que consiste no retorno do expatriado para seu país. Conforme Black e Gregersen (1999), um quarto dos expatriados que cumprem sua missão no exterior deixa a empresa até um ano após o retorno, muitas vezes para se juntar a um concorrente. Este índice é o dobro do encontrado com gestores que não são enviados ao exterior. Para a empresa esse fato pode ser considerado uma perda de recurso tanto humano quanto financeiro. Sobre os modelos de adaptação do expatriado no país hospedeiro apresentam os outros modelos teóricos apenas para fim de conhecimento listado no Anexo B.

Nas Ciências Sociais, Clemente (2009) busca compreender a sociabilidade dos trabalhadores de empresas transnacionais que têm em comum uma vida marcada por uma intensa mobilidade territorial. Para a autora a circulação desses profissionais deve-se, sobretudo, ao processo de globalização econômica, ao conhecimento especializado e à concentração de poder econômico das

empresas multinacionais. Entre algumas características um trabalho marcado pela descontinuidade. Destaca ainda o papel das multinacionais americanas como principal propagadora de uma “cultura internacional capitalista”, sobretudo por meio de um estilo gerencial disseminando um modelo de executivo internacional. As escolas de negócios internacionais com a educação de tipo utilitarista e frequentadas por executivos de várias partes do mundo são essenciais para essa reprodução. O prestígio e o glamour desses cargos ajudaram a criá-lo como um cargo bastante cobiçado preparando o executivo para o mercado global no qual a eficiência empresarial é tida como o fim último a ser perseguido. Para Clemente (2009), o trânsito mundial desses profissionais cria um campo de poder na medida em que estabelecem uma rede de executivos com valores transnacionais aceitos no mundo dos negócios, fortalecendo o aparecimento de uma cultura transnacional. Para a autora, a empresa transnacional é outro espaço de produção e reprodução deste poder.

## **CAPITULO 2-SOBRE A TEORIA**

Há uma profunda mudança de perspectiva: julgava-se que o mundo moderno estava unificado enquanto a sociedade tradicional estava fragmentada. Hoje, ao contrário, a modernização parece levar-nos do homogêneo para o heterogêneo no pensamento e no culto, na vida familiar e sexual, na alimentação ou no vestir-se (ALAIN TOURAINE, 2011).

## 2.1 Sobre o funcionamento em rede e as novas formas de sociabilidade

Manuel Castells, no final dos anos 1990, ao pensar em uma sociedade em rede toma como ponto de partida a capacidade de penetrabilidade da tecnologia da informação em todas as esferas da atividade humana transformando de maneira complexa a economia, a sociedade e a cultura. O autor coloca questões importantes a respeito das propriedades de interatividade e individualização tecnológica e cultural pensando nas possíveis transformações e novos padrões de comunicação assim como dos atributos culturais emergentes do processo de interação eletrônica.

Castells (2007) é um dos principais sociólogos a pensar nas mudanças sociais a partir da sociedade em rede em uma obra extensa dividida em três volumes de um sólido estudo chamado “A Era da Informação” uma trilogia escrita entre 1996 e 1998. O primeiro volume da trilogia é o mais conhecido, *Sociedade em Rede*, em que demonstra como tecnologias, inicialmente impulsionadas pelas pesquisas militares, foram amplamente utilizadas pelo setor financeiro, justamente em um momento de necessidade de reestruturação do capitalismo.

Preocupado em entender o fenômeno econômico global, informacional e em rede, caracterizado pelo fluxo e trocas instantâneas de informações, capital e comunicação Castells (2007) define a sociedade em rede a partir de um novo paradigma em que a informação é sua matéria prima.

O que distingue esse novo modelo é sua capacidade de reconfiguração que se afina com uma sociedade caracterizada por constantes mudança e fluidez organizacional. Para Castells, se nas revoluções tecnológicas anteriores as informações agiam sobre a tecnologia, agora temos uma mudança de lógica: *tecnologias para agir sobre a informação*. Além desses outros pontos importantes do seu pensamento está a ideia de *penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias* sem que todos os processos da existência individual e coletiva são moldados pelo novo meio tecnológico, a *lógica das redes* com propriedades de crescimento exponencial, a *flexibilidade* não apenas os processos, mas organizações e instituições podem ser modificadas e a *convergência de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado*. Castells lembra que o cenário favorável de desregulamentação promovido pelos organismos internacionais, como o Banco

Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) juntamente com os Estados Unidos fez com que se intensificasse a circulação de um capital financeiro entre os diversos mercados mundiais, em movimentos cada vez menos vinculados ao processo produtivo. No entanto, Castells aponta para a importância das tecnologias na reestruturação das empresas, que puderam horizontalizar suas estruturas por meio de tecnologias de informação e de comunicação de baixo custo, e conseqüentemente transnacionalizar a produção. Em suas análises ressalta o impacto dessa reestruturação em relação ao mercado de trabalho que a seu ver tenderia a uma dualização do trabalho, com aumento substancial dos trabalhadores de alto nível e também de nível de menor qualificação, havendo um claro achatamento dos empregados de padrão intermediário de conhecimento e rendimento.

Castells aponta para o fato que quando as redes se difundem, seu crescimento se torna exponencial, pois as vantagens de se estar na rede crescem exponencialmente, graças ao número maior de conexões. Robert Metcalfe é lembrado por Castells como autor de uma lei da informática segundo a qual o valor de uma rede (como a internet) cresce na proporção do quadrado do número de seus usuários. A fórmula é contestada, mas ele a defende: "A questão principal não é a matemática, e sim a idéia (SIC) de que o valor de uma rede seguirá crescendo muito rápido e para sempre". A fórmula é:

$$V = n^{(n-1)} \text{ onde } n \text{ é o número de nós da rede.}$$

Já na Comunicação Pierre Lévy (1999) aponta a mudança a partir de três grandes categorias de dispositivos comunicacionais: *um-todos* como a imprensa, o rádio, e a televisão "um centro emissor envia suas mensagens a um grande número de receptores passivos e dispersos" (LÉVY, 1999, p.63); *um-um* como o correio e o telefone que tratam de relações recíprocas entre os interlocutores, mas apenas de indivíduo para indivíduo, ou ponto a ponto. E por último, *todos-todos* que se torna possível a partir da internet, pois permite que as comunidades construam um contexto comum, de forma progressiva e de maneira cooperativa. O autor exemplifica dizendo que "em uma conferência eletrônica, por exemplo, os participantes enviam mensagens que podem ser lidas por todos os outros membros da comunidade, e às quais cada um pode responder" (LÉVY, 1999, p. 63).



[...] Contudo, apenas as particularidades técnicas do ciber espaço permitem que os membros de um grupo humano (que podem ser tantos quantos se quiser) se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários. O que nos conduz diretamente à virtualização das organizações que, com a ajudadas ferramentas da ciber cultura, tornam-se cada vez menos dependentes de lugares determinados, de horários de trabalho fixos e de planejamentos a longo prazo. [...] (LÉVY, 1999, p. 49).

Para Recuero (2009), as redes sociais na internet atuam na difusão das informações de forma global e massiva, por isso podem ser consideradas como meios de comunicação emergentes já que são ativados por ações de cada nó na rede por onde as informações serão repassadas para suas conexões. Esse processo ocorre a partir dos próprios indivíduos que ao selecionar e postar informações de seu interesse vão construindo as redes, delimitando e influenciando as mensagens que ali são propagadas.

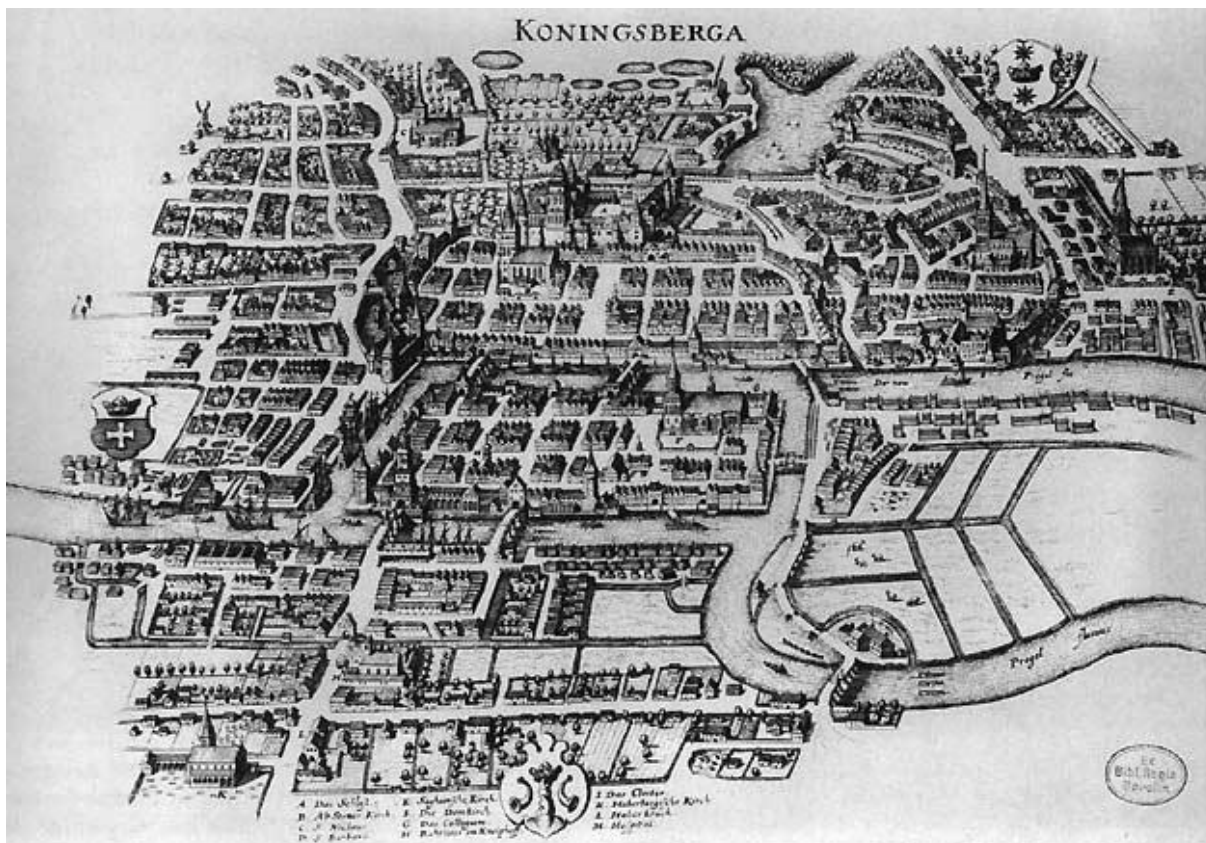
O entendimento sobre a dinâmica das redes, como emergem, quais configurações possuem e como evoluem são apresentadas por Barabasi (2009) no livro *Linked*. O autor relembra o artigo de Euler em 1736, sobre o problema das sete pontes de Königsberg, considerado o primeiro resultado da teoria dos grafos que atualmente constitui a base do pensamento acerca das redes.

O problema é baseado na cidade de Königsberg onde há duas grandes ilhas unidas na época por sete pontes. A discussão entre os moradores da cidade era a seguinte: é possível sair de casa, atravessar cada ponte apenas uma vez e retornar à casa? Esse problema tornou-se uma lenda popular até que Euler, em 1736, provou através de um raciocínio simples que não existia caminho que possibilitasse tais restrições. Para tanto, transformou os caminhos em retas e suas intersecções em pontos, criando possivelmente o primeiro grafo da história.

Euler percebeu que só seria possível atravessar o caminho inteiro passando uma única vez em cada ponte se houvesse exatamente zero ou dois pontos de onde saísse um número ímpar de caminhos. A razão de tal coisa é que de cada ponto deve haver um número par de caminhos, pois será preciso um caminho para "entrar" e outro para "sair". Os dois pontos com caminhos ímpares referem-se ao início e ao final do percurso, pois estes não precisam de um para entrar e um para sair, respectivamente. Se não houver pontos com número ímpar de caminhos,

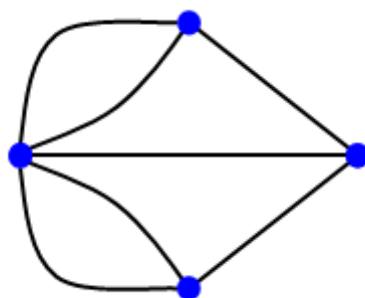
pode-se (e deve-se) iniciar e terminar o trajeto no mesmo ponto, podendo esse ser qualquer ponto do grafo.

**FIGURA 1** – Mapa de Königsberg de 1651



Fonte: Douglas Mendes, [s.d.]. Série cultura Unicamp, p.4

**FIGURA 2-** Uma representação do grafo da cidade de Königsberg



Fonte: Douglas Mendes, [s.d.]. Série cultura Unicamp, p. 6

Isso não é possível quando temos dois pontos com números ímpares de caminhos, sendo obrigatoriamente um o início e outro o fim.

Dois séculos depois da inspiradora obra, o foco da atenção dos matemáticos se deslocou do estudo das propriedades dos grafos para entender como se formam os grafos, ou em termos mais comuns, como se formam as redes.

Ao recuperar a gênese da palavra “rede”, Musso (2004) descobriu que ela já existia na mitologia através do labirinto, um símbolo ancestral, normalmente representado como um complexo de caminhos enredados, elaborados de forma a desorientar aqueles que tentam encontrar a saída. O labirinto de Creta, um dos mitos gregos mais conhecidos, é edificado por Dédalo para nele encerrar o monstro conhecido como Minotauro, meio homem, meio touro, que constantemente era alimentado com jovens a ele oferecidas. Teseu, guiado por Ariadne, que marca o caminho com um fio de novelo, tem o mérito de destruir esta criatura. Na rede virtual o labirinto ganha uma conotação moderna. Dois estilos engenhosos são utilizados para se percorrer a *web*. Em um deles, conhecido como a estratégia de Ariadne sã, todo caminho é assinalado – lembrando a antiga tática de João e Maria, que marcam o trajeto com migalhas de pão - para que se possa, mais tarde, voltar pela mesma via, se assim o desejar. No outro, chamado a estratégia de Ariadne louca, o usuário vai navegando sem se atentar ao caminho, através de ensaios e erros, de *site* em *site*, sem que seja possível refazer a trilha percorrida. Tanto um plano quanto o outro pode ser interessante. O fato é que estamos cada vez mais envolvidos com a dinâmica das redes, representada por *nós* e *links*. A rede pode ser vista como uma teia de nós (elementos) e *links* (conexões) e esses nós possuindo uma série de propriedades específicas. Nessa pesquisa não foi nosso propósito aprofundar na discussão sobre a rede no que diz respeito ao seu funcionamento, sua topologia e suas propriedades, uma vez que demandaria novos estudos. Procuramos então focar na experiência da expatriação compartilhada na rede um fenômeno que ganhou expressão, sobretudo a partir da globalização.

## 2.2 Sobre a globalização e o trabalho

O debate sobre o fenômeno da globalização no mundo contemporâneo e suas consequências no âmbito da cultura não tem sido uma tarefa fácil para os cientistas sociais. A ubiquidade e penetrabilidade das tecnologias de comunicação e informação, a facilidade dos deslocamentos de bens, mercadorias e pessoas, o aumento da interação das diversas partes do mundo, e mais recentemente as redes sociais, criam uma nova paisagem cada vez mais complexa e dinâmica para se pensar o processo de globalização.

A palavra “globalização” foi utilizada inicialmente na década de 1980, nos Estados Unidos, para significar um processo de interação mais ampla da economia global, sendo incorporada mais tarde com bastante facilidade pelos meios de comunicação de massa, assim como nos meios acadêmicos e intelectuais, que procuraram dotá-la de significado mais preciso. Para Giddens (2005), como já exposto na introdução, mesmo reconhecendo a importância das forças econômicas no processo de globalização, elas sozinhas não a produzem. Para o autor a globalização é criada pela convergência de fatores sociais, culturais econômicos e políticos potencializados pelas novas tecnologias de comunicação.

Na literatura acadêmica a globalização está repleta de definições e explicações bastante controversas: globalização como fluxo de mercadorias, capitais, pessoas e informações (HELD et al., 1999), ou como fruto de uma revolução da tecnologia da informação e comunicação produzindo uma sociedade em rede (CASTELLS, 1996) ou como a diminuição das barreiras geográficas (WATERS, 2001) ou uma visão mais crítica e politizada sobre a expansão de um capitalismo corporativista (McMICHAEL, 2005). Ou por aqueles que preferem uma visão crítica de desterritorialização, ou intensificação das relações e as interdependências sociais globais (GIDDENS, 2005).

Mesmo que inicialmente muitos acreditavam que a globalização estava ligada aos aspectos econômicos, o termo hoje é aplicado em outras dimensões que não só a econômica, mas também à cultural. Das duas posições que se contrapõem existem aqueles que defendem o aparecimento de uma cultura global criada a partir da homogeneização entre atores e instituições advinda principalmente do crescente

contato entre diferentes povos e países; e outros que, ao contrário, afirmam que está ocorrendo uma nova diversidade fruto de um processo cada vez mais intenso da relativização e reformulação cultural - um hibridismo cultural. O debate atual a respeito das teorias da globalização não se restringe apenas a essas duas visões, alguns autores sistematizam essa problemática de forma não tão polarizada.

Para Boli e Lechner (2009), a discussão acerca da globalização pode ser pensada a partir de três linhas distintas de pensamento, cada uma delas deriva de uma tradição teórica enfatizando diferentes aspectos da globalização, e para que seja possível um entendimento melhor sobre as teorias da globalização os autores sugerem que sejam colocadas algumas questões iniciais como, por exemplo, entender qual é o aspecto central de cada linha de pensamento; o que move em sentido a uma globalização; quais fenômenos empíricos são negligenciados; assim como entender quais consequências são imaginadas em cada uma das visões.

A primeira linha - sistema mundo - está relacionada às identidades e aos sistemas de significados que seriam permanentemente confrontados entre si. A segunda teoria da globalização como a própria história do capitalismo englobando teorias de uma classe capitalista transnacional. E por última uma globalização política liderada pelas institucionalizações globais de educação, saúde, esporte assim como a influência de ONGs globais.

Outro autor que pensa a globalização a partir de três visões distintas é Santos (2012a). Diferentemente da classificação proposta por Boli e Lechner (2009), ainda assim encontramos no olhar de Santos algumas afinidades, sendo a primeira uma globalização como uma “fábula” em que o mito de um mundo, cada vez mais integrado e ecumênico, considerado como “aldeia global”, é questionado juntamente com o mito do desfalecimento das fronteiras como imperativo da globalização. Uma segunda linha - uma globalização “perversa” - marcada pela exploração e forte dependência econômica, chamada também pelo autor de “globalitarismo”, e, finalmente uma terceira possibilidade na qual denomina de uma “outra globalização”, mediada pelas organizações não governamentais. Para esses autores, as diversas teorias sociológicas variam significativamente em termos epistemológicos assim como em termos empíricos. Acreditam ainda que a maior parte das discussões omite muitos aspectos relevantes e controversos sobre o tema. De qualquer forma suas classificações guardam afinidades importantes.

O cenário mais conhecido e divulgado representa a globalização como uma *homogeneização cultural*. Nesse cenário, as diferentes sociedades existentes no mundo estão sendo contagiadas por uma oferta de produtos culturais disponíveis globalmente tais como: alimentação (Mc Donald's), música (Jack Johnson), ideias (TED), instituições (CNN), brinquedos (Nitendo), vestimentas (Nike) etc.

A globalização, pela sua vertente econômica, apresenta uma visão evidentemente homogeneizadora do ponto de vista cultural, pois suas mensagens direcionadas ao mercado de consumo tendem a uma unificação do marketing do ponto de vista mundial e seus símbolos tendem a serem os mesmos em escala global: a mesma música, as mesmas mensagens. Muitos acreditam que, como essas ideias e mercadorias, o mundo torna-se cada vez mais similar, e ainda, como a maioria dos produtos e serviços tem origem ocidental, a globalização é percebida como uma ocidentalização disfarçada, dessa forma aspectos culturais específicos de cada região estariam seriamente ameaçados.

Podemos colocar dentro dessa linha teórica, apenas como exercício analítico, o que Boli e Lechner (2009) chamam de globalização como história do capitalismo. O ponto central dessa vertente de pensamento está na ideia de uma totalidade histórica que abrange aspectos econômicos, técnicos, sociais e culturais como processos que afetam a maneira de viver de uma população como um todo, pensados ao longo do tempo. Nesse sentido a mudança social é avaliada a partir das transformações em diferentes períodos históricos. Outro ponto importante está relacionado à teoria da dependência com a ideia de subordinação econômica que implica desvantagens de tipos de produção e comércio entre países centrais e periféricos. Para os autores, essa situação de dependência é perpetuada pelo próprio modelo econômico. Poderíamos relacionar aqui também o pensamento de Santos (2012b) a respeito da perversidade sistêmica, a competitividade em estado puro, entre outros.

Santos (2012b) chama atenção para o efeito da especulação exponencial promovido pela internacionalização do capital financeiro. Para o autor, o discurso de mundo único é construído a partir do uso de técnicas no mercado global que, na maior parte das vezes, é mais aceita do que compreendida. Como tudo depende da técnica, ela se apresenta como uma necessidade universal, uma presença

indiscutível, dotada de uma força “quase divina” à qual os homens acabam se rendendo sem buscar entendê-la.

A utilização de modelos produtivos com uso intenso de novas tecnologias direcionou a um rearranjo setorial do trabalho, do emprego e do consumo. Tais mudanças do mercado de trabalho derivam, principalmente, do processo atual de transformação tecnológica que se expande a olhos vistos, exponencialmente em razão de sua capacidade de penetrar em todos os domínios da atividade humana, não como fonte exógena de impacto, mas como o tecido em que essa atividade é exercida. Esta é a ideia central de Manuel Castells (2007), para ele, o que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desse conhecimento e dessa informação para agregação de conhecimentos e de dispositivos de processamento, comunicação da informação em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso.

Como foi dito anteriormente, a utilização de novas tecnologias nos processos organizacionais proporcionou um deslocamento setorial do trabalho e do emprego, de forma globalizada propiciando o rebaixamento de parte dos custos informacionais, a disponibilização de eficientes ferramentas de coordenação das atividades produtivas e de controle de resultado. A dispersão social do trabalho, obtida nas últimas décadas por processos tão diferentes como a transnacionalização dos sistemas produtivos, o aumento do trabalho autônomo e em domicílio, a precarização e a informalização da relação salarial, criaram impactos importantes para as relações de trabalho. A nova dinâmica do mercado de trabalho vem resultando em grandes deslocamentos setoriais, sem limites geográficos, permitindo uma melhor alocação de custos e ganhos de produtividade e, na maior parte das vezes, de rentabilidade. Para Freitas (2009), a transferência de um profissional para outro país torna-se uma prática cada vez mais comum no cotidiano das grandes empresas, sendo resultado de uma decisão ou política organizacional, motivada por diferentes razões. Os indivíduos por sua vez ponderam ganhos em relação a suas carreiras e também expectativas futuras de ascensão a cargos superiores. Pesa ainda a favor da decisão individual pela mudança de país a oportunidade de oferecer aos filhos uma melhor educação, a aquisição de um novo idioma e habilidades interculturais. Freitas (2009) discute esse fenômeno especificamente do ponto de

vista da empresa, e analisa as principais dificuldades que emergem em uma expatriação e as formas pelas quais as empresas poderiam contorná-las.

## **2.3 Mudanças sociais a partir da modernização reflexiva**

### **2.3.1 O processo de individualização do trabalho**

O processo de trabalho tem se individualizado ao longo do tempo acarretando algumas mudanças também na estrutura social. A discussão desse tema faz-se necessária para que possamos contextualizar melhor os desafios impostos para a família do expatriado, sobretudo para o cônjuge já inserido no mercado de trabalho no Brasil, com uma carreira consolidada.

Este tema será desenvolvido a partir de Ulrich Beck, debatido por Anthony Giddens e Scott Lash. Os três dialogam acerca do que consideram “outra modernidade” e suas transformações sociais. O tema é complexo, o que pode ser percebido pela dificuldade de um consenso geral, trazendo para essa discussão visões importantes sobre o assunto. Para Beck et al. (1997), quanto mais as sociedades são modernizadas, mais os agentes (sujeitos) adquirem a capacidade de refletir sobre suas escolhas podendo sempre reavaliá-las e modificá-las. A abordagem de Giddens (1997) sobre a modernização reflexiva privilegia os aspectos da tradição e cultura, enquanto Scott Lash (1997) da estetização e da economia. Suas visões são antes de tudo complementares (BECK et al., 1997).

A discussão tratada pelos autores traça um panorama de mudanças mais gerais em um nível macro social; um conjunto de transformações relacionadas à família, à política e que também engloba o mundo do trabalho, assim como o lugar e o papel do indivíduo na sociedade.

Se, por um lado, existe uma enorme pressão por mudanças de modelos organizacionais cada vez mais flexíveis, por outro lado há elementos capazes de tornar o conhecimento técnico especializado mais independente, dando poder e autonomia a esses trabalhadores. Para Grey e Garsten (2001), de uma forma ou outra as organizações continuam dependendo do comprometimento dos indivíduos



para buscarem sucesso nos negócios, muitas vezes tendo que estar disponíveis para as mudanças reais.

### **2.3.2 Modernização reflexiva**

A modernização reflexiva é entendida por Beck et al. (1997) a partir de uma comparação com a modernização simples da sociedade industrial, em que foi necessária uma “desincorporação” e uma “reincorporação” das formas sociais tradicionais pelas formas sociais industriais. Posteriormente, estes mesmos processos repetem-se, porém para o que Beck denomina de uma outra modernidade. Isto ocorre devido ao dinamismo industrial muito veloz que modifica profundamente a morfologia social, abolindo suas próprias categorias de ordenação. Na modernização reflexiva as estruturas são redefinidas pelos indivíduos ganhando um outro contorno, não mais rígido como na sociedade industrial, mas com características de ambivalência. Trata-se também de uma “reforma da racionalidade” em que a ciência perde o *status* de guardião de uma verdade final.

Neste novo momento a ciência passa a ser constantemente questionada apesar de ser, cada vez mais, na visão de Beck et al. (1997), uma ciência estatística, de dados procedimentos e fabricação, distante, portanto, da experimentação. Daí consiste seu caráter ambivalente e contraditório; uma sociedade excessivamente bem informada e ansiosa, dependente cada vez mais de especialistas que serão responsáveis pelo reconhecimento dos perigos, riscos e inseguranças sociais.

Nesse sentido, Giddens (2005) aponta para os sistemas peritos de conhecimento que são os sistemas de excelência técnica ou competência profissional que contam por sua vez com a necessidade de confiança ativa que os legitime. Para que isso ocorra é necessário que toda afirmação de autoridade se dê juntamente com aquelas feitas por outras autoridades não necessariamente em acordo com a primeira. Nesses sistemas é bastante comum os próprios peritos discordarem uns dos outros diante da multiplicidade de outros sistemas abstratos que influenciam a vida e da rapidez com que o conhecimento torna-se obsoleto. Por outro lado Giddens afirma que a perícia não é mais uma prerrogativa exclusiva dos

peritos, já que qualquer indivíduo leigo pode apropriar-se de parte desse conhecimento ou de sua totalidade.

Em 1986, (Beck, 2010) publicou na Alemanha o livro “A sociedade do risco: rumo a uma nova modernidade” (no original *Risikogesellschaft: Aufdem Weg in eineandere Modern*), sendo sua primeira edição publicada na Alemanha logo após o acidente de Chernobyl. Esse livro traz as primeiras sementes do seu pensamento sobre a modernização reflexiva. Em primeiro lugar aborda o reconhecimento do avanço técnico-econômico como o principal gerador de problemas da sociedade industrial de risco: o mundo atual marcado por rápidas inovações tecnológicas e respostas sociais aceleradas estão criando uma nova paisagem de risco, chamado por ele de “incertezas fabricadas”. Para o autor, vivemos uma sociedade em que os riscos não podem ser mensurados, simplesmente porque eles não podem ser conhecidos em sua totalidade. Nesse sentido a ciência ganha um novo papel de legitimadora e reconhecadora dos riscos em escala global. A expansão dos riscos não rompe com o capitalismo, mas tem a capacidade de modificá-lo. Enquanto a fome e a miséria podem ser localizadas e ter um fim, as situações de perigo criadas pelo risco, não. Dessa maneira, podem permanecer invisíveis, pois só se estabelecem a partir dos saberes sendo aumentados ou diminuídos de acordo com interesses políticos.

Os principais conceitos tratados no livro “Sociedade de risco” são retomados alguns anos mais tarde no livro “Modernização reflexiva”. Para o autor não vivemos mais ancorados na sociedade industrial, vinda do século XIX, seguimos rumo a uma outra modernidade: tardia, globalizada, radicalizada, reflexiva que nos conecta numa mesma experiência mundial, e com isso, distribui e socializa ônus e oportunidades. As formas clássicas de família nuclear, camadas sociais, classes e ocupação, papéis dos sexos, agricultura, setores empresariais e até o contínuo progresso técnico-econômico já não podem ser reconhecidos de forma fixa, ao contrário ganham novos contornos como já apontamos. Trata-se de mudanças que afetam o consumo: quem decide a compra, quando comprar, o que comprar, como pagar. Mudanças que afetam a organização do trabalho, quem decide a produção, o que produzir, como produzir, onde produzir, em que condições de trabalho. Mudanças que afetam a família: quem decide quando criar a família, quando ter filhos, quantos filhos, ter ou não filhos. Os meus filhos, os seus, os nossos.

Perguntas corriqueiras que simplesmente não existiam na sociedade industrial, não de forma majoritária. A decisão de formar uma família era um destino certo e sonhado pela maioria das pessoas, assim como a relação de trabalho, as relações econômicas de consumo, todo um leque de situações foram mudadas desde a sociedade industrial.

Beck et al. (1997) descrevem a imagem da sociedade industrial clássica, comparando-a com as bonecas russas, as matrioshkas, formadas por uma série de bonecas feitas de diversos materiais, que são colocadas umas dentro das outras, da maior (exterior) até a menor. Seguindo o mesmo raciocínio, “a classe supõe a família nuclear, que pressupõe os papéis dos sexos, que pressupõe a divisão do trabalho entre homens e mulheres, que pressupõe o casamento” (BECK et al., 1997, p.25), exatamente como as bonecas russas sobrepondo uma a outra funcionando como membranas protetoras que vão do exterior para o interior. No interior das classes as famílias nucleares se parecem umas com as outras e são diferenciadas de acordo com as classes a que pertencem. Como exemplo, Beck aponta transformações no casamento no qual, antigamente, as regras eram baseadas em um modelo de casamento indissolúvel de “até que a morte os separe”; que obrigava e forçava os indivíduos a ficarem juntos, assim como prescrevia os deveres da maternidade como obrigatório e convencional. Isso certamente reduzia o escopo da ação dos indivíduos que agiam sempre conforme um *script* mais ou menos dado.

Na mesma direção, Lash (1997) concorda a respeito da dissolução das estruturas rígidas da sociedade industrial uma vez que na modernidade reflexiva os indivíduos libertaram-se das estruturas coletivas e abstratas, tais como classe, nação, família nuclear e crença incondicional na validade da ciência. A seu ver só se atinge a modernidade reflexiva com a crise da família nuclear e a concomitante auto-organização das narrativas da vida. No nível econômico Lash chama atenção para a especialização flexível e as novas formas de organizar a produção em que é preciso conciliar a inovação constante com o baixo custo de produção. Para o autor, isso é evidenciado na mudança social na vida econômica que ele reconhece como uma nova estrutura chamada de “acumulação reflexiva” em que ocorre a libertação da ação pela estrutura. Na sociedade atual Lash entende que “o consumo especializado estimula as empresas, por um lado a produzir quantidades menores de um determinado produto e por outro lado, a ampliar a série de produtos

apresentados” (LASH, 1997, p.145). Para tanto é necessária uma quantidade maior de horas de trabalho em novos projetos, conhecimento técnico e aprendizagem constante. É preciso também uma disponibilidade para mudanças em função do trabalho.

O emprego na modernidade industrial era, na sua maioria, para a vida toda. Uma carreira que se iniciava, quando o jovem se formava, e a mobilidade territorial em função do trabalho era uma consequência natural. A família sempre acompanhava o provedor em suas transferências. Atualmente, a mobilidade do emprego não se apresenta da mesma maneira, porque a disponibilidade para a mudança já não é mais certa. A família não se comporta mais como na sociedade industrial, as mulheres desenvolvem carreiras profissionais independentes e não estão dispostas a abrir mão de suas biografias pessoais para serem coadjuvantes. Hoje não há um modelo, mas vários modelos com novas dinâmicas, novas durações com desenhos e arranjos próprios, formando mosaicos de acordo com os interesses e investimento dos envolvidos. O casamento torna-se também dependente de processos decisórios individuais que são continuamente questionados e reavaliados.

No entendimento de Giddens (2005), o passado perdeu sua influência e os hábitos preexistentes são apenas um guia limitado para a ação, sem significados mais profundos para que uma pessoa faça o que faz. Por outro lado, o futuro, aberto a diversos “cenários”, aproxima-se da visão de Beck et al. (1997). Todas essas mudanças são tratadas como a grande motivadora de uma nova modernização que suplanta a modernização industrial colocando em seu lugar uma modernidade reflexiva.

Trata-se, segundo Beck et al. (1997), de um novo estágio no qual o progresso pode se transformar em “autodestruição” na medida em que um tipo de modernização destrói o outro. É importante compreender que para Ulrich Beck a modernização reflexiva está relacionada não a uma revolução ou a uma crise, mas, sobretudo à vitória da modernização ocidental, ou como é também chamado pelo autor de uma (auto) destruição criativa.

[...] A nova sociedade nem sempre nasce da dor. Não apenas a pobreza crescente, mas também a riqueza crescente, e a perda de um rival no Leste, produzem uma mudança axial nos tipos de problemas, no escopo da relevância e na qualidade da política. Não somente as causas do desastre, mas também o intenso crescimento econômico, a tecnificação rápida e a

maior segurança no emprego podem desencadear a tempestade que vai impulsionar ou impelir a sociedade industrial rumo à nova era (BECK et al., 1997, p.13).

Para Giddens (2005), na modernização simples, a evolução capitalista ou industrial aparece como processo previsível, esperado, em que os desenvolvimentos científicos e tecnológicos a ela associados são geralmente aceitos, incorporando como reivindicações de “verdade oficial”, já que o crescimento industrial possui uma direção evidente. Na modernidade reflexiva, Giddens aponta para o impacto da globalização na vida cotidiana e pessoal.

A globalização é reconhecida por Giddens a partir do que considera como um ponto de origem: a primeira transmissão de rádio via satélite. Para o autor, “a comunicação global instantânea penetra o tecido da experiência cotidiana e começa a reestruturá-la - embora ela por sua vez, também seja reestruturada, em um processo contínuo” (BECK et al., 1997, p. 96). Ela é entendida por Giddens como um fenômeno que ocorre simultaneamente “dentro” e “fora” de forma permeável e porosa. Esse fenômeno decorre da modernidade ocidental, que agora afetam o mundo como um todo, não de forma homogênea em uma única direção, mas em um conjunto complexo de processos na maior parte das vezes contraditórios. Para Giddens, as influências advindas da globalização podem tanto dividir quanto unificar, podendo produzir consequências opostas em diferentes regiões.

A reflexividade social ocorre como condição e resultado de uma sociedade pós-tradicional. As ações individuais seguem mais ou menos uma continuidade, mas são reordenadas e redefinidas sucessivamente de acordo com novas informações e o sentido que é dado a cada ação. Os contextos locais de ação que têm que ser reflexivamente reordenados por aqueles que foram afetados - inclusive nas suas identidades pessoais - e esses reordenamentos por sua vez também afetam a globalização. Por outro lado, a própria vida cotidiana e a maneira com a qual as decisões são tomadas no decorrer das ações ajudam a moldar as instituições. Dentro das sociedades economicamente desenvolvidas, a combinação dos efeitos da reflexividade social e da globalização frequentemente altera o caráter dos sistemas de estratificação.

A individualização é um processo central, nesse cenário. Para Beck, na modernidade reflexiva cada indivíduo se torna a unidade de reprodução vital do social. Isso significa que os indivíduos, enquanto agentes de ação, estabelecem

suas formas de vida individual e coletiva e são a expressão de suas escolhas. A cultura individualizada do dia a dia do Ocidente é simplesmente uma cultura de acúmulo de conhecimento e autoconfiança: educação mais aprimorada e em maior escala assim como empregos e oportunidades melhores para ganhar dinheiro. Como foi antes mencionado, essa mudança de *status* dos indivíduos carrega consigo um caráter contraditório que amplia e limita as possibilidades de mudança.

[...] Indivíduos individualizados, aqueles que lutam consigo mesmo e com seu mundo não mais como “protagonistas” da sociedade simples e clássica, como supunha o funcionalismo. Os indivíduos são construídos através de uma interação discursiva complexa que é muito mais aberta do que se supunha o modelo funcionalista dos papéis sociais (BECK et al., 1997, p.28, grifo do autor).

Beck et al. (1997) apontam diferenças nas estruturas da modernidade simples e da reflexiva, em que a primeira pressupõe laços comunitários e a segunda coletivos. “O “nós” tornou-se um conjunto de indivíduos abstratos e atomizados” (BECK et al., 1997, p.140) “enquanto as comunidades supõem significados compartilhados, as coletividades supõem apenas interesses compartilhados” (BECK et al., 1997, p.140). A esse respeito Beck exemplifica dizendo que as posições mais diversas podem ser acordadas e por sua vez dissolvidas de uma forma pontual. “Pode-se, por exemplo, combinar forças com um vizinho numa campanha contra ruídos de aviões, ser membro do sindicato dos metalúrgicos e ao mesmo tempo votar na direita” (BECK et al., 1997, p.147).

Para Beck et al. (1997), se a modernização simples significa subjugação, a modernização reflexiva envolve capacitação dos indivíduos. Enquanto a simples nos fornece um cenário de atomização, normalização e individuação, em contrapartida a reflexiva abre possibilidades de subjetividades autônomas, porém podem resultar em novas inseguranças, novas formas de subjugação. Na mesma direção Mello e Silva (2004), em pesquisa sobre trabalho em grupo e sociabilidade privada, apontam para o fato de que as novas tecnologias acopladas às máquinas facilitam o controle individualizado dos operadores. O acompanhamento da *performance* do trabalho segue de perto todos e cada um. Fichas com histórico de cada membro das células são mantidas pelos líderes como marca do desempenho, podendo, em tese, ser utilizadas a qualquer momento, como na ocasião da promoção. Tais indicadores de *performance* não são escondidos: esse é o seu

caráter mais “interessante”. Ao contrário, eles são ostensivamente publicizados. O propósito é que o operador compare o tempo todo a sua produtividade individual com a dos outros. Todos ficam conhecendo quem são os mais produtivos e os menos produtivos. Essa forma de publicidade, segundo Mello e Silva (2004), não permite apenas um controle dos outros sobre si, mas, sobretudo um autocontrole.

Um ponto destacado por Beck et al. (1997) trata de uma revolução lenta na marcha das ordens ocupacionais, políticas e privadas convencionais. A flexibilização temporal e contratual do trabalho assalariado tem sido reivindicada e modernizada por muitos, mas em resumo rompe as velhas linhas limítrofes existentes entre o trabalho e o não trabalho. Sobre este tema Antunes (2007) aponta para uma precarização do trabalho em escala global. Para esse autor a nova polissemia do trabalho cria uma morfologia, cujo elemento mais visível é o seu desenho multifacetado, resultado das fortes mutações que abalaram o mundo produtivo do capital nas últimas décadas.

O crescente fenômeno de informalização do trabalho ocorre predominantemente por meio de contratos temporários e subcontratação de serviços de terceiros nas suas mais diversas formas. E no âmbito do processo de trabalho, a flexibilização se aplica na remuneração mediante salários flexíveis, nas jornadas móveis de trabalho, nas formas de gestão e organização inspiradas no toyotismo. Na mesma direção, Beck:

[...] O sistema empregatício também se assentava- com algumas exceções- até meados dos anos setenta na regra geral do “trabalho vitalício de jornada integral” como parâmetro de organização temporal para o planejamento e mobilização de mão de obra na empresa, mas também para definir as circunstâncias biográficas. Esse sistema permite, em princípio, traçar claras delimitações entre o trabalho e o ócio, passíveis de fixação no espaço e no tempo, mas também nos contornos sociais e jurídicos distinguindo desemprego e emprego. Com isso a fronteira entre o trabalho e o ócio se tornam fluidas (BECK, 2010, p.207, grifo do autor).

Os três autores Beck, Giddens e Lash reconhecem na modernidade reflexiva uma forte influência de um acirramento de dois processos: o primeiro sendo a globalização como mudanças que podem tanto dividir quanto unificar não existindo uma direção única a ser seguida. No campo do trabalho, mais especialmente do trabalho flexível, a modernização reflexiva apresenta uma possibilidade de

entendimento das mudanças, uma vez que consegue conciliar as diferentes esferas do mundo econômico e organizacional com as mudanças no âmbito pessoal. Os autores Beck, Giddens e Lash tratam a modernidade reflexiva como uma outra modernidade, que embora cheia de características ambíguas não coloca o indivíduo como um ser atomizado ou mesmo vítima de um sistema, mas como parte constituinte dele que da mesma forma que o transforma é por ele transformado, em um processo contínuo de mudança.

Esses dois processos, a globalização e a individualização, são descritos pelos três autores com diferentes ênfases (política, tradição e estética). Outro ponto também central para os autores diz respeito ao papel da ciência e da tecnologia na modernidade reflexiva que já não geram mais verdades inquestionáveis como na época da modernidade industrial.

Os desafios de conciliar uma produção customizada com inovação constante, tecnificação, mobilidade de carreira são simultaneamente colocadas em uma sociedade sem classes. Em síntese, aqui foram apresentadas afinidades relativas a três temas discutidos por Beck, a mobilidade em função do trabalho, os dilemas para conciliar as duplas carreiras e as questões relativas ao trabalho flexível. O objetivo limitou-se a uma apresentação breve de cada tema trazendo.

A mobilidade em função do trabalho é outro tema abordado por Beck que não está apenas relacionado à disposição e ao desejo do indivíduo em mudar geograficamente, mas à capacidade de “interagir com as diferentes culturas”. Para Freitas (2009), o conceito de mobilidade internacional em função do trabalho ultrapassa aspectos geográficos “a um conjunto complexo de disposições e competências que coloca um indivíduo em interação com um outro, diferente de si, permitindo-lhe vivenciar a alteridade no seu exercício profissional e na sua vida pessoal” (FREITAS, 2009, p.249). Este tipo de mobilidade de cunho profissional tem sido chamado de expatriação.

Os estudos realizados por esses autores mostram também que, longe de ser um processo simples e de fácil administração, o ajustamento dos indivíduos à nova situação passa por fases, e que a fase mais crítica do processo é aquela denominada de choque cultural. As experiências internacionais são frequentemente caminhos de mão única. As empresas percebem a necessidade de uma experiência



de expatriação, mas poucas planejam o processo de retorno dos profissionais alocados fora do país.

É nesse momento que os aspectos ligados à estrutura familiar, idioma e relacionamentos da família com a sociedade têm maior impacto na adaptação em outra cultura. Por outro lado a habilidade da família de construir uma vida significativa no exterior é um desafio, pois além da adaptação à nova cultura, é preciso também ajustar-se à estrutura local que pode não oferecer todos os serviços disponíveis no país de origem.

A individualização discutida por Beck, Giddens e Lash, a partir da modernização reflexiva, é bastante diferente de qualquer época anterior, pois não existem agora categorias fixas como famílias nucleares, carreiras de longo prazo e estáveis. Ao contrário existe uma multiplicidade de possibilidades que influenciam diretamente sua biografia pessoal. Profundas mudanças no que diz respeito às questões de gênero impõem ao homem e à mulher novos arranjos e acordos entre como vão gerir suas vidas, suas carreiras, seus estilos de vida, rompendo com padrões fixos e tradicionais. O indivíduo passa a ocupar lugar de destaque em relação a todas as esferas da organização social.

Essa contextualização teórica foi central para a pesquisa uma vez que o desafio de recomeçar a vida em uma cultura tão diferente como é o caso das famílias expatriadas na China requer um novo rearranjo familiar e profissional. Os relatos da vida cotidiana contada nos *blogs* podem de alguma maneira contribuir para o processo de assimilação e construção da nova biografia pessoal.

## **CAPITULO 3 - SOBRE O MÉTODO**

### **3.1 Aspectos teóricos metodológicos**

Para Milton Santos (2012b) não se pode falar de objeto sem falar do método, por isso esse capítulo será dedicado a esta discussão. A seguir serão relacionados alguns conceitos sobre os métodos de pesquisa na internet.

### **3.2 Métodos de pesquisa para internet**

Existem inúmeras formas de pesquisar utilizando a internet: como cultura sendo compreendida como espaço, ou como artefato cultural no qual enfoca o contexto cultural dos fenômenos. Entre as diversas metodologias a etnografia virtual tem sido com frequência bastante utilizada nos estudos dessa natureza.

A pesquisa na internet apresenta algumas dificuldades para os pesquisadores devido à sua escala, a sua heterogeneidade e o seu caráter dinâmico, o que dificulta qualquer tentativa de recorte e seleção de amostras solidamente estabelecidas, tanto na pesquisa quantitativa quanto na qualitativa. Apresentaremos nesse capítulo algumas “inspirações metodológicas” que de alguma forma nortearam essa pesquisa. Primeiramente a etnografia virtual, seguida da teoria do ator rede e por fim a etnometodologia. Em comum esses três métodos de pesquisa indicam que o olhar deve seguir o ator que por sua vez está em constante movimento.

#### **3.2.1 Etnografia virtual, teoria do ator- rede e a etnometodologia**

Entre as metodologias para a pesquisa de *blogs*, a etnografia virtual tem sido utilizada com bastante frequência, já que está bastante atenta às necessárias adaptações da etnografia tradicional para os fenômenos que se desenvolvem na rede da internet. Cabe ainda lembrar que pode ser analisada tanto pela *cultura* emergente da *web* quanto pelo seu contexto o qual propicia uma interação social bastante peculiar.

Moreira e Caleffe (2006) concebem a pesquisa etnográfica como uma metodologia utilizada para a investigação antropológica, que requer uma série de protocolos específicos. Entre as principais etapas encontram-se: formulação de uma questão relevante a ser pesquisada, saber identificar um grupo para estudar a questão, introduzir a proposta de pesquisa ao grupo para a obtenção do consentimento e do envolvimento. A etnografia tem como característica o envolvimento do pesquisador no ambiente natural da pesquisa por um determinado período de tempo no qual o pesquisador participa da realidade social estudada, interagindo dentro do grupo em estudo, organização ou comunidade. Dessa maneira, o pesquisador integra-se aos processos sociais que investiga, para obter informação sob a perspectiva interna, com o objetivo de compreender as estruturas de significados. A coleta de dados é feita a partir da observação direta e interpretação dos dados que podem ser em forma de narrativas ou história de vida, mas sem jamais perder o seu ponto central- a descrição densa e contextualizada do fenômeno pesquisado.

Para Angrosino (2009), a confiabilidade da observação participante é adquirida por meio de um registro sistemático, análise de dados e repetição regular das observações durante um determinado período de tempo. Outras técnicas complementares como entrevista, narrativas, história de vida, práticas interacionistas, análise de documentos, podem também confirmar os dados obtidos pela observação.

Muitas disciplinas têm utilizado a etnografia como outra opção metodológica, para pesquisar as dimensões culturais dos fenômenos relacionados com as suas áreas de interesse.

Para Hine (2000), a etnografia virtual permite um estudo detalhado das relações nos espaços virtuais, nos quais a internet é a interface cotidiana da vida das pessoas e o lugar de encontro que permite a formação de comunidades, grupos estáveis e a emergência de novas formas de sociabilidade.

A adaptação da metodologia etnográfica às propriedades dos fenômenos que se desenvolvem no mundo virtual implica repensar muito os conceitos básicos e o planejamento metodológico.

A etnografia virtual traz alguns desafios aos pesquisadores como, por exemplo, a utilização de dados heterogêneos (texto, audiovisual, dados, etc.), na sua análise, ou como combinar a investigação na frente da tela e no campo virtual. Um eterno ponto de tensão situa-se entre a aparente facilidade em se recolher os dados e a dificuldade de acesso e participação no campo (HINE, 2000), já que em muitos casos a obtenção de dados é praticamente automática, na medida em que o acesso à internet é público e os documentos são disponibilizados para *download*. Dessa forma, a ideia de campo e de entrada de campo, o conceito de observação participante e da identidade do pesquisador são componentes que podem ser repensados já que apresentam consideráveis diferenças com respeito às etnografias realizadas com grupos humanos face a face. Nos debates clássicos sobre o tema, levanta-se com frequência a relação entre o investigador e o campo, questões éticas, a observação participante ou a "construção" etnográfica do discurso. Essas questões tomam uma nova forma ao se pesquisar na internet.

A esse respeito Braga (2012) ao entrevistar Christine Hine<sup>2</sup> questiona quais os principais cuidados a serem tomados para fazer uma etnografia em ambientes digitais já que muitos dedicam pouco tempo à observação; não dando atenção a um diário de campo, etc. Para a pesquisadora inglesa a sugestão é dedicar bastante tempo ao processo de familiarização, a olhar em torno e explorar o fenômeno sob todos os ângulos, tentando entender o que ele é, e como é vivenciado. Para a pesquisadora, os fenômenos digitais são muito complicados uma vez que existem em múltiplos espaços, são fragmentados e costumam ser temporalmente complexos. Por esse motivo, não basta "estar presente ali", porque não sabemos automaticamente onde é "ali", nem como "estar presentes". Mas podemos ajudar a entender os fenômenos digitais tentando adquirir nossa própria experiência autêntica desses fenômenos como etnógrafos inseridos, incorporados, e refletindo constantemente sobre o que sabemos e como o sabemos. Outra questão importante colocada por Braga (2012) na mesma ocasião está relacionada à presença do pesquisador no *setting* etnográfico em uma etnografia virtual indagando se é possível conceber como "etnográfica" uma pesquisa baseada exclusivamente em dados *on-line*? Hine acredita que uma pesquisa baseada apenas em dados *on-*

---

<sup>2</sup> Christine Hine é uma cientista inglesa da Universidade de Surrey, Inglaterra autora de *Virtual Ethnography* (Sage, 2000) e *Virtual Methods* (Berg, 2005).

*line* pode ser etnográfica, desde que seja focada na experiência de navegação do/a etnógrafo/a nesse *setting*.

Para as pesquisas etnográficas virtuais, é preciso ter sempre em mente que é o social que determina comportamentos e não o tecnológico, as redes sociais são pessoas interagindo e não ferramentas. As redes sociais não surgiram com as novas tecnologias de comunicação e informação ainda que essas possam facilitar e acelerar a interação. Cabe lembrar que é o modo como as pessoas interagem (social) e não o recurso (tecnológico) que determina o comportamento coletivo. A fenomenologia é sempre função da topologia, seja qual for a tecnologia empregada. Por esse motivo, o foco deve ser na interação social e cultural desses grupamentos, e não somente na tecnologia como recurso ou componente que determina e condiciona as mudanças. Os ambientes virtuais formados no contexto da internet tornam-se campo fértil para este estudo. Hine (2000) afirma que a utilização da metodologia etnográfica deve ser o ponto de partida para o início de estudos dessa natureza.

Um estudo etnográfico da internet pode oferecer um olhar detalhado de como a tecnologia é vivenciada no cotidiano dos atores sociais. O pesquisador etnográfico pode, por meio dos instrumentos metodológicos, agir em forma de imersão nesse campo, tomando notas sobre os relacionamentos e atividades, buscando compreender fenômenos que ocorrem nesse ambiente social formado no espaço virtual da internet.

A tecnologia permite ao pesquisador tornar-se ao mesmo tempo ausente e presente diante dos informantes. Com base em uma redefinição do trabalho etnográfico, a observação participante virtual passa necessariamente pela consideração do contexto no qual se desenvolvem as novas formas de sociabilidade definidas agora pelo fluxo e conectividade em vez de localização e de fronteira como na etnografia tradicional. Segundo Hine (2000), as fronteiras não são assumidas *a priori*, mas exploradas pelo curso da etnografia criando o problema de saber quando parar.

Miller e Slater (2004) apresentam outra forma de trabalho de campo, em seus estudos realizados em *ciber* cafés em Trinidad, Tobago. Para os autores, o problema principal é o estabelecimento de uma etnografia que assuma como foco a incorporação da internet à cultura material de uma dada coletividade. Ao contrário de

Hine, os autores criticam a distinção entre *on-line* e *off-line*, argumentando que se trata de uma reificação analítica. Para recolocar o contexto no estudo da internet, afirmam os autores que é preciso superar a dualidade, relacionando contextos e fenômenos de forma recíproca.

Alguns pensamentos de Bruno Latour (2012) ao delinear a metodologia da Teoria do Ator - Rede (TAR) podem também servir de importante guia para pesquisas na internet, já que sua metodologia apresenta grandes afinidades com a dinâmica fluida da rede.

O autor questiona a existência de uma força social perene e duradoura, já que não se pode afirmar nunca que um vínculo é durável e constituído de material social. Não acredita em uma matéria ou força social que esteja por trás dos fenômenos, uma explicação já existente como um atributo do qual algo é feito, que age como causa antecedente e necessária de eventos futuros.

Para o autor, nenhum laço deve ser pensado como durável. Portanto, a premissa de que existem interações não deve ser ligada à conclusão de que existe uma força unificadora. É uma associação entre entidades que não são, de nenhuma forma, reconhecíveis como sendo sociais na maneira comum, exceto durante o breve momento em que estão rearranjados. O mundo social conserva sempre um aspecto provisório, instável e caótico, por esse motivo sugere que o “social” seja tratado como *associações* no sentido dinâmico, de um movimento, um deslocamento, de uma transformação. Para o autor, o social é um produto das associações.

Para isso é preciso considerar que os grupos não são estáveis, eles estão sendo constantemente formados e ações incessantemente debatidas. Latour sugere ainda que o número de atores deve ser aumentado para que se consiga perceber essa dinâmica de uma associação momentânea chamada pelo autor de social, assumindo sempre novas formas.

A idéia (SIC) de sociedade tornou-se nas mãos dos “explicadores sociais” de última hora, uma espécie de cargueiro gigantesco que não recebe nenhum inspetor abordo e permite aos cientistas sociais contrabandear mercadorias através de fronteiras nacionais sem necessidades de controle por parte da alfândega (LATOURE, 2012, p.104).

Apenas em sociedades não humanas - como aquelas de formigas e macacos – o social poderia ser observado a partir de um emaranhado de interações. Somente nesse caso o “social” poderia ser visto como algo que já foi reunido de antemão. A TAR compreende que o social precisa ser constantemente renegociado

Primo e Smaniotto (2006) sobre esse tema preocupam-se com grafos de redes sociais na internet, facilmente gerados a partir dos rastros que ficam registrados e nos serviços web 2.0. Muito embora essas ilustrações de nós (representados por pontos ou círculos) ligados entre si por linhas (a conexão, o *link*) contribuam significativamente para a análise é preciso preocupar-se com a estabilidade do cenário descrito visualmente, sobretudo para aplicação de cálculos quantitativos para estudos de redes heterogêneas.

A etnometodologia, a partir de uma perspectiva compreensiva, também poderá ser útil para ajudar a pensar a questão da pesquisa. Segundo essa linha, desenvolvida principalmente a partir da década de 1960 nos Estados Unidos, tendo como principal teórico Harold Garfinkel, considera-se que a realidade socialmente construída está presente na vivência cotidiana de cada um, possibilitando uma compreensão tanto objetiva quanto subjetiva da ação cotidiana. Para este autor, a etnometodologia centra-se nas atividades corriqueiras da vida cotidiana, por isso abordam as atividades práticas, em forma particular com o raciocínio prático.

A etnometodologia é o estudo dos métodos que as pessoas comuns usam, frequentemente de maneira inconsciente, a fim de compreender o que as outras pessoas fazem e dizem. Os etnometodólogos enfatizam que as interações cotidianas não poderiam ocorrer sem acordos tácitos e normas compartilhadas preexistentes. A norma que nos leva a nos movermos para direita a fim de evitarmos colidirmos com um pedestre que se move em nossa direção e a norma da desatenção civil é um bom exemplo de acordos e normas compartilhadas preexistentes (BRYM, 2010).

Fortemente influenciado pelo pensamento de Parsons que fora seu orientador entre 1946 e 1952, também influenciado por Alfred Schutz e Eduard Husserl, Garfinkel Coulon (1995), considera sua metodologia com um forte caráter de complementaridade com relação às demais. Embora tenha elencado uma série de conceitos próprios, em sua maioria, foram tomados de empréstimos de outras correntes imputando sobre eles alguma modificação ou acréscimo.

Por meio dessa abordagem metodológica, que olha os atores da pesquisa como construtores da própria realidade, em todos os momentos podemos compreender as construções sociais que permeiam nossa conversa, nossos gestos, nossa comunicação.

Para Coulon (1995), a etnometodologia é a pesquisa empírica dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido e ao mesmo tempo realizar as suas ações de todos os dias: comunicar-se, tomar decisões, raciocinar (COULON, 1995, p.30). Segundo o autor em comento, a etnometodologia toma alguns termos de outras áreas tais como a indicialidade da linguística, a reflexividade da fenomenologia, a noção de membro de Parsons.

A ideia de que a vida social se constitui por meio da linguagem cotidiana, em que as expressões da linguagem ordinária se ligam a uma palavra, a uma situação, é definido como indicialidade. Esse é um termo técnico adaptado da linguística, sua compreensão profunda passa por características indicativas em que a palavra tem um significado distinto em toda situação particular em que é usada, que só poderá ser desenvolvido pelos atores que possuem o conhecimento contextual local no qual aquela fala se insere.

A reflexividade por sua vez é definida por Coulon (1995) a partir das práticas que ao mesmo tempo descrevem e constituem o quadro social.

No decorrer de nossas atividades ordinárias, não prestamos atenção ao fato de que ao falar construímos ao mesmo tempo, enquanto fazemos nossos enunciados, o sentido, a ordem, a racionalidade daquilo que estamos fazendo naquele momento (COULON, 1995, p.41).

Ou seja, na medida em que desenvolvemos nossas ações práticas estamos envolvendo uma série de atividades motivadas tanto pelos reflexos dos sinais que recebemos do exterior como daqueles produzidos em nosso próprio interior. Esse processo é automático e contínuo. Não existe um lugar a partir do qual o mundo seria produzido; ele se auto produz: a interação diz o código (COULON, 1995).

Outro conceito da etnometodologia, a relatabilidade ou *accountability*, que designa descrição, é uma característica que permite aos atores sociais comunicarem e tornarem as atividades práticas racionais compartilháveis. A relatabilidade é a



descrição que os atores fazem de seus processos reflexivos. O que conta não é apenas a descrição da ação, mas os processos reflexivos no sentido de uma fabricação do mundo. É a propriedade que permite que os atores tornem o mundo visível a partir de suas ações, tornando as ações compreensíveis e transmissíveis.

Entre os conceitos a noção do membro também é importante uma vez que ele não é apenas um ente que pertence a um determinado grupo, mas ao contrário compartilha a construção social daquele determinado grupo.

O ponto de encontro dessas metodologias está na noção de que a realidade social é construída na prática do dia a dia dos atores sociais em interação, não é dado preexistente.

## **PARTE II: O JEITO DE CAMINHAR**

### **A PESQUISA**

## CAPITULO 4 - A PESQUISA EMPÍRICA

Uma pesquisa pode ser pensada como um relato de uma grande viagem empreendida pelo pesquisador, e para tal é preciso deslocar-se no espaço. Este, por sua vez, pode ser entendido como espaço geográfico, concreto ou físico que separam, por exemplo, o Brasil da China. Pode ser também entendido como o espaço das diferenças culturais, dos estranhamentos da dificuldade de adaptação, aumentando as distâncias, delimitando fronteiras culturais e físicas. Uma terceira forma, no entanto, pode produzir outro efeito que ao invés de distanciar, separar, limitar pode ao contrário aproximar, criar cumplicidade, empatia, compartilhamento: o espaço da web que possibilita novas formas de sociabilidade na rede. A pergunta a ser feita não é mais entender *o que* muda nesses deslocamentos de espaço (Brasil / China) em termos de cultura e estranhamentos, mas antes de tudo entender *como* essas diferenças culturais podem ser resignificadas e podem criar novas dinâmicas de interação e sociabilidade na rede (FIG. 3).

**FIGURA 3**– Café conectado



Fonte: Blog 1, uma família brasileira na China

#### 4.1 Metodologia da pesquisa empírica

Esta pesquisa buscou compreender a dinâmica da sociabilidade *on-line* construída a partir do compartilhamento da vida cotidiana de brasileiras expatriadas na China em seus *blogs* pessoais; buscou também conhecer qual a importância dos registros e memórias como forma de adaptação à nova cultura propiciada pela autorreflexão constante do cotidiano. Para tanto a pesquisa concentrou sua análise em três aspectos:

- a. os laços sociais formados no decorrer das trocas de conteúdos dos *blogs* quanto à sua natureza;
- b. a forma como a escrita do *blog* altera as práticas cotidianas do indivíduo que o escreve;
- c. a maneira como o compartilhamento da vida cotidiana através do *blog* pode ser considerado um instrumento positivo para o processo de adaptação cultural, mais precisamente com relação à adaptação familiar e à questão profissional.

Quem primeiro trouxe para a sociologia brasileira a ideia de pesquisa a partir de fontes não ortodoxas foi Gilberto Freyre; muitas delas iniciavam-se a partir da observação de dados presentes nos mais diversos meios. Um bom exemplo que trazemos aqui são seus estudos com anúncios de jornais, no qual Freyre (2010) utiliza os jornais do século XIX, como instrumentos para analisar pistas preciosas de uma determinada realidade social; no caso, as violências sofridas pelos escravos no Brasil da época. O autor já havia percebido a importância escondida nos anúncios de jornais analisados de uma rica possibilidade de reconstituição histórica. Ele orgulhava-se de ter antecipado nessa valorização de anúncios de jornal: “começo, no Brasil, de uma “anunciologia”, que em seguida passou a fazer parte da história social” (p.21). Pelos anúncios de jornais poder-se-ia conhecer os costumes, sapatos, óculos, porcelanas, talheres vindos da Europa para o Brasil, assim como as mudanças de hábitos alimentares, entender como os escravos se comportavam e se vestiam. Dessa maneira era possível fazer reconstituições e avaliações sociais, podendo ser usado como um novo tipo de documentação social.

A crueldade sofrida pelos escravos era revelada nos anúncios que descreviam os maus-tratos e cicatrizes como forma de identificar os escravos fugidos. Esse olhar detalhista e minucioso sobre algo aparentemente sem importância como um simples anúncio de jornal serve de inspiração para investigar a rotina dos *blogs* tentando reconstituir, por meio das postagens, os principais estranhamentos frente à nova cultura, refletidas nos conteúdos postados a partir das experiências vividas por brasileiros expatriados na China.

Para viabilizar uma análise mais aprofundada da dinâmica do *blog* no que diz respeito ao seu conteúdo e interação *on-line*, essa pesquisa privilegiou inicialmente três *blogs*: o *blog* 1 de CD da Gazeta do Povo; *blog* 2 CM da uol.com; *blog* 3 SM da zip Net no qual todos os dados relativos ao primeiro ano foram categorizados no programa Nvivo 8 de acordo com as diferentes temáticas e suas frequências.

Para os demais *blogs* estudados; *blog* 4 PB de blogspot.com; *blog* 5 LNCblog.uol, optou-se por um estudo capaz de fornecer uma visão ampla e geral da dinâmica das postagens servindo apenas como referência comparativa. Foram utilizados também *blogs* da plataforma Mundo Pequeno, uma plataforma que abriga *blogs* de brasileiros pelo mundo e outros *blogs* de temas correlatos.

A escolha dos *blogs* foi um processo muito difícil. Cada *blog* é um mundo cheio de particularidades, o que torna complicado qualquer comparação entre eles. Iniciei a pesquisa fazendo um estudo exploratório em uma plataforma chamada “Mundo Pequeno” que reúne mais de 605 *blogs* (<http://www.mundopequeno.com/>). Ela foi escolhida por oferecer um conjunto de condições que tornam as informações interessantes para esse tipo de análise. Em primeiro lugar existe um sistema interno de validação da informação, sendo que cada país tem uma pessoa responsável por essa tarefa. Nessa fase inicial tive acesso a, pelo menos, dois *blogs* de cada país o que possibilitou construir uma visão geral das principais discussões que envolvem os *blogs* de brasileiros em situação similar.

Os *blogs* escolhidos para análise trouxeram uma temática importante para a sociologia: o estrangeiro frente à outra cultura, as primeiras impressões, os estranhamentos e os principais desafios. Entre os problemas apontados estão a dificuldade de adaptação da família à nova cultura e os dilemas da dupla carreira.

Entre algumas características percebemos o fato de grande parte dos *blogs* ser escrito por mulheres podendo ser dividido em três categorias distintas: acompanhantes (mulheres que foram acompanhar os parceiros em sua trajetória profissional, inicialmente sem visto de trabalho no país hospedeiro); mulheres com relacionamento afetivo com estrangeiro e que, portanto, migraram para outros países; e mulheres solteiras em busca de qualificação profissional.

Essa fase da pesquisa é considerada exploratória, pois é utilizada frequentemente com o objetivo de familiarizar-se com o fenômeno investigado, buscando maior compreensão e precisão. Ela foi muito importante para a construção de uma visão ampla sobre as principais temáticas tratadas nos *blogs*. Foram selecionados inicialmente 14 *blogs* de brasileiros que vivem na China e em outros países na Ásia como Tailândia e Cingapura.

- 1 [http://chinaminhaveda.zip.net/arch2010-09-01\\_2010-09-30.html](http://chinaminhaveda.zip.net/arch2010-09-01_2010-09-30.html)
- 2 <http://www.gazetadopovo.com.br/blog/familia-brasileira-china/>
- 3 <http://www.patanachina.com/>
- 4 <http://lunachina.blog.uol.com.br>
- 5 <http://tofunachina.com/>
- 6 <http://www.madeinchina-blog.com>
- 7 <http://www.minhachina.com/viagemchinaalingua.htm>
- 8 <http://blogs.estadao.com.br/claudia-trevisan/2008/03/>
- 9 <http://www.metalremains.com/henrique/?p=109>
- 10 <http://www.amantenachina.com.br/>
- 11 <http://beijing2008ei.blogspot.com.br/2008/08/o-caldeiro-chins-quente.html>
- 12 <http://sabrinachina.zip.net/>
- 13 <http://umaesposaexpatriada.blogspot.com.br/> (Tailândia)
- 14 <http://emsingapura.blogspot.com.br/search/label/expatriados> (Cingapura)

Duas entrevistas foram especialmente importantes para entender o perfil dos escritores; a primeira foi com Luciana do *blog* Lu na China e a outra Sabrina na China assim como outros sites, sobre a mesma temática, listados abaixo:

<http://src.cri.cn/rio/120727/saladevisita0726.mp3>

<http://portuguese.cri.cn/741/2012/04/09/1s148969.htm>

<http://www.shenzhenparty.com/classifieds/item.php?catid=16>

<http://www.orkut.com/Main#Community?cmm=13449670>

<http://portuguese.cri.cn/741/2012/04/09/1s148969.htm>

<http://www.brapeq.com.cn/>

Como já dito anteriormente, as recentes pesquisas com *blogs* têm usado com bastante frequência metodologias como a etnografia virtual também chamada de netnografia, inspirada na etnografia tradicional uma investigação antropológica. Por meio da técnica de observação participante, o pesquisador integra-se aos processos sociais que investiga para obter informação sob a perspectiva de membro do grupo, com o objetivo de compreender melhor as estruturas de significados. Por etnografia virtual, por sua vez, entende-se uma forma de fazer etnográfico nos espaços virtuais suportados pela internet. Conforme já discutido a etnografia consiste na inserção do pesquisador no ambiente, no dia a dia do grupo investigado. Para Vergara (2010), os dados são coletados no campo, em geral, por meio de observação participante.

Nessa pesquisa, no entanto, não foi possível fazer uma observação participante no formato tradicional, uma vez que se optou por analisar os dados relativos ao primeiro ano de vida do *blog*, portanto um material já disponível na rede. Por esse motivo foi feita uma observação direta com “inspiração etnográfica”.

A etnografia virtual, segundo Hine (2005), investiga “como as pessoas usam a internet, mas também as práticas que tornam os usos da internet significativos em contextos locais”. Para Hine (2005), a etnografia virtual problematiza o uso dos espaços virtuais: o *status* da internet como forma de comunicação, como objeto dentro da vida das pessoas e como lugar de estabelecimento de comunidades, através dos usos interpretados e reinterpretados, que dela se fazem.

A pesquisa empírica foi realizada em etapas, de modo a observar os objetivos específicos propostos. A primeira etapa foi marcada pela observação e a análise de conteúdos postados nos quais se fazem notar não somente as semelhanças, como também as diferenças e singularidades nos modos pelos quais os indivíduos se exprimem quanto aos estranhamentos frente à nova cultura.

A análise do conteúdo opera pela decomposição do conteúdo do documento em fragmentos mais simples, que revelem sutilezas contidas em um texto. Os fragmentos podem ser palavras, termos ou frases significativas para os fins da pesquisa. A análise de conteúdo foi orientada por ampla revisão bibliográfica e pela interpretação de dados secundários sobre o tema.

Para Mercado (2012), ainda que o etnógrafo entre em campo com algum planejamento teórico, é preciso estar aberto para modificações, já que o problema a ser pesquisado, e não somente o método, pode ser modificado, revisado ou, às vezes, abandonado, em consideração à análise etnográfica.

Para um melhor entendimento sobre a dinâmica dos *blogs* foi importante elaborar uma breve definição a seu respeito. Segundo Fu et al. (2006), originalmente os *blogs* eram filtros do conteúdo na internet, consistindo em *links* e dicas sobre *websites* pouco conhecidos, assim como veículos de comentários a respeito de assuntos diversos. Hoje constituem verdadeiros sistemas de micro conteúdos postados por um grupo de pessoas e que são atualizados sistematicamente.

Um *blog* é uma página da *web* e provém da palavra inglesa *weblog*, em que “*web*” significa rede e “*log*” significa registro. Segundo Fu et al. (2006), o termo *weblog* foi cunhado em 1997 por Jorn Barger em um sítio da internet denominado “*The robotwisdom*”, onde já empregava *links* associados ao texto. Porém, ainda eram raras as produções com esse tipo de interface devido às necessidades de conhecimento da linguagem de programação. Em 1999, Peter Merhlz, um *webdesigner*, transformou a palavra *weblog* em *blog* no seu *blog* pessoal. No mesmo ano, surgiram os primeiros programas capazes de traduzir esse tipo de linguagem em aplicativos de fácil manuseio: os Pitas. Ewan William, funcionário da empresa Pyra Labs, criou um desses programas para produção e publicação: o *blogger*, mais adiante, em 2003, foi comprado pela empresa “Google” tornando-se cada vez mais popular. Hoje há vários outros *blogwares* para criação de *blogs*, disponíveis de modo gratuito na rede eletrônica. Os *blogs* podem ter também dispositivos para estabelecer outros tipos de ligações com os usuários. Um desses dispositivos é o “*trackback*”, um aviso que aparece na seção de comentários, que é enviado de um *blog* para outro e que indica que o *blog* emissor contém um comentário sobre o *blog* receptor de mensagem. Outro dispositivo é o sistema RSS, que permite avisar aos usuários que houve alguma alteração de conteúdo no *blog* a



que está inscrito (FU et al., 2006). A tecnologia de suporte para produção dos *blogs*, o XML (“*extensible mark-up language*”) permite que o computador processe os documentos de internet de tal modo que possa colocá-los automaticamente em outros sítios (*sites*) da rede eletrônica. É assim que ele dispersa com facilidade as informações publicadas e cria a inserção de *blog* em comunidades.

O autor do *blog* ou os usuários podem, de certo modo, interferir na classificação e organização de *blog* na internet por meio de criação de palavras-chave (*taggs*) ou por meio de *bookmarks* (botões que marcam o *blog* como um “favorito” e o liga às redes sociais para compartilhamento com outros internautas) associados aos *blogs*. Com isso percebemos que existem vários tipos de elementos que garantem a produção de ligações entre *blogs* e que são modos de manter e fortalecer os vínculos, formando comunidades de *blogs*.

As ferramentas de atualização dos *blogs* permitem que eles sejam extremamente dinâmicos e interativos facilitando a produção e manutenção dos artigos postados em ordem cronológica.

Nos *blogs*, a comunicação é interativa, em sentido simultaneamente específico e ampliado: por um lado porque permite a interação humana ativa e em mão dupla com os próprios meios e equipamento que viabilizam; específico de outro, porque esta circunstância permite ainda a interação social ativa e em mão dupla. As redes sociais, portais *blogs*, os videojogos, *chats* e *sites* de todo o tipo, os sistemas de trocas de mensagens e o comércio eletrônico, o cinema, o rádio, a música e a televisão interativos via internet são apenas algumas das expressões que surgem neste âmbito e estão ajudando a estruturar esse novo campo (RUDIGER, 2011, p.13).

Para Adriana Braga (2008), o *blog* é um *website* pessoal ou coletivo, que mantém arquivos de registros datados e atualizados regularmente. Os *blogs* veiculam conteúdos que expressam opiniões dos autores sobre os temas tratados em ordem retrospectiva, baseia-se em independência e partilhamento, com livre acesso. A maioria dos *blogs* disponibiliza um espaço de interação, de debate, de “arena pública”, onde visitantes podem deixar seus comentários, criticar, interagir com o blogueiro, e com os demais visitantes. Os *blogs* geralmente oferecem uma lista de indicações com *links* internos e externos que apontam para *post* de arquivos, outros *blogs* recomendados e conteúdos que guardam afinidade com o tema de

interesse do grupo. Geralmente, é possível encontrar comentários de outros blogueiros acompanhados do endereço eletrônico, da lista dos indicados no livro de visitas de cada *blog*, formando uma rede de interação em que uns referem-se aos outros e tem-se a sensação de constituírem uma mesma comunidade interagindo através de textos, imagens e hipertextos (BRAGA, 2008, p.48).

Como já dito, a escolha dos *blogs* poderia gerar uma série de problemas se a pesquisa tivesse como objeto a China, por suas diferenças culturais e sua complexidade. No entanto, o foco da pesquisa concentrou-se nas experiências de brasileiros frente aos estranhamentos culturais, como percebem e dão significado aos processos de mudança e como compartilham suas experiências individuais na rede. As primeiras impressões frente à nova cultura, o estranhamento expresso nas coisas mais simples do dia a dia, como trânsito, uma visita ao supermercado, a forma como as pessoas se vestem, a dificuldade da língua.

O ponto de vista escolhido foi sempre o do autor, como interpretou o momento por ele vivido, que significado deu a cada ação. Entender como essas famílias expatriadas viveram e relataram tais diferenças ao mesmo tempo em que compartilharam suas experiências com familiares, amigos e pessoas anônimas que se encontravam a milhares de quilômetros. Nesse sentido a distância da cultura oriental trouxe inúmeras possibilidades de vivenciar novas experiências o que talvez fosse minimizado em países mais parecidos com o nosso.

O livro de Gilberto Freyre "*China tropical*" serve de inspiração, já que em sua percepção "ocidente" e "oriental" são realidades tão complexas que suas definições se tornam cambiantes, às vezes contraditórias. Mais do que uma inspiração, o certo seria uma provocação ao utilizar o pensamento do autor que apresenta uma aproximação interessante entre o Brasil e a China.

[...] Deve haver alguma coisa de semelhante entre o Brasil e a velha, mas sempre jovem civilização chinesa, com a qual os portugueses estabeleceram, em Macau, profunda aliança, baseada não na força, mas no amor fraternal, não no poder imperial de uns sobre outros, mas na compreensão recíproca. Deve haver alguma coisa de semelhante entre a China por assim dizer eterna e o jovem e ainda verde Brasil (FREYRE, 2011, p.159).

Em outra passagem *Por que chamar-se o Brasil “China tropical”* quando, a não ser por sua extensão territorial, pelo seu poder de absorção cultural e por alguns traços orientais que podem ser encontrados na civilização brasileira, nosso país é tão diferente da antiga quanto da moderna China?”

Provavelmente porque sempre houve no Brasil algo de oriental contrastando com suas características ocidentais, algo “mouro” em contraste com os traços romanos ou latinos (FREIRE, 2011, p.184). Mesmo considerando essa aproximação entre as duas culturas, ainda assim a China provoca uma série de estranhamentos. É importante, no entanto, deixar claro que o objeto dessa pesquisa não foi a comparação entre a cultura brasileira e a cultura chinesa.

Retornando aos *blogs* escolhidos para análise, fizemos uma apresentação geral de cada perfil escolhido a fim de facilitar o entendimento da pesquisa conforme segue abaixo.

### **Blog 1**

O *blog* de CD iniciou-se em outubro de 2011. A autora é publicitária e mudou-se para a Shenzhen (no sul da China, em frente à Hong Kong), em setembro de 2011. Seu *blog* foi escolhido para ser analisado de forma mais detalhada uma vez que apresenta uma série de atributos que preenchem a demanda da pesquisa. Primeiramente, a mudança para a China foi motivada especialmente para acompanhar a mudança profissional do marido. Esse fato é descrito logo nas primeiras postagens e confirmado por meio de alguns comentários de colegas de trabalho do marido.

T P | 16/10/2011 | 13:28

C, conheço o R da IBM e adorei poder compartilhar a experiência de vcs. Sucesso para ele e felicidades para toda a família.

S S | 16/10/2011 | 12:55

Oi C! Trabalhei com o R na IBM e estou amando seu blog. Vou acompanhar como brasileiro acompanha novela... rs. Boa sorte para vocês!

A Z | 14/10/2011 | 18:19

Chris, parabéns!!! Seu blog está "xou"! Sou amigo do L, de IBM, de Telemar, de Embratel, enfim, de vários momentos da vida profissional dele. Vai ser muito legal acompanhar vocês nesse canal! E aproveitando pra

"pedir uma música", fiquei curioso de entender o que foi que marcou TANTO o L, pra motivar ele a virar a vida de cabeça pra baixo? Bjs, e mande um abraço pro L!

Por meio dos comentários deixados após as primeiras postagens conseguimos confirmar também que a blogueira tinha uma vida profissional bastante ativa no Brasil antes de mudar-se para a China:

G T | 18/10/2011 | 16:53

C. Trabalhamos na JWT na mesma época... Eu era assistente do M R, da mídia. Estou escrevendo porque adorei o seu blog, muito divertido e alto astral. Moro em Miami e estamos nos mudando para Londres. Confesso que fiquei com vergonha de reclamar da mudança depois de ler os seus depoimentos! É isso aí, vamos aproveitar o que a vida tem a nos oferecer. Vou continuar acompanhando as suas aventuras para ver se consigo me inspirar. Tudo de bom para você e sua família.

O tema a respeito do dilema profissional de casais de dupla carreira tem sido muito discutido atualmente, sobretudo no campo organizacional e é apontado com bastante frequência como um grande dificultador dos processos de adaptação das famílias no país hospedeiro. Em diversos momentos CD dá sinais claros de que essa questão também é problemática no seu caso.

Outro ponto importante na escolha desse *blog* diz respeito à estrutura familiar: uma família grande com filhos em diferentes idades: 15, 12, 9 anos e um enteado de 21, tornando o processo de adaptação ainda mais complexo.

O *blog* relata temas sobre o cotidiano de forma geral, os principais estranhamentos, a rapidez do crescimento chinês e o dia a dia da família. As primeiras postagens são escritas logo nos meses subsequentes à mudança e tem a intenção de ser uma espécie de diário de bordo de uma família brasileira tentando “sobreviver” em um país completamente diferente do Brasil. A autora refere-se ao seu cotidiano como “dias recheados de experiências surpreendentes”. A blogueira relata com detalhes o processo de aceitação da mudança e como se preparou para o desafio fazendo cursos de importação e exportação ainda no Brasil, além do curso de mandarim. O primeiro contato com a China foi feito por seu marido através de uma experiência de 20 dias de trabalho no país antes de decidirem pela mudança.

Durante a viagem de ida o primeiro momento de desconforto vivido pela família: a tripulação não falava inglês fazendo com que todos antecipassem um pouco as situações que viveriam em breve. A dificuldade de comunicação ao pedir um lanche relativamente simples mostrava um pouco do desafio vivenciado. Os momentos da chegada à China são descritos na sequência dando especial atenção para a poluição do ar confundida num primeiro momento com uma névoa.

Chegando à cidade de Shenzhen, outro momento de tensão a van contratada para fazer o traslado não apareceu, para solucionar o problema pegaram dois taxis e acabaram se perdendo no caminho. Todo o relato é feito de forma bem humorada sem perder os aspectos dramáticos da experiência.

Na sequência descreve algumas características da cidade: um centro relativamente novo com menos de 30 anos e com mais de 13 milhões de habitantes, no qual a todo o momento chegavam pessoas de várias partes do país, buscando oportunidades de trabalho, principalmente na área da construção civil. A cidade também abriga grandes empresas e muitos expatriados muitos dos quais acabariam tornando-se amigos mais tarde

As primeiras impressões relatadas no *blog* referem-se à temperatura quente e úmida e ao trânsito caótico. A ida ao supermercado é também tema importante, e todas as estranhezas são relatadas com detalhe. A primeira visita foi feita acompanhada de um dicionário com fotos dos objetos e seu nome escrito em caracteres chineses onde bastava apontar o dedo para o produto para ser compreendida.

O contato com a cultura chinesa de forma mais próxima acontece no terceiro mês quando o casal foi convidado para um casamento. A descrição do evento é feita dando especial atenção às roupas e à comida tendo cada prato um significado especial tal como: riqueza, longevidade, generosidade.

A próxima postagem de CD descreve a vida doméstica, a presença da ajudante Liu, que de alguma maneira torna-se uma figura importante no processo de adaptação da família. A empregada é recebida com muito carinho por toda a família. No *blog* CD conta um pouco da história de vida da nova empregada e toda dificuldade de quem saiu da área rural em busca de emprego, através da ajudante

CD descobre alguns hábitos comuns da população chinesa tais como as danças matinais nos parques.

A Liu é muito, mas muito mais do que uma empregada para mim. Ela é minha tradutora, interprete, professora de chinês e de cultura chinesa, além de confidente e conselheira para assuntos cotidianos.

Já me tirou de grandes roubadas, como por exemplo, passar por telefone o endereço da nossa casa para o motorista de taxi que não consegue nos entender (aliás, ela faz isso quase todos os dias!); explicar para a caixa do supermercado que eu já paguei pelo produto, antes de ser presa; me ajudar a fazer compras e negociar o valor...Quando eu telefono, ela já sabe que é uma missão de salvamento.

Outras postagens descrevem diferenças culturais mais exóticas como o hábito dos chineses de escarrar, arrotar, tossir, espirrar, vomitar e expelir gases, vistos com naturalidade e feitos publicamente.

Como sempre acontece, eu estava andando tranquilamente e ouvi aquele som que começa no baixo abdômen e vai subindo, subindo, subindo até a garganta. Falei comigo mesma: não vou olhar, não vou olhar, não vou olhar...mas, olhei! O cara arrematou com uma raspada final e puff, escarrou ali mesmo, no mármore reluzente do shopping!

O xixi no chão por parte das crianças que não usam fraldas também é descrito com indignação, as crianças entre um e dois anos não usam fralda de espécie alguma. As calças possuem um rasgo que vai de um lado ao outro de tal forma que quando sentem necessidade, apenas agacham e pronto, tudo resolvido escreve no *blog*. Os banheiros públicos também geram estranhezas, e são descritos nas postagens posteriores.

O momento do natal é comemorado pela família com árvore de natal e algumas reflexões sobre a distância e o significado do natal. Um momento de socialização com os chineses ocorre quando convidam alguns amigos para uma feijoada com a finalidade de comemorar o réveillon. Apesar de todo o cuidado com os preparativos os chineses têm uma certa dificuldade em entender a dinâmica do almoço em que é servida apenas a feijoada, causando um certo constrangimento. Entenderam posteriormente que as refeições oferecidas nas casas devem ter um número considerável de pratos: peixe, frango, carne, vegetais, macarrão, arroz e por aí vai. Se forem 15 convidados o almoço deveria ter uns 15 pratos diferentes. O costume de presentear também tem algumas particularidades, para os chineses, o

valor do presente representa o valor do seu afeto, por isso o presente deve ser caro. A blogueira relata que sua professora de chinês, chegou ao almoço trazendo uma cesta monstruosa com as frutas mais caras do mercado. Tudo lindamente embalado bem ao gosto dos chineses.

A temática da segurança urbana também é tema das postagens, com elogios explícitos ao sentimento de segurança apreciado por todos os brasileiros que moram lá.

Com frequência a blogueira refere-se à experiência vivida do choque cultural e o sentimento de pertença.

E é isto que vivo repetindo para o Luiz e para as crianças: este país não é o seu. Esta casa não é a sua. Pense várias vezes antes de reclamar do carro parado na faixa de pedestre, do sujeito que escarra na rua, do mau humor do porteiro do condomínio ou da pessoa que fura, descaradamente, sua frente na fila (essa é dura de engolir!), para não ter que entubar um "a porta da rua é serventia da casa".

Nós, brasileiros, também tratamos os estrangeiros muito bem! A gente se vira para falar inglês, quer dar conselhos, oferecer comidas, contar piadas, exatamente como os chineses fazem conosco. Mas, pense no que você faria se um americano, morando no Brasil, advertisse um brasileiro de que não é correto fazer algo. Ruim, né?

Minha crença é de que somos muito bem-vindos à China porque o Luiz está num processo de transferência de know-how no trabalho. Assim que tudo que ele veio ensinar tiver sido aprendido, não seremos mais tão bem-vindos assim. Num país de mais de 1 bilhão de habitantes, esse papo de "onde comem 2, comem 3" não cola.

## **Blog 2**

CM é natural de Santos, com formação em Educação, trabalhou nas áreas de cultura e eventos na cidade de Praia Grande - SP. A China faz parte de sua vida desde 2004, quando seu marido mudou-se sozinho para lá, para uma cidade com pouca infraestrutura. Foi apenas em Janeiro de 2009 que junto com a família (o marido e três filhos) mudaram-se para Shangai. Criou o *blog* em 2010. Ela inicia o *blog* contando sobre as dificuldades vividas pela família ao chegar à China. A motivação inicial para escrever o *blog* veio por demanda dos próprios amigos para os quais mandava notícias com frequência e também pela necessidade de ter um compromisso mais sério, fazer alguma coisa que ocupasse seu tempo, já que no

Brasil tinha uma rotina bastante intensa dividida entre o trabalho, a vida familiar incluindo o cuidado com os pais e com a família do marido.

Antes de decidir pela mudança para a China a família passou por um período de quatro anos convivendo à distância encontrando-se a cada quatro ou seis meses já que o marido havia aceitado uma oportunidade de trabalho na China e mudado sozinho para lá. Nesse período CM fez sete viagens à China, sendo que em um mesmo ano foi e voltou três vezes.

A primeira impressão do país veio com uma viagem turística feita a Beijing em 2005, em que ficaram impressionados com a grandiosidade das obras, com a quantidade de gente, de bicicletas, de carros, tudo grande, sempre ostensivo, sempre exagerado. Em seguida foram para Chang Chun a cidade onde o marido trabalhava, uma realidade bastante diferente da anterior, começando pelo aeroporto que na época lembrava uma rodoviária velha do sertão da Bahia. Algumas das primeiras impressões relatadas por CM estão ligadas às questões cotidianas como, por exemplo, ir às compras. Ela relata que as vendedoras olhavam e diziam: *“hello, my friend! This price is special for you, because you are my friend”* até que descobriu que o “preço especial para o amigo” é que geralmente o preço que eles dão para os estrangeiros é 10 a 20 vezes maior do que o real. Mesmo anos mais tarde, aprendendo a barganhar por preços menores ela ainda tem dificuldades com esse tipo de prática, que considera abusiva.

Ela aponta para as enormes diferenças entre as condições de vida das várias cidades chinesas: Shanghai, por exemplo, uma cidade cosmopolita onde se encontra produto do mundo inteiro. Já em cidades como Chang Chun a realidade é bem diferente. As prateleiras de importados se resumem a duas ou três, bem como os rótulos de vinhos. Ela relata que nas cidades pequenas o estrangeiro é visto com muita curiosidade pelos chineses e que em muitas ocasiões percebia que estava sendo seguida nas lojas. Quando parava para olhar alguma coisa, pegar algum produto na mão, tentar decifrar o rótulo, logo depois que retornava o produto de volta na prateleira e dava dois passos, olhava para trás e tinha uma meia dúzia de chineses com a mercadoria na mão. Eles olham, encaram e ainda riem. Porque tudo que parte de um estrangeiro é engraçado.



O número de bicicletas na rua também lhe chamou bastante atenção assim como o hábito de dormir em qualquer lugar. Ela relata que é bastante comum encontrar pessoas dormindo no Mc Donald's ou nos bancos de praça. O mais engraçado: nas lojas de Departamento no estilo IKEA ou até mesmo no Carrefour, se tem um sofá, uma cama, eles não perdem a oportunidade. E ninguém fala nada. Os vendedores olham as pessoas roncando nos móveis expostos na loja, como se fosse a extensão da casa de cada um.

Alguns hábitos culturais também chamaram atenção como dar presentes, por exemplo: um hábito muito cultivado e importante nas relações comerciais chinesas. No entanto, não é assim tão simples: para começar - não se abre presente na frente de quem te deu a fim de evitar qualquer constrangimento, no caso do presente não agradar. Por outro lado, o presente deve ser entregue com as duas mãos e deve ser embrulhado de acordo com o significado das cores: vermelho sorte; rosa e amarelo: alegria e prosperidade; branco, cinza e preto: cores de funeral. Outro hábito que pode gerar muito constrangimento são os cumprimentos com beijinhos no rosto que podem ser considerados ofensivos

Assim como CD, CM observa com estranheza o hábito com as crianças. O uso de fraldas, sejam as de pano ou descartáveis, não é muito comum, então as roupas, macacões, calças, shorts, são confeccionadas com um buraco no gancho, deixando as "partes íntimas" do bebê à mostra. E como já se pode imaginar, eles têm o direito de fazer suas necessidades onde bem entendem: na rua, na grama, na calçada, no supermercado até... E assim eles vão passear, a festas, a restaurante. Eles preferem manter os bebês, principalmente os que estão acima de um ano, livres para descobrirem suas necessidades fisiológicas. O engraçado é que mesmo no inverno, com temperaturas abaixo de 0, as crianças permanecem com o bumbum de fora.

A socialização com outras famílias expatriadas é tema das postagens subsequentes, sobretudo com as dificuldades sentidas quando alguma família vai embora.

Quando realmente nos sentimos "em casa" recebemos a notícia de que aquela família, justo a que todo mundo se dá bem, desde as crianças até os cachorros, que temos a sensação que nos conhecemos há décadas, nos fala que estão voltando para seu país ou indo para outro lugar. Aí na outra semana mais um, mais outro e quando paramos para contar percebemos

que muitas pessoas que se tornaram queridas e importantes para nossa vida estão indo embora. Chegou a hora da partida: aí começa nosso ciclo outra vez, não tão penoso quanto a chegada a este país, mas dolorido o bastante para nos fazer lembrar que não existe zona de conforto por aqui. Temos que estar sempre nos movimentando, nos relacionando, conhecendo e ajudando uns aos outros, nos adaptando. É um “reconstruir” quase diário. Tem o lado bom? Claro que tem, como tudo nessa vida. Nunca tive, e nem imaginei ter, tantos amigos de nacionalidades completamente diferentes. De conhecer brasileiros que possivelmente jamais encontraria no Brasil. E hoje são pessoas extremamente importantes e queridas das quais jamais irei me separar, mesmo que continue vivendo do outro lado do mundo! O que precisamos é aprender a conviver com esse vai e vem de pessoas e sentimentos, nos refazer a cada dia para poder lidar melhor com nossas expectativas e sentimentos.

Não apenas estranhamentos, mas também elogios são feitos ao novo país como, por exemplo, sistema de metrô em Shanghai que é considerado pela blogueira como um sistema admirável e eficiente. As estações são enormes e limpas, muitas vezes contrastando muito com o que encontramos ao sair por um dos inúmeros acessos à rua que há em cada estação. Em muito locais, como a People Square, é possível andar pela estação ao invés de usar a rua. Esse subterrâneo dá acesso a mais de cinco ou seis shoppings, fora as galerias que têm no mesmo nível. Na realidade na People Square há um shopping subterrâneo (bem chinês) que ocupa toda a extensão da praça. Através do metrô é possível chegar a praticamente qualquer ponto da cidade. Os principais centros de compras, econômicos e residenciais dão acesso ao metrô.

### **Blog 3**

SM foi para a China acompanhando o marido por um período de dois anos. Logo que chegou decidiu fazer um curso de mandarim para ter adaptação mais rápida no país hospedeiro. Inicia o *blog* contando sobre a experiência das 33 horas de voo que separam Goiânia de Pequim descrevendo o clima de despedida dos amigos e familiares, relatando os principais sentimentos vividos tais como tristeza, medo, entusiasmo e “boas vibrações”. Conta sobre suas primeiras impressões sobre a cidade com ruas largas, parques, grandes viadutos e prédios. Elogia com frequência a comida, conta experiências cotidianas como a ida ao

supermercado, a manicure e a descoberta de uma igreja católica. Entre os estranhamentos, o trânsito chamou-lhe bastante atenção.

As ruas são largas com grandes cruzamentos e, pode-se virar para qualquer lado e, tudo de uma vez. O sinal abre e a festa começa... É carro virando para esquerda, indo reto, virando para direita e tudo isso nos quatro lados do cruzamento. Isso sem contar as motos, bicicletas e pedestres, que enfurnam no meio dessa bagunça. E, o que é pior, todo mundo sem capacete. É criança, bebê, senhoras... todos curtindo um ventinho no rosto!! ([http://sabrinachina.zip.net/arch2011-10-30\\_2011-11-05.html](http://sabrinachina.zip.net/arch2011-10-30_2011-11-05.html)).

As primeiras postagens são direcionadas à família, dando notícias sobre a chegada, a dificuldade de acesso à internet e a viagem ao interior da China. O tema da viagem é retomado, através de uma descrição detalhada com fotos de vários momentos diferentes, desde a saída do Brasil, das refeições no avião, etc.

SM descreve também com detalhes as aulas de Mandarim que fazem parte do *Summer Program* da Universidade de Pequim, apesar de a escola ficar longe da casa, quase uma hora entre metrô, ônibus e caminhada. A dificuldade com a língua é um tema bastante recorrente e tratado em diversos momentos no *blog*. Relata sua preferência pelas aulas de conversação em comparação com as aulas de ideograma. Outro tema tratado por SM é a respeito da moradia. Conta como foi difícil achar um apartamento que tivesse dentro das expectativas do casal, sendo necessários mais de nove imóveis para que pudessem decidir por um aluguel.

A barreira da língua é tema de algumas postagens, sobretudo pela expectativa que tinham de que na China um número maior de pessoas falasse inglês.

As excentricidades da culinária chinesa como espetinho de escorpião são temas de postagens, porém, esclarecendo que não são encontrados em todos os lugares, apenas em lugares turísticos.

A saudade da família é expressa durante vários momentos, sobretudo nas datas comemorativas. O aniversário da irmã e do irmão é um bom exemplo disso.

Outros *blogs* de referência:

#### **Blog 4 - PB**

PB, 29 anos, paulista de Campinas, interior de São Paulo, mudou-se para a China junto com o marido que aceitou uma proposta de emprego por dois anos em Shangai. O marido trabalhava em uma empresa multinacional e já havia aceitado uma proposta anterior de morar fora do Brasil, em Chicago-EUA. O casal contou com o suporte da empresa para resolver questões burocráticas tais como vistos de trabalho, residência e seguro saúde.

PB passou um período de cinco meses resolvendo problemas práticos relativos à mudança, cuidando da adaptação cultural, aprendendo a se comunicar até que resolveu procurar um emprego em sua área como arquiteta, o que achou com relativa facilidade. Para PB é importante aprender a falar mandarim e estar atenta ao Guanxi (relações interpessoais) que garantem um convívio social. Eles se relacionam com estrangeiros de várias nacionalidades.

O fato de ser muita gente (muita gente mesmo) o tempo todo, faz com que você acaba ultrapassando os limites da cordialidade para não ficar para trás. Ao entrar no elevador, todos apertam compulsivamente o botão para fechar a porta, mesmo que tenha alguém se aproximando da porta. Porque? Porque se você não tentar fechar a porta, vai entrar mais um, dois, três, dez, quinze, até o elevador apitar por excesso de carga. O mesmo acontece no metro, na loja, no aeroporto, em qualquer lugar público. Ou você garante o seu espaço ou vão tomá-lo de você.

#### **Blog 5 - LC**

Luciana mudou-se para a China para trabalhar e acabou tendo a oportunidade de fazer um mestrado em Letras. Apesar de ter um perfil diferente das demais blogueiras estudadas, já que se mudou para China sozinha, ainda assim seu *blog* trouxe algumas contribuições para essa pesquisa.

14/05/2008

Olá, Pessoal

Este é o meu primeiro post aqui no UOL! Fiquei muito, muito feliz de ter sido convidada para ter meu blog aqui.

O meu blog antigo, [www.lunachina.blogspot.com](http://www.lunachina.blogspot.com), vai ficar um pouco de lado já que este aqui é novinho e que, acredito, não será bloqueado pelo governo chinês! No outro endereço tinha dias que eu postava normalmente e outros dias (ou semanas... ou meses...) que não conseguia nem entrar!

Para quem (ainda!) não me conhece, uma breve introdução:

Meu nome é Lúcia Anderson, tenho 25 anos (já!), sou formada em Letras e especialista em Comunicação. Depois de três anos trabalhando em uma multinacional americana e muito infeliz resolvi mudar! Vim para a China! Cheguei em Beijing no dia 31 de dezembro de 2007 para trabalhar em uma empresa chinesa por 10 meses como trainee. Mesmo sem namorado, mesmo sem falar mandarim, mesmo com salário de trainee (que não é nenhuma maravilha), agora, bem na metade dessa jornada posso dizer com toda certeza que nunca estive tão feliz e realizada em toda minha vida. AMO Beijing como nunca achei que fosse amar um lugar. E, claro, estou pensando seriamente em ficar mais tempo aqui. Quanto eu ainda não sei.

A seguir publico todos os relatos das 19 semanas que estou aqui na China. Espero que vocês gostem!

Ah! Estou sempre, sempre, sempre à disposição para receber críticas, sugestões e, claro, elogios. Adoro recadinhos e acho que a interação com os leitores do blog é fundamental.

Muitos beijos!!!

Lu, da China.

As temáticas e ilustrações sobre o comportamento e o cotidiano das pessoas encontram-se no ANEXO C.

Quanto à coleta de dados dois trabalhos serviram de inspiração para essa pesquisa. O primeiro: “O escravo nos anúncios de jornais” de Gilbert Freyre (2010), já comentado anteriormente, que utiliza as publicações dos jornais do século XIX, como instrumentos para análise de uma determinada realidade social; no caso, as violências sofridas pelos escravos no Brasil da época. O segundo trata da pesquisa de Adriana Braga em “Personas Materno-eletrônicas – feminilidade e interação no Blog Mothern” que ganhou o prêmio CAPES 2007, e que analisa as interações sociais a partir do ambiente de internet estabelecido em torno de um *blog* dedicado ao tema da maternidade contemporânea. Seguindo as inspirações citadas acima percebemos nos *blogs* das famílias expatriadas na China um rico material para análise social.

Em nossa pesquisa todos os dados foram coletados diretamente da internet e posteriormente tratados no programa Nvivo 8. Os dados coletados são considerados públicos uma vez que são postados diretamente pelo autor de cada *blog*.

Enquanto um diário, por sua natureza, tem um caráter secreto e privativo, o *blog* tem um caráter público. Essa questão remete, antes de tudo, a uma discussão relacionada à ética de pesquisa. Como saber o que é ou não público dentre os dados coletados e analisados na rede. Elm (2009) e Ess (2009) estão entre os autores que discutiram essa questão. Para Elm (2009), a privacidade diz respeito à integridade individual variando de acordo com o acesso aos dados podendo ser público (acesso livre), semipúblico (cadastro) semiprivado (convite) e privado (autorização direta). Para um maior comprometimento e segurança com os aspectos éticos relacionados à pesquisa na internet optamos pela formalização desse processo. Enviamos por *e-mail* uma carta a cada uma das *blogueiras* explicando de forma geral o objeto da pesquisa e fazendo referência à lei de direitos autorais e à regulamentação da *Creative Commons* que dispõe sobre conteúdo da internet e solicitando em seguida autorização para extrair trechos do *blog*, bem como citá-lo no desenvolvimento da tese. O modelo da carta encontra-se no ANEXO D Todos os *blogs* utilizados na pesquisa autorizaram por *e-mail* a utilização do material postado. A autorização de cada *blog* encontra-se nos ANEXOS E, F, G, e H.

Para análise de dados, foi utilizado o *software* NVivo 8 ideal para trabalhar com material não estruturado. O uso do *software* facilitou o processo de classificação, ordenamento e organização do material. Por meio da exploração do material no NVivo 8, conexões sutis puderam ser descobertas com as relações dos dados e análise das ligações, assim como o cruzamento de uma infinidade de informações através do sistema de busca e classificação. Vale lembrar, no entanto, que apesar das vantagens na sistematização dos dados, o Nvivo é bastante limitado no quesito codificação. Parte considerável do trabalho depende do esforço do usuário, ou seja, o *software* não apresenta soluções, apenas clarifica as tendências moldando os resultados da pesquisa.

## CAPITULO 5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parece estranho, mas quando percebemos que a nossa casa não é mais o local onde nascemos, onde temos nossas raízes e nossos amigos de infância e sim, um país distante, com hábitos completamente avessos aos nossos, pessoas diferentes e nada nos pertence senão nós mesmos, fica uma sensação no mínimo... esquisita. Sim, acho que essa é a palavra.

<http://chinanaminhvida.com/2011/09/06/de-volta-para-casa/>

Conhecem a sensação de criança que se perde na praia lotada do verão? Aquela sensação de que seus pais nunca mais vão te achar e você vai ficar sozinho no mundo para sempre? Pois é, depois de quase 24 horas tentando chegar em casa, foi mais ou menos assim que nos sentimos

<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/uma-familia-brasileira-na-china/2011/10/>

*Guardamos as malas e fomos passear...comer algo.*

*Bem do lado do Hotel tem uma espécie de galeria com vários restaurantes. Olhamos, olhamos e não tivemos coragem de nos aventurar por nenhum deles.*

[http://sabrinachina.zip.net/arch2011-08-07\\_2011-08-13.html](http://sabrinachina.zip.net/arch2011-08-07_2011-08-13.html)

Hoje fazemos 1 mês de China. Não vou dizer que passou rápido, pois, foram os 30 dias mais difíceis da minha vida. Uma mistura enlouquecedora de sentimentos!!

Mas, sem sombra de dúvidas, o que mais me aterrorizou (e ainda aterroriza) foi o medo de ficar tanto tempo longe da minha família, amigos... da vida que deixei e que, a propósito, gostava tanto!

Sei da grande oportunidade que estou tendo, mas, quando o coração aperta, não há experiência enriquecedora que dê jeito.

[http://sabrinachina.zip.net/arch2011-08-21\\_2011-08-27.html](http://sabrinachina.zip.net/arch2011-08-21_2011-08-27.html)

### 5.1 O compartilhamento da vida cotidiana na web: um primeiro olhar sobre a expatriação compartilhada

O fenômeno do deslocamento migratório em função do trabalho, seja por tempo determinado ou não, tem sido experimentado por diversas famílias que utilizam as redes sociais como meio para compartilhar suas experiências cotidianas.

Essas práticas têm se tornado, cada dia, mais comuns e podem interferir no processo de adaptação e assimilação cultural produzindo novas formas de vida social na rede. Essa dinâmica requer um estudo detalhado buscando compreender como o compartilhamento da vida cotidiana de forma interativa nas redes sociais pode influenciar nesse processo. Por ser um campo novo de investigação que une duas realidades bastante complexas, a expatriação e a sociabilidade *on-line*, nossa análise buscou um primeiro olhar sobre o tema focando em elementos básicos, sintetizados em três perguntas: *quem, por que e como*.

O primeiro ponto buscou saber *quem* interage no *blog*, quem são e quais as relação estabelecida com o blogueiro(a). Foi investigado a partir dos laços sociais percebidos a partir da interação social no *blog*, ou melhor, análise dos laços sociais formados no decorrer das trocas de conteúdos dos *blogs* quanto à sua natureza. O segundo ponto buscou entender *por que* a escrita do *blog* e a prática cotidiana podem estabelecer uma relação próxima entre si, identificando de que forma a escrita altera as práticas cotidianas do indivíduo que o escreve. O terceiro ponto *como*, procurou compreender de que forma o compartilhamento cotidiano e a interação constante com amigos e familiares podem facilitar o processo de adaptação cultural, mais precisamente com relação à adaptação familiar e a questão profissional.

Considerando as reais dificuldades da pesquisa na internet devido, sobretudo, ao seu caráter dinâmico e heterogêneo assim como o problema de delimitar um recorte diante de uma escala infinita de dados, a nossa pretensão nessa pesquisa apresentou-se bastante conservadora. A possibilidade de apontar algumas características comuns desse novo fenômeno, da *expatriação compartilhada*, é um projeto robusto, podendo, quem sabe, traçar um caminho a ser trilhado por novos pesquisadores.

## 5.2 Do estranhamento ao compartilhamento

As diferenças culturais criam estranhamentos das mais diversas ordens para as famílias expatriadas. Os embates de fronteira acerca de tais diferenças têm



tanta possibilidade de serem consensuais quanto conflituosos (BHABHA, 1998), é nesse ambiente que as famílias constroem sua nova rotina no país hospedeiro.

Giddens (2003) nos lembra de que as regras da vida social podem ser encaradas como técnicas ou procedimentos generalizáveis aplicados no seu desempenho ou na sua reprodução de práticas sociais. Para o autor, a consciência de regras que caracteriza especificamente os agentes humanos sociais é expressa, sobretudo, na consciência prática: o que os agentes sabem acerca do que fazem e de porque o fazem sua cognoscitividade como agentes (GIDDENS, 2003, XXV).

Trata-se antes de tudo de um conhecimento tácito adquirido com a rotina que constitui um elemento básico da vida social cotidiana. O termo cotidiano deve ser também entendido aqui no seu caráter rotinizado que a vida social adquire à medida que se estende no tempo e no espaço.

Outro elemento importante para o entendimento dessa rotinização da vida social é seu caráter recursivo que diz respeito à natureza repetitiva de atividades empreendidas de maneira quase idênticas dia após dia. Esse fato permite aos agentes experimentar um senso de confiança ou segurança ontológica sustentado nas atividades cotidianas da vida social.

Como atores sociais, todos os seres humanos são altamente instruídos no que diz respeito ao conhecimento que possuem e aplicam na produção e reprodução de encontros sociais cotidianos, o grande volume desse conhecimento é na sua maioria de caráter mais prático do que teórico. As atividades humanas por mais simples que sejam requerem familiaridade com as formas de vida expressas naquelas atividades. A continuidade de cada prática, segundo Giddens (2003), presume reflexividade que necessita de uma repetição contínua de forma que se tornem "as mesmas" através do espaço e do tempo. Dessa forma a reflexividade é definida pelo autor como o caráter monitorado do fluxo contínuo da vida social. Para o autor, a ação humana ocorre como uma *durée*, um fluxo contínuo de conduta.

Com algumas inspirações como do filósofo e sociólogo, Alfred Schutz que se concentrou no "mundo da vida" (Lebenswelt), sobre a estrutura do mundo do sentido comum da vida cotidiana, partindo da convicção de que este mundo de sentido não representa uma realidade objetiva, mas sim, uma realidade interpretada e válida intersubjetivamente.

Para Berger e Luckmann (2011, p.40), os fundamentos do conhecimento na vida cotidiana estão ligados à realidade diária interpretada e subjetivamente dotada de sentido, formando um mundo coerente. A vida cotidiana não somente é tomada como uma realidade dada como certa pelos seus membros como também é afirmada real por eles. E para tal, não requer maior verificação que se estenda além de sua simples presença. A realidade se manifesta em sua maior parte de forma pragmática determinada por aquilo que estou fazendo, fiz ou planejo fazer nele.

Entre as múltiplas realidades (do sonho, da imaginação, da lembrança) há uma realidade que se apresenta como sendo predominante - *realidade da vida cotidiana*. Ela é experimentada de forma ordenada em um estado de total vigília, já objetivada. Seus fenômenos acham-se previamente dispostos em padrões que parecem ser independentes. Um bom exemplo dado pelos autores é a própria linguagem usada na vida cotidiana que é constituída por uma ordem de objetos que já existiam previamente. “A linguagem marca as coordenadas de minha vida na sociedade e enche esta vida de objetos dotados de significação” (BERGER; LUCKMANN, 2011, p.39). Ao longo de todo esse capítulo retomaremos o tema do cotidiano uma vez que a construção dos *blogs* pessoais confunde-se com a construção da própria realidade cotidiana das blogueiras.

Para entender melhor a dinâmica da construção dos *blogs* pessoais vale lembrar, como já dito anteriormente, que termo *blog* é de origem americana, vindo da abreviação da palavra *weblog* (página na internet) com *log* de diário. Eles serão entendidos nessa pesquisa como sistema de micro conteúdo amplo postado na internet por um determinado indivíduo detentor do *blog* que o atualiza sistematicamente.

Em sua maioria é possível a interação de qualquer público através de um espaço de comentários podendo ser considerado como espaço de conversação (PRIMO; SMANIOTTO, 2006). O *blog* tem como elementos básicos no desenho de sua interface os seguintes itens: o título; uma coluna principal contendo o título de cada texto produzido pelo autor, a data, o nome do autor, o corpo de um dos textos do *blog* e um espaço para o leitor inserir seu comentário; uma ou mais barras nas laterais onde podem ser inseridos outros complementos. Todos os *blogs* analisados, apesar de possuírem diferentes *layouts*, apresentam os elementos acima descritos.

Uma das barras da lateral contém uma lista de tópicos que permite ao leitor acessar os textos produzidos, sempre a partir do texto mais recente, isto é, em ordem cronológica invertida. A facilidade de se produzir uma postagem (*post*), nome dado para cada texto publicado, justifica sua popularidade no meio já que a interface de escrita é semelhante à de um correio eletrônico (*e-mail*), ferramenta mais antiga e bastante conhecida da maioria dos usuários de internet.

As postagens dos *blogs* pessoais são na sua maioria caracterizados por uma linguagem informal - textos curtos e rápidos podendo ainda ser adicionados vídeos, fotografias, músicas, etc. tornando as postagens mais atrativas. Ao final de cada postagem há ícones para que os leitores possam escrever seus “comentários” (*comments*) a respeito da postagem. A lista de comentários aparece em ordem cronológica direta, o que permite ao leitor acompanhar toda conversa antes de emitir a sua opinião.

A conversação é por natureza dinâmica e interativa. Assim como em toda conversação, é um processo que acontece no tempo, de forma imprevista e não controlada, da mesma forma no *blog* a conversação vai acontecendo seguindo a dinâmica das postagens. Por esse motivo muitos blogueiros preferem bloquear a opção de comentários em algum momento pela irritação e desconforto, conforme aponta o estudo de Primo e Smaniotto (2006), sobre os *blogs* como espaço de conversação.

Existem várias metodologias para se abordar esse tema, as pesquisas estudos dos *links* entre eles, por meio da análise de redes sociais sobre conversação de *blogs* feita por Marlow (2004), por exemplo, centra-se nos (*Social Network Analysis* - SNA). Outra possibilidade é apresentada por Recuero (2009); para a autora é necessário definir primeiramente qual a rede intenciona-se estudar. A rede emergente, ou a rede de filiações (associações).

O estudo de conversação da rede emergente, por exemplo, deve ser feito a partir dos comentários explicitados no *blog* observando então quantos desses comentários foram feitos pelos mesmos atores, seu conteúdo e sua reciprocidade, seja no *blog* do ator em questão, seja naqueles dos comentaristas. As redes sociais do tipo emergente são aquelas expressas a partir das interações entre os atores sociais ou ainda melhor, são redes cujas conexões entre os nós emergem por meio das trocas sociais realizadas pela interação social e pela conversação através da

mediação do computador (p.94). Para a autora, uma rede emergente é aquela constantemente construída e reconstruída por meio das trocas sociais.

Já o estudo de conversação de *blog* da rede de filiação, também chamado por Recuero (2009) de rede de associação, deve-se ser feito a partir da análise dos *links* que estão ali presentes e verificar sua reciprocidade observando se os demais *blogs* também conectam para o *blog* analisado. Nas redes de filiação ou associação são constituídas de dois tipos de nós: os atores e os grupos, no qual se relacionam por conexões de pertencimento.

Dessa forma o mesmo *blog* pode ser analisado a partir de duas dimensões da rede: a rede de filiação (associação), que é mantida pelo sistema, mais estável e que exige menos esforço dos atores sociais para ser mantida já que, pelo seu tamanho maior, costuma apresentar topologias mais centralizadas; e rede emergente que tende a ser mais conectada e menor demandando mais esforço dos atores sociais e conseqüentemente mais descentralizada. Nessa pesquisa concentramos nas redes emergentes.

Dito isso, a proposta de análise e discussão dos dados vai ao encontro dos objetivos expostos no capítulo 5, buscando compreender a dinâmica da sociabilidade na rede construída a partir do compartilhamento da vida cotidiana de brasileiras expatriadas na China em seus *blogs* pessoais, assim como conhecer a importância dos registros e memórias como forma de adaptação à nova cultura propiciada pela autorreflexão constante do cotidiano.

### **5.2.1 O compartilhamento do cotidiano e a criação de laços sociais**

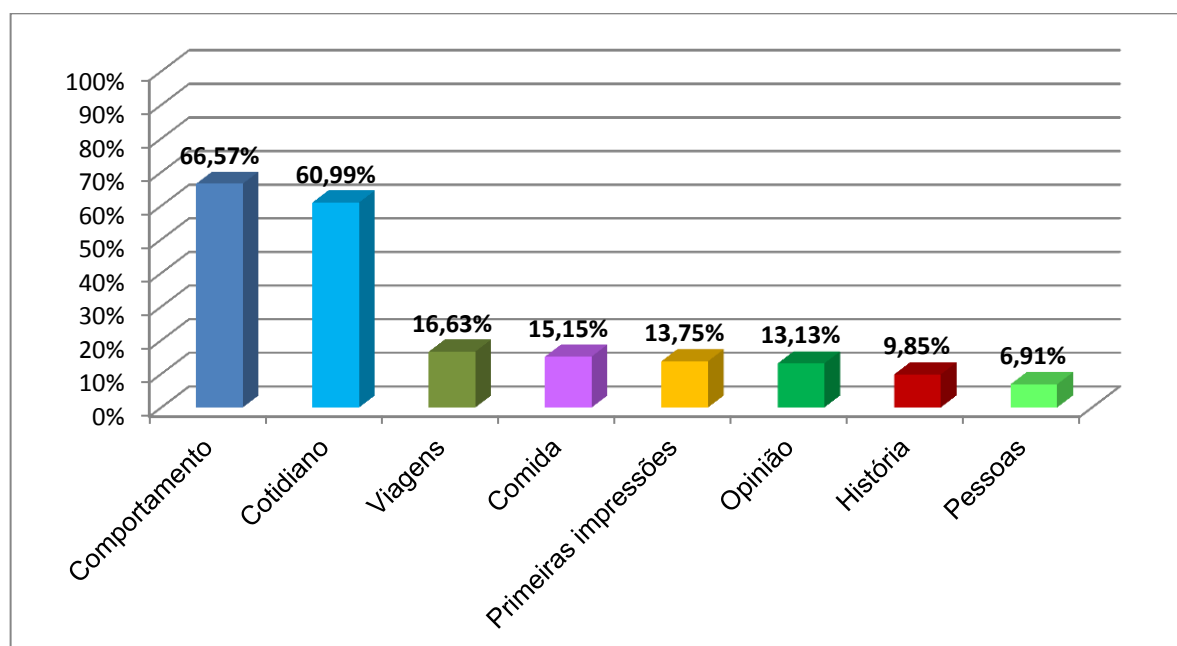
O compartilhamento da vida cotidiana nos *blogs* gera uma forte interação social percebida através dos comentários de familiares e amigos, e ao longo do tempo com pessoas vindas da própria rede. A análise buscou compreender a dinâmica dessa interação entendida aqui como uma forma de sociabilidade *on-line* que se manifesta nos laços sociais tecidos nos *blogs*. Para tanto iniciamos com os conteúdos publicados nos comentários após cada postagem. A partir desses dados observamos a natureza dos laços, sua frequência ao longo do tempo, a relação com a temática tratada (o número de postagens e o número de comentários) entre outras

coisas. Dessa forma buscamos uma análise no sentido de rede emergente, (RECUERO, 2009), como já definido anteriormente, expressa a partir das interações entre atores sociais sendo construída e modificada enquanto as interações acontecem. Para a autora são redes cujas conexões entre os nós emergem através das trocas sociais realizadas pela interação social e pela conversação por meio da mediação do computador.

Antes de analisarmos os conteúdos publicados nos comentários, foi necessário ter uma visão geral sobre as postagens. Os *blogs* analisados descrevem o cotidiano vivido por famílias que se mudaram para a China em função do trabalho. Os primeiros *posts* relataram um pouco da história de vida anterior à mudança contando como a China “entrou” na vida de cada um. São verdadeiras “biografias” pessoais narradas na primeira pessoa, em que são expostas as emoções, os medos, as dificuldades e as situações mais inusitadas do dia a dia.

A exposição da vida privada se deu em inúmeras formas nos relatos intimistas, nas fotografias, na exposição da vida doméstica, e principalmente nos vídeos em que se pode participar da vida “sendo re-vivida”, perceber a voz, o ritmo da respiração, os movimentos mais sutis. Nos *blogs* essa exposição do privado é estendida também àqueles que comentam as postagens, por meio do uso de apelidos ou nomes carinhosos. Apresentamos a seguir no gráfico 2 a distribuição das postagens codificadas por assuntos referente ao primeiro ano do *blog* 1.

**GRÁFICO 2** - Distribuição das postagens por assunto referente ao primeiro ano do *blog1*



As temáticas sobre comportamento e sobre o cotidiano são bem mais frequentes do que as demais. São através dessas temáticas que a blogueira apresenta as principais excentricidades da China e, curiosamente, são essas temáticas que recebem mais comentários dos leitores. Relacionamos no ANEXO I algumas dessas temáticas para que o leitor tenha uma visão mais completa. É importante salientar que nesse momento o foco da nossa análise não foram as diferenças culturais apresentadas pelos autores dos *blogs*, por mais interessantes que sejam. O fio condutor foi sempre a sociabilidade *on-line*, de maneira que toda a análise de conteúdo tanto dos comentários quanto das postagens buscou sempre entender o processo da escrita como um “meio” para se compreender a sociabilidade. Esta por sua vez, não pode ser pensada como algo único, pois se manifesta em inúmeras formas: ora com um aspecto lúdico de uma brincadeira, de um jogo, dispensando qualquer finalidade que não seja a criação e o cultivo do laço social (CYPRIANO, 2013); ora com compromisso, com cumplicidade, com colaboração, ora na busca de legitimidade, de aceitação. Pode se manifestar também pela máscara do anonimato podendo, portanto, aumentar a liberdade e autonomia de expressão como também o controle social. Pode ainda abrigar um mundo perverso e obscuro de chantagens, dos *ciberbullings* dos *haker*, etc., entre tantas outras formas.

Falar de sociabilidade *on-line*, porém, não é um tema fácil. A minha contribuição está em apresentar alguns elementos observados a partir de uma realidade empírica ajudando a pensar concretamente essa temática. Ainda assim precisaríamos de algumas definições para compreendê-la melhor.

A discussão teórica em torno da sociabilidade *on-line* contrapõe pensamentos distintos dificultando um consenso sobre o termo (CYPRIANO, 2013). Considerou-se como sociabilidade *on-line*, na nossa análise, como toda forma de interação deixada como rastro nos comentários após cada postagem. Percebemos que o simples fato de deixar um comentário produz uma empatia de “sociação” comparável com um prazer de estar junto com outros, mesmo que de forma remota. O caráter lúdico desse tipo específico de sociabilidade ganha forma por meio de protocolos de amabilidade e reciprocidade que serão mais bem exemplificados ao longo desse capítulo.

O presente estudo focou na sociabilidade *on-line* de forma ampla, sem traçar um tipo específico de relação, simplesmente como conjunto de relações que um indivíduo mantém com outros (DEGENNE; FORSÉ, 2004, p.35), ou por meio de suas manifestações exteriores (MERCKLÉ, 2011, p.38) ou a simples busca do prazer do momento sociável (SIMMEL, 1983b, p.170), evitando assim dimensões pessoais e subjetivas. Dessa forma poderemos pensar que um simples comentário respondendo a uma postagem no *blog* pode ser considerado como uma forma de sociabilidade *on-line*.

Retornando aos dados empíricos, devido ao grande volume de informação optamos, em nossa análise, por restringir os dados ao primeiro ano de vida de cada *blog*, cujos estranhamentos e o processo de assimilação cultural mostram-se mais intenso.

Para tanto fizemos inicialmente uma planilha no programa Excel classificando em ordem alfabética todos os comentários do primeiro ano na China em cada um dos *blogs*. A planilha foi dividida em três colunas, sendo a primeira com nome da pessoa que postou o comentário, seguido da data e hora da postagem, e finalmente os respectivos comentários. Para se ter uma ideia do volume dos dados, cada planilha teve em média 50 páginas.

Posteriormente, inserimos esses dados no programa Nvivo 8 e classificamos em categorias distintas: o dono do *blog* (que com frequência responde aos diversos comentários); familiares; amigos; amigos do trabalho e amigos da rede. Essa classificação possibilitou analisar a natureza dos laços.

A Tabela 1 no Anexo J mostra a distribuição das postagens e comentários no primeiro ano de cada *blog* em termos quantitativos. Ela é importante, pois apresenta uma visão consolidada dos quatro blogs ao longo do tempo, mostrando para cada postagem o número de comentários correspondentes. Podemos observar que o *blog* 4 foi o primeiro iniciando suas postagens em janeiro de 2009 sendo analisado até julho de 2010, uma vez que não acompanhou uma frequência mensal. Devido ao baixo número de comentários por postagens optamos em não inseri-lo no programa Nvivo 8, utilizando seus dados apenas de forma comparativa. Os demais *blogs* seguiram uma frequência de postagem mensal e apresentaram um número relevante de comentários por postagem tendo o *blog* 2 iniciado em setembro de 2010; o *blog* 3 em julho de 2011, e o *blog* 1 em outubro de 2011.

Cabe lembrar que essas interações percebidas a partir dos comentários deixados após cada postagem não espelham a totalidade das relações ocorridas e provocadas pelo *blog*, ainda assim pode mostrar-se interessante para a análise do comportamento social na internet.

Como já dito, a análise privilegiou o olhar sobre a sociabilidade *on-line* tanto nos comentários quanto nas postagens. Cypriano (2013) ao discorrer sobre a sociabilidade em sua tese: "Nas travessias da interface, as novas formas de vida social em rede", aponta para a dificuldade inicial de se estabelecer uma definição para sociabilidade já que existem diferentes formas de se pensar esse conceito entre tantas: a qualidade de ser sociável; a inclinação para a vida coletiva e o exercício de certas regras de convivência (CYPRIANO, 2013).

Com base nesse dilema a autora prefere recorrer à perspectiva simmeliana.

Georg Simmel nascido em Berlim (1858-1918) foi um dos responsáveis pela consolidação da sociologia na Alemanha. É conhecido por ser um pensador interdisciplinar já que muitos de seus escritos transitam pela filosofia, sociologia, história, psicologia, economia e antropologia. Foi sem dúvida uma influência



importante na Escola Sociológica de Chicago, e embora tenha sido muito admirado pelos seus alunos, ainda assim o lugar que ocupa entre os autores clássicos da sociologia é um ponto de controvérsia.

Dono de um olhar sofisticado, Simmel é um autor que ajuda a pensar sociabilidade *on-line* uma vez que não se preocupava com a vida dos indivíduos, mas com a realidade formada a partir delas; a sociedade possui diversos agrupamentos e configurações que não se confundem com a vida de cada indivíduo. Para Simmel, a sociabilidade é algo peculiar: “em sua manifestação pura, a sociabilidade não tem propósitos objetivos, nem conteúdo, ou mesmo resultados exteriores, seu objetivo é a fruição do momento sociável” (SIMMEL, 1983b, p.170).

Dessa forma a sociabilidade é uma “forma pura”, em que indivíduos se agregam na condução de seus impulsos, desejos e interesses (conteúdos) e expressam um forte sentimento de satisfação por estarem juntos. Cypriano (2013) ressalta que essa “satisfação” já é suficiente por si só, para que a sociabilidade cumpra seu propósito, considerando que “seu alvo não é nada além do momento sociável e quando muito, da lembrança dele” (SIMMEL, 1983b, p.170).

A autora lembra ainda que, para Simmel, conteúdos dizem respeito a impulsos ou propósitos que levam os indivíduos a agir reciprocamente uns em relação aos outros, porém só adquirem estatuto social quando agrupados sob o conceito geral da interação. Também Santos (2012) e Cypriano (2011, p.8) lembram ainda que “criar e manter laços sociais é sempre uma atividade delicada, que exige atenção, habilidade, disposição e tato”.

A explicação dada por Schaefer (2006) para sociabilidade remete ao pensamento de Herbert Blumer (1969, p.79), o que diferencia a interação social entre as pessoas é que “os seres humanos interpretam ou definem os atos uns dos outros em vez de apenas reagirem aos atos dos outros”. Dessa forma nossa resposta ao comportamento de uma pessoa baseia-se no significado que associamos aos seus atos. A realidade se molda por nossas percepções, avaliações e definições. Esses significados, lembra Schaefer (2006), em geral refletem as normas e os valores da cultura dominante e de nossas experiências de sociabilização na cultura em questão. A realidade social é literalmente construída das nossas interações sociais (BERGER; LUCKMANN, 2011). Ocorre que, cada

conjunto de interações vai formando estruturas mais ou menos complexas, que são manifestações humanas e existem como tal quando pensamos em interação.

É importante ressaltar que os autores acima mencionados estão falando de uma forma muito específica de interação: a interação face a face, que ocorre em um contexto de copresença e partilham de um mesmo sistema referencial de espaço e tempo. Trata-se de um processo fluido, dinâmico e “contínuo”; dando lugar a uma sucessão de reações recíprocas dos envolvidos, que ora se afastam, ora evoluem, ao ritmo da própria interação. Os atores envolvidos apreendem a situação, conformam-se com o que está previsto e adotam a linha de comportamento exigida ou escolhida. Além do mais, a interação social normalmente envolve uma mistura complexa de mensagens verbais e não verbais tais como expressões faciais, o movimento dos braços, gestos manuais, postura e outros aspectos da linguagem corporal, dificilmente apreendidas nas interações em rede.

Para Lallement (2004), ao descrever sobre a teoria de Goffman relembra que para o autor a interação é sempre vivida na base de uma ambivalência fundadora, na medida em que, a todo o momento, o indivíduo corre o risco de fazer feio realizando um gesto inconveniente, ferindo pela palavra o interlocutor. Por isso, quando um indivíduo é apresentado a outras pessoas, estas procuram obter informações a seu respeito. Essas informações (veiculadas pela linguagem, pelos gestos) contribuem para definir a situação e permite aos outros preverem o que seu parceiro espera, e correlativamente o que podem esperar dele. Cada participante numa interação reprime seus sentimentos profundos imediatos para exprimir uma vista da situação que ele considera aceitável, ao menos provisoriamente por seus interlocutores.

Em nosso caso, a interação ocorreu através de um meio tecnológico, o qual possibilitou a transmissão de informação e conteúdo simbólico para indivíduos situados remotamente no espaço e no tempo, adquirindo assim uma série de características que a diferenciam da primeira. Enquanto a interação face a face acontece num contexto de copresença, os participantes de uma interação *on-line* podem estar em contexto espacial ou temporal distintos.

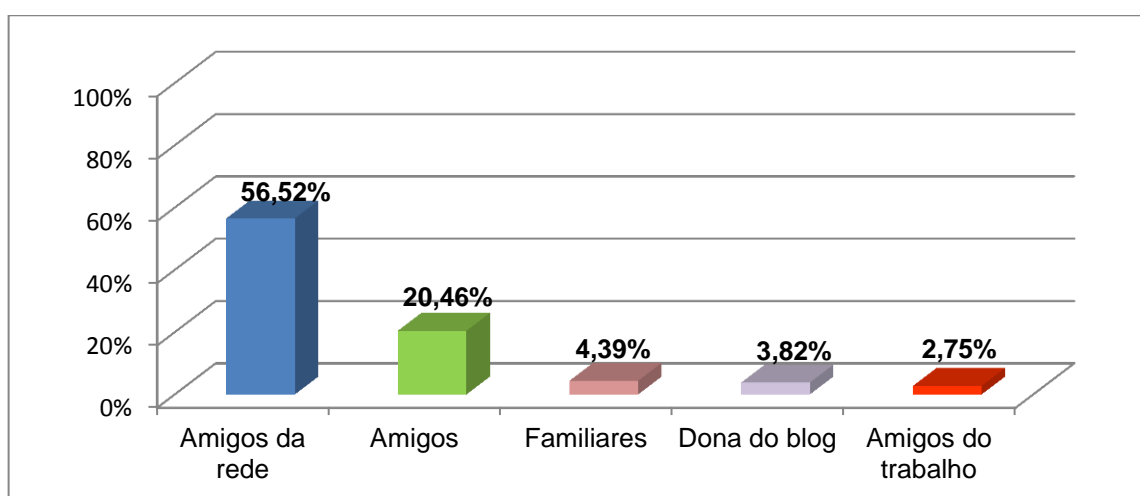
Mesmo com grandes diferenças do ambiente de interação face a face para o ambiente de interação *on-line* ainda assim se observarmos com atenção podemos apontar algumas semelhanças. Entre elas apontamos o aspecto ritualístico

da interação, que no caso da nossa pesquisa pôde ser percebida pela conversação escrita através das postagens e dos comentários. O processo ocorre a partir de diversos rituais construídos culturalmente que delimitam suas fronteiras e fornecem contextos de interpretação, conforme nos explica Goffman (2007). Assim, percebemos rituais de abertura da conversação (por exemplo, “Oi tudo bem?”) e rituais de fechamento (por exemplo, “Um grande abraço”). Dessa forma a interação ocorrida *on-line* através dos comentários no *blog* obedeceu a um processo organizado, negociado pelos atores, que segue determinados rituais culturais e que faz parte dos processos de interação social.

Pensando nos aspectos interacionais acima descritos, podemos confrontar os dados ilustrados nos gráficos do programa Nvivo 8 que mostram as interações a partir dos comentários deixados ao longo de um ano em cada *blog* de acordo com a natureza dos laços. Os comentários foram divididos em cinco categorias: amigos da rede, amigos, familiares, dona do *blog*, amigos do trabalho.

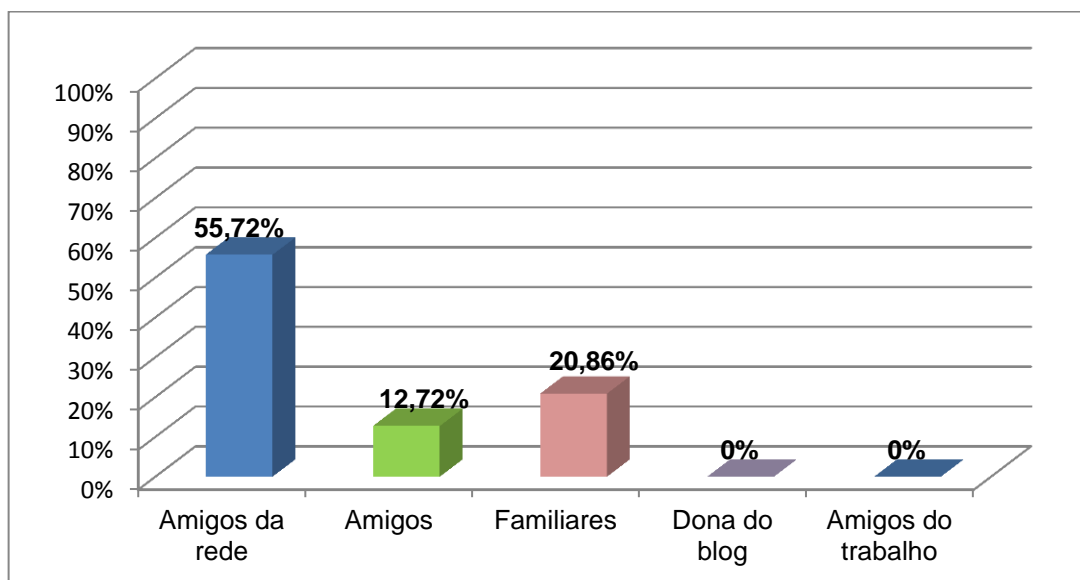
Os Gráficos 3, 4 e 5 mostram um dado bastante relevante para a nossa análise: a distribuição de comentários ao longo do primeiro ano classificados a partir da natureza dos laços, nos três *blogs* codificados pelo programa Nvivo 8. O *blog* 4, também analisado nessa pesquisa, não foi planilhado porque não apresentou comentários suficientes para codificação.

**GRÁFICO 3** - A distribuição de comentários ao longo de um ano a partir da natureza dos laços no *blog* 1



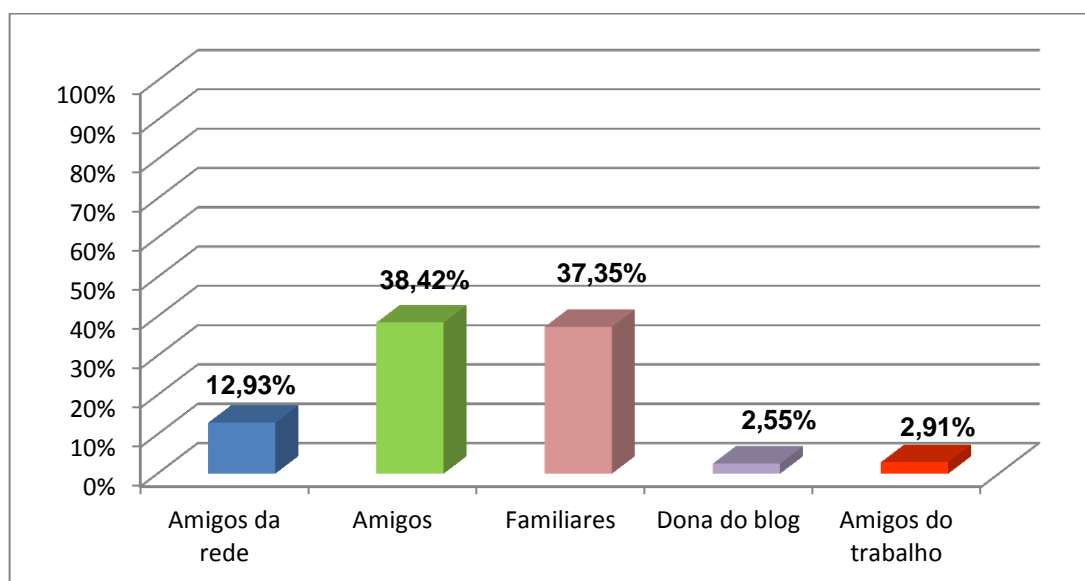
Fonte: Dados da pesquisa

**GRÁFICO 4** - A distribuição de comentários ao longo de um ano classificados a partir da natureza dos laços no *blog 2*



Fonte: Dados da pesquisa

**GRÁFICO 5** - A distribuição de comentários ao longo de um ano a partir da natureza dos laços no *blog 3*



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 3 refere-se à distribuição percentual dos comentários de acordo com as categorias analisadas: amigos da rede, amigos, familiares, dono do *blog* e amigos do trabalho. Podemos notar de forma bastante evidente que ao longo do período analisado de um ano a interação através dos amigos da rede, pessoas que não se conheciam anteriormente ao *blog*, é muito superior aos demais. Em números absolutos foram 361 comentários, curiosamente um número muito próximo dos 319 comentários do *blog* 2.

Segundo Castells (2007), uma distinção fundamental na análise da sociabilidade em rede ocorre a partir dos laços fracos e dos laços fortes, que considera a rede especialmente apropriada para a geração de laços fracos múltiplos.

Uma distinção fundamental na análise da sociabilidade é entre os laços fracos e os laços fortes. A Rede é especialmente apropriada para a geração de laços fracos múltiplos. Os laços fracos são úteis no fornecimento de informações e na abertura de novas oportunidades a baixo custo [...]. De fato, tanto off-line quanto on-line, os laços fracos facilitam a ligação de pessoas com diversas características sociais, expandindo assim a sociabilidade para além dos limites socialmente definidos do auto-reconhecimento (SIC) (CASTELLS, 2007, p.443).

Castells (2007) defende, portanto, que com os meios digitais a comunicação entre os indivíduos é muito mais intensa porque estão disponíveis muito mais oportunidades de contato. Castells reconhece a importância do face a face, porque cria a possibilidade de outros níveis de conexões além das palavras – como o gesto, o olhar – mas acredita que não se pode opor uma forma a outras, mas sim adicioná-las, principalmente para as situações em que não podemos contar com a presença física.

Retornando aos gráficos anteriores percebemos que a maior parte das interações observadas nos *blogs* 1 e 2 foram provenientes de “laços fracos” formados dentro da própria rede codificados como amigos da rede, principalmente se comparamos com os laços familiares considerados “laços fortes”. No *blog* 3 apesar dos amigos da rede aparecerem em terceiro lugar ainda assim é um dado bastante relevante.

Podemos relacionar a ideia de laços fracos e laços fortes ao estudo de Granovetter (1973) que embora não pensasse na época em um ambiente de rede mediada pelo computador (e sim na experiência face a face), seus achados servem

hoje de inspiração para se pensar na interação e na sociabilidade em rede. Para o autor, os laços fortes são estabelecidos com pessoas mais próximas a nós, como a família e amigos íntimos, por exemplo. Nessas relações há uma identidade comum já que com frequência participam de um mesmo círculo social, são esses laços que nos influenciam para a tomada de decisão; são relações com alto nível de credibilidade e influência.

Já os laços fracos são estabelecidos com outras pessoas com as quais não nos relacionamos com a mesma intensidade, mas são importantes porque nos conectam com vários outros grupos, rompendo a configuração de “ilhas isoladas” e assumindo a configuração de rede social. Porém, para Granovetter (1973), são por meio dos laços fracos que podemos ter maiores oportunidades, por serem redes constituídas de indivíduos com experiências e formações diversas. Já que os indivíduos com poucos laços fracos serão privados de informações de partes mais distantes de seu próprio sistema social, conseqüentemente estarão limitados ao conhecimento ou às informações originadas pelos seus amigos íntimos. Dessa forma, para o autor, quanto maior a quantidade de laços fracos de alguém, maiores as chances de se receber informações diversificadas que podem representar oportunidades.

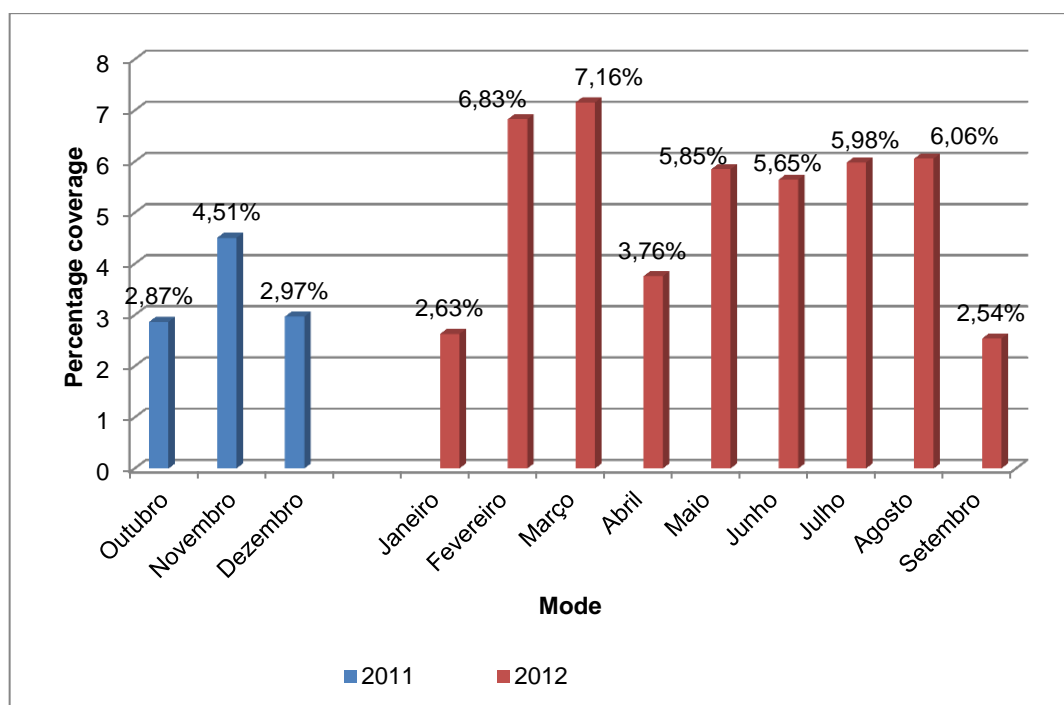
A grande mudança para Barry Wellman (2001) no que tange a socialização entre os indivíduos, é que ela vai além da vizinhança não estando atrelada à localização geográfica. Ao comparar com o que ocorria no passado recente, onde as conexões entre os indivíduos ocorriam a partir de lugares, (como os telefones, carros, aviões) hoje a seu ver ocorre a partir das pessoas, com seu próprio número de celular e endereço único na internet, etc. Cada indivíduo, portanto, tornou-se um “quadro de distribuição” entre laços e redes, permanecendo conectado, e ao mesmo tempo disponível para outros contatos em qualquer lugar e a qualquer hora, desde que tenha acesso à internet. No mesmo sentido Castells (2007) acredita que a internet pode contribuir para a expansão dos vínculos sociais numa sociedade que parece estar passando por uma rápida individualização.

Para Recuero (2009), é importante destacar algumas características das redes na internet que são distintas das demais redes sociais. O primeiro aspecto apontado diz respeito à representação dos atores sociais os quais dominam de modo muito mais próximo as impressões que são construídas para audiência (no

sentido de Goffman, 2007) já que o mesmo sujeito pode ter várias representações na medida em que tem vários perfis nas redes sociais. Outro aspecto diz respeito às conexões que uma vez estabelecidas podem ser mantidas por muito tempo independentemente das interações, já que não há desgaste pela falta de interação ou pelo desaparecimento dos laços sociais, fazendo com que os atores consigam uma rede muito maior de conexões. Por outro lado, não é necessário um investimento muito grande de tempo e sentimento para manterem esses laços. Por esse motivo as redes sociais na internet tendem a ser muito mais amplas e interconectadas do que as demais redes sociais, esses laços são chamados pela autora de laços associativos (RECUERO, 2009).

Ao analisar os dados da pesquisa percebemos a presença dos laços codificados como “amigos da rede” ao longo de todo o primeiro ano do *blog* como mostra o Gráfico 6.

**GRÁFICO 6** - Distribuição de acordo com ordem cronológica de amigos da rede do *blog* 1



Fonte: Dados da pesquisa

Nesse gráfico acima percebemos que apesar de haver uma grande variação ao longo dos doze meses analisados ainda assim a presença dos laços codificados como amigos da rede são bastante relevantes.

Com um olhar mais atento para os comentários podemos perceber algumas diferenças no que diz respeito a sua origem. Temos por um lado pessoas que conheceram o *blog* a partir de indicações de conhecidos, em sua maioria parentes ou pessoas próximas (laços fortes). Essas pessoas visitaram o *blog*, gostaram e continuaram a frequentar a página deixando seus comentários, na maioria dos casos, a relação se manteve sempre através da interface sem nunca ter tido um contato face a face. Nesse sentido podemos indicar como exemplo alguns comentários do *blog 2*, em que a mãe da blogueira costuma indicar a leitura para seus amigos que passam a frequentar o *blog*:

**[L]**

Olá, a R me indicou o blog e eu gostei muito. Gostaria de ver mais fotos, se for possível. Um grande abraço.

13/09/2010 18:08

**[T] [l.blogspot.com]**

Sua mãe, querida amiga virtual, me indicou. E, claro, vim conferir! Achei a idéia maravilhosa!!! Breve, estarei de novo por aqui (vou linkar, assim fica mais fácil de achar!). Bjs.

13/09/2010 15:16

**[N]**

C, você não me conhece, mas conheço você; sou amiga da sua mãe e ela comentou desde a primeira vez que foi para China. Desejo toda a sorte do mundo para você e ganhou mais uma leitora, sou super curiosa sobre a cultura de outros países e a China realmente deve ter muita coisa interessante para você nos contar. Beijokas de uma pessoa que adora fazer novas amizades e conhecer mais do mundo, N

13/09/2010 12:37

Identificamos também uma outra origem para os amigos da rede: são pessoas que buscam o *blog* motivadas pelo interesse de conhecer mais sobre o país, algumas delas com interesse imediato sobre a experiência de expatriação na China. Buscam informações práticas sobre moradia, alimentação escola etc. Algumas já estão com viagens agendadas para o país e dispõem de pouco tempo. O contato é sempre cordial, e ocorre a partir de uma breve apresentação pessoal seguidas de elogios ao *blog* e o pedido de alguma informação conforme comentários abaixo:



Da B | 13/05/2013 | 16:57

Olá, C! Tudo bem? Espero que sim! Ficaria muito feliz se vc pudesse me ajudar um pouco... Sou brasileira, do Amazonas, e estou prestes a me mudar para Shenzhen...tenho muitas preocupações com relação a escola para minha filha, que aqui cursa o terceiro ano fundamental (ela tem 8 aninhos). Se vc puder me ajudar a saber, ficarei muito grata: 1. Qual o custo médio de uma boa escola internacional particular em Shenzhen? 2. É meio período ou período integral? Qual o horário? Muito obrigada!!

. F. P. | 09/04/2013 | 09:16

Outro perfil para os amigos da rede são pessoas que já moraram na China, ou em outros países em situações similares e retornaram ao Brasil. Essas pessoas gostam de compartilhar suas experiências. Nesse caso podemos retornar ao pensamento de Simmel (1983a) no qual a interação é motivada pelo simples prazer de manter uma conversação, conversar por conversar, estabelecendo assim os laços sociais.

Cici | 20/03/2013 | 03:41

Muito bacana seu blog, tb moro aqui, cheguei faz pouco tempo, mas estou amando, mesmo sem entender nada do idioma...kkkkk Lógico que tem dias que a saudade aperta e tem dias que é chato não entender nada.

Percebemos ainda pessoas que frequentam as páginas do *blog* sem nenhum interesse direto (nunca moraram fora do país e nem têm a intenção de forma imediata), mas gostam de conhecer sobre outra cultura, ou mesmo acompanhar os desafios cotidianos de uma pessoa desconhecida. Outras ainda que gostam da temática e aproveitam o espaço de muita visibilidade para alguma forma de divulgação seja de um negócio, um serviço, ou mesmo um site.

[RV][www. a.com/blogd]

Fiz meu filho pequeno dormir e estou sonhando aqui em seu blog. Não consigo parar de ler! Vou encontrá-la com certeza para vc me contar essas histórias pessoalmente... Eu não sei se vc conhece o programa que faço Chama-se Rota do Sol. Viajo bastante para mostrar lugares no mundo com o olhar de pessoas de nossa região. Estou muito contente de ter encontrado vc tão longe. Amanhã vou lhe escrever um e-mail com os detalhes de minha viagem. Vou continuar a ler suas histórias e curiosidades da China até meus olhos pregarem de sono! rrsr Um grande abraço!

21/09/2011 23:39

Uma outra origem ainda de amigos da rede, são “os novos amigos” feitos na China. O encontro com outras famílias expatriadas na China que vivem as mesmas experiências ganham visibilidade através do *blog*. Muitas dessas pessoas sentem-se colaboradores do *blog*, contribuindo com informação de caráter geral, fazendo pesquisas, enviando fotos.

Na postagem abaixo de 28/10/2010 CM faz um elogio a essas colaboradoras:

Na minha agenda já tem uma listinha considerável e fora o que as “colaboradoras” me enviam. A Lili e a Cida, além das fotos, mandam os tópicos com alguma explicação para me ajudar a escrever. O máximo! J Por isso hoje vou colocar a foto das meninas aqui, companheiras de China, cada uma com suas experiências e sua maneira de driblar as dificuldades e aprender a sobreviver nesse país tão peculiar. Para vocês meu “super obrigada” pela força. E também para as outras pessoas que tem me ajudado muito com comentários, incentivos, divulgando e de vez em quando dando o ombro para chorar. Sempre falo que aqui temos a “família” ampliada. Os amigos são quem nos socorrem, quem nos seguram na hora da tristeza, quem comemoram conosco cada vitória de vencer mais uma **barreira**. Escrito por C M às 08:18(4) [Uau... muitos comentários!](#) [\[envie esta mensagem\]](#) [\[link\]](#)

A postagem é comentada em seguida pelas duas amigas “colaboradoras”:

[cida]

Uauuuuuuu..adorei esse post..kkkTo na caça tambem amiga....saio na rua com a camera na bolsa.,logo logo teremos mais fotinhos interessantes. Ah, minha mae no Brasil tbem ,ta virando fanumber 1.Ela ainda so nao sabe comentar,mas logo tola e vc vai ver. kkkkkkk

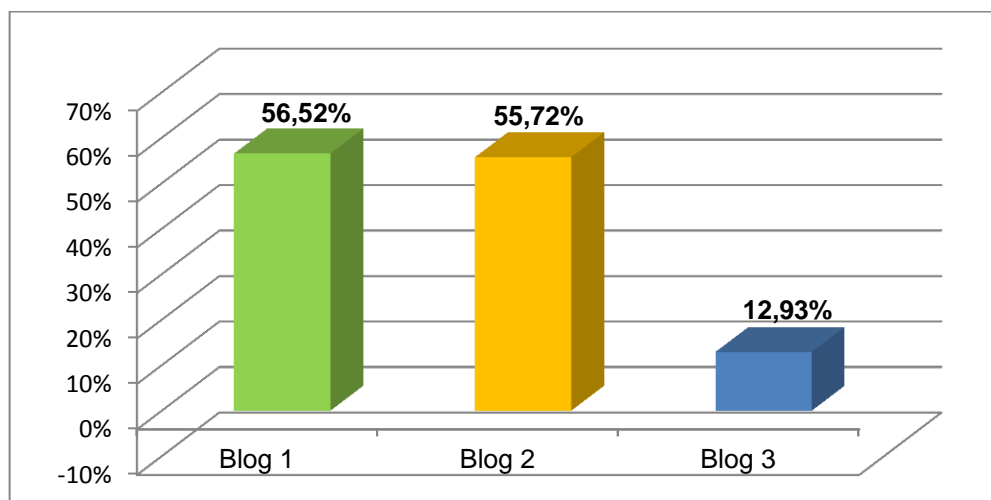
31/10/2010 09:39

[J] [\[www.p.com.br\]](#)[RJ]

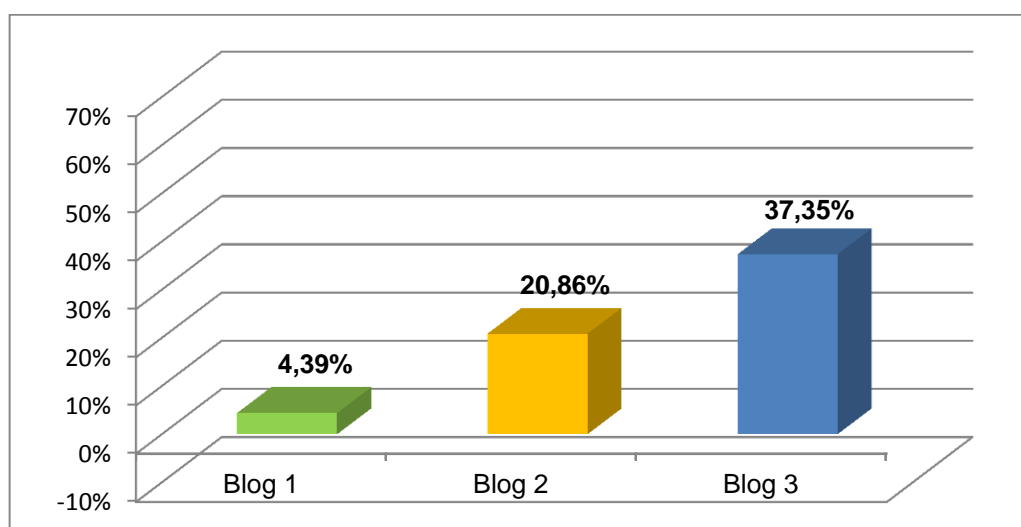
C, você tem em mim uma seguidora fiel - mesmo que não consiga entrar todo dia - gosto muito da forma que você vê as diferenças culturais sem julgar! Quanto a moda, acho que eles sempre gostaram de brilho, haja visto a quantidade de dourado que eles usam em tudo! bjs J

28/10/2010 13:44

Uma posição importante de comparação aparece quando olhamos os dados consolidados por categorias, sobretudo se compararmos os amigos de rede com os familiares. Nesse sentido visualizamos claramente que os *blogs* apresentam um perfil de comentários bastante distintos (Gráficos 7, 8).

**GRÁFICO 7** - Amigos da rede - comparativo

Fonte: Dados da pesquisa

**GRÁFICO 8** - Familiares - comparativo

Fonte: Dados da pesquisa

A presença constante da família é notada em todos os *blogs*, e como demonstrado no gráfico 8 ela é proporcionalmente mais intensa no *blog 3*. Percebe-se que a família cumpre alguns papéis importantes, como por exemplo, a divulgação do *blog* entre os amigos como já exemplificado, além de um suporte emocional por meio de elogios, uma forma de incentivo para a continuação do mesmo. No *blog 1* esse número foi muito alto já que representou mais da metade dos comentários de todo o primeiro mês do *blog*.

Por mais que existam algumas similaridades na natureza dos laços dos três *blogs*, ainda assim eles apresentam características próprias. No *blog 2* a presença da família é mais expressiva do que o *blog 1*, sobretudo da mãe que é uma grande divulgadora do *blog* entre as amigas. Clemente (2005), ao estudar sobre a formação de laços sociais de migrantes, observa que em situações de mobilidade internacional a perda de referencial local (territorial) pode ser compensada pelo fortalecimento de vínculos afetivos familiares. Em nossa pesquisa percebemos que este fortalecimento dos vínculos se estende também aos parentes que ficaram no país de origem com os quais mantém contato com frequência via *web*, diminuindo assim o senso de isolamento.

Ao analisar os amigos da rede, cabe lembrar que apesar de inicialmente as pessoas terem contato com o *blog* através da família direta ou de algum parente próximo, como já comentado anteriormente, para a grande maioria nunca houve um encontro presencial. A interação social desenvolve-se exclusivamente em um ambiente remoto. Embora essas pessoas não se conheçam pessoalmente, inicia-se uma relação de amizade que persiste ao longo do tempo. Ao observar os primeiros comentários deixados no final de cada postagem podemos perceber como o ambiente da internet permite uma série de interações impensadas antes do ambiente virtual.

Outro ponto chama atenção. É importante que o *blog* seja visto, lido e comentado, por isso sua divulgação é um ponto crucial para a sociabilidade em rede, já que aumenta a possibilidade de acesso. Além da indicação da família e dos amigos da família o *blog* é divulgado por meio da lista de *e-mails* e das redes sociais.

Em alguns casos é divulgado pela própria blogueira como um produto a ser consumido:

*E para quem quiser, pode 'SEGUIR O BLOG VIA EMAIL', é só colocar seu email no local com a frase ao lado e pronto!  
Tudo que publicarmos chegará no seu email!  
Também há possibilidade de assinar o **twitter** e dar o 'like' na página do **Facebook** direto do blog.  
Também poderá enviar o link para seus amigos diretamente da página que estiver lendo.  
E mais novidades serão incorporadas a página. É só seguir e aguardar.  
Mais uma vez, agradeço a todos que me incentivaram, seguiram, deram suas opiniões, colaboraram com material e divulgaram o blog.  
Realmente isso fez muita diferença para chegarmos até aqui.  
Que Deus nos abençoe e continue sempre iluminando nossos caminhos.*

*Um Feliz Natal e que 2013 seja realmente um ano de muitas realizações para todos.  
Obrigada!  
XièXiè!  
Grande abraço,  
Christine.<http://cnmv.zip.net/index.html>*

Muitas pessoas preferem não publicizar a contagem de acesso uma vez que não são acessados com frequência, esse fato evidencia uma falta de prestígio do *blog*. Em nenhum dos *blogs* tivemos acesso à contagem de visitantes, porém em alguns momentos percebemos que o grande número de acessos é bastante comemorado:

*1000!  
Olha só, hoje fui olhar a contagem e cheguei às mil visitas em 45 dias! Nada mal para uma primeira experiência de escrever nesse mundo virtual.  
Agora, tenho que admitir: falar da China, com tanta coisa pitoresca, esquisita, deslumbrante e imensa que existe está sendo fácil.*

Com relação aos conteúdos dos comentários percebemos que são semelhantes entre si, marcados com palavras carinhosas, buscando dar apoio moral em diferentes momentos. Podemos perceber também, por meio dos conteúdos que algumas mensagens são de pessoas muito próximas, uma vez que os chamam pelo apelido ou comentam algumas situações familiares, essas diferenças serão expostas um pouco mais adiante. Considerando os primeiros 12 meses de comentários no *blog* percebemos que tanto os comentários dos familiares quanto dos amigos da rede segue um tom bastante informal dando a impressão de que não existe preocupação com a exposição da intimidade.

**[R]**  
*C.corujice a parte, amei!!! Beijuss Mamy  
13/09/2010 09:57*

No *blog 2* a presença da família é bastante concentrada na figura da mãe da blogueira em todo o período analisado, assumindo um papel importante na divulgação do *blog* para amigos e conhecidos, como já comentado. Nos demais *blogs* percebemos uma presença relativamente tímida da família, comentando mais as primeiras postagens expressando opiniões sobre as diferenças culturais e as excentricidades relatadas no *blog*, muito embora a família esteja presente durante todo o período. Uma hipótese possível para o baixo número de comentários por

parte dos familiares no *blog* se deve ao fato de haver outros canais de comunicação mais apropriados como o skype, telefone, e redes sociais como facebook, twitter etc., que possibilitam uma maior interação entre as partes. No entanto, a família é sempre lembrada.

E, para os meus queridos amigos brasileiros obrigada pela paciência de me acompanhar nesse diário da China, mas foram vocês a maior motivação para isso começar. Obrigada por me mostrar que eu poderia fazer isso. E um beijo especial para minha fã número 1, que nunca deixa de vir aqui e ainda com recadinhos todos os dias, além de fazer a maior propaganda: D. R! Ok, mãe é mãe, eu sei..., mas no mínimo, ninguém vai poder dizer que “nem a mãe quer saber do que ela escreve”...hehehehe  
Beijo enorme no coração de cada um e aquele abraço cheio de saudades!  
Xeixeipéngyou!  
:: Escrito por C M às 08:18  
[(4) Uau... muitos comentários!] [envie esta mensagem] [link]

Nas primeiras postagens logo após os relatos das blogueiras a respeito da mudança pra China, percebe-se que a maioria das mensagens é de incentivo tendo como objetivo principal dar apoio à família. Palavras como coragem, desafio, experiência são usadas com frequência.

*E S | 13/10/2011 | 10:39*

*C, **parabéns** por tudo, mas em especial pela **coragem** e atitude de viver num país diferente. Vc é **competente** demais, pode se dar bem em qq país do mundo! Ainda mais com uma família tao linda!!!! Quanto ao Blog, meu Deus, que forma gostosa de escrever! Adorei! Viva na China todas as alegrias a que vcs teem direito!!!!!!!!!!!!!! Já era sua fa agora entao me tornarei sua seguidora no blog. Bjs.*

*A de M | 13/10/2011 | 10:14*

*C, muito linda sua experiencia. **Sempre admirei suas iniciativas e coragem.** Muitas felicidades a todos voces.*

*Gs | 13/10/2011 | 09:59*

*C e L, **parabéns pela coragem e disposição.** Tenho certeza que esse blog ainda vai trazer muitas surpresas boas. Um abraço!*

*G B | 24/10/2011 | 17:39*

*Como eu jamais terei **a coragem que vocês tiveram**, está sendo delicioso. Para mim é como ver um episódio do X-Men, ou do Homem Aranha. Sonho com aqueles super-poderem mas jamais terei. Mais uma vez, adorei.*

*JP | 11/10/2011 | 13:58*

*Morar em outro país é sempre um **desafio**, mas acho q a bagagem de vida que voce passa a ter depois disso é muito boa.*

*a f p b | 13/10/2011 | 08:52*

*R P | 12/10/2011 | 14:15*

*Oi C! **Sucesso** aí nessa terra maluca...rsrs Vamos acompanhando voces pelo blog! Abs (tenho um amigo estudando em Hong Kong)*

*C R | 19/10/2011 | 09:13*

*R, isso que e uma **aventura real**. Vou adorar esse reality show através do blog, grande idéia da C. Beijos e Sucesso*

*K C | 12/10/2011 | 17:44*

*Oi C,que legal. Legal ter notícias suas e saber que tudo está indo bem por aí. **É um desafio e tanto...** porém, sei vc é daquelas que do nada, puft!!! o que era problema vira aprendizado. Adorei a ideia do blog e, com certeza acompanharei suas aventuras na China. bjs e muitas felicidades pra todos*

Para Braga (2008), a comunicação através da internet tem características específicas e cumpre rituais próprios, onde o elogio é um desses protocolos. Para a autora, a reação ao elogio é na maior parte das vezes seguida de um “elogio - réplica de acolhimento”. Em todos os *blogs* observamos esse comportamento; no primeiro *blog* foram 94 comentários no primeiro mês. Em alguns casos elogio opera como mediador do acesso ao ambiente, uma espécie de dádiva de cordialidade, que provoca um efeito de rápido reconhecimento.

*L M | 12/11/2011 | 21:22*

*Muito bacana o blog! O bom de estar do ladinho de Hong Kong é poder ir pra lá quando bem entender, HK é lindo demais!! Boa sorte aí em Shenzhen!*

*L R | 16/10/2011 | 17:18*

*Chris, vou te acompanhar por aqui. Pelo visto as histórias serao mais incríveis do que as de Curitiba. Já tô esperando o próximo post!*

Recuero (2012), em recente livro sobre a conversação em rede, lembra que toda conversação necessita ocorrer dentro de normas convencionalmente acordadas. Nesse sentido a polidez ocupa um papel que visa preservar a cooperação nas interações e evitar o conflito. A autora define a polidez como um conjunto de estratégias utilizadas no contexto da conversação como forma de cooperação (p.90). Nos *blogs* pesquisados percebemos que grande parte dos comentários relaciona-se diretamente às postagens e em sua grande maioria em concordância com o que foi postado. Percebemos poucas situações de controvérsias. Em todos os comentários a polidez é sempre presente.

[!] [c] [B ]

Obrigada por sua resposta, conheço muito de historia, mais não mudo minha opinião. Chegara o dia em que o homem conhecera o intimo dos

aninais. Neste dia um crime contra um animal, será considerado um crime contra a própria humanidade... bjs, boa sorte  
28/09/2010 01:01

Para discutir esse assunto Recuero (2012) recupera o pensamento de Goffman (1967) sobre os elementos ritualísticos. Para o autor, a interação social entre dois indivíduos acontece dentro de uma “linha” construída por cada ator através de um padrão de atos verbais e não verbais. Para compreender melhor esse ritual Goffman utiliza o termo “face” que se refere ao conjunto de valores aprovados socialmente. A face, portanto, é o resultado dos julgamentos e percepções que são formados durante as interações, mas também corresponde a uma forma consistente de interação que está construída por meio de determinadas normas contextuais.

[F]

Tenho sobrinhos residindo nos USA, e qdo a R contou que a filha tinha ido morar na China, fiquei assombrada. A cultura totalmente diversa, tudo mesmo. Admiro muito o país, a antiga professora de Tai Chi viajava bastante, com alunos antigos, para a China, que deve ser fascinante. Quero ser sua leitora assídua!!beijos e muitas felicidades! F  
14/09/2010 00:02

[CM]

Querida Chris, amei a idéia do blog e concordo com a Cida, vai ser maravilhoso conhecer um pouco sobre os costumes e hábitos da China. As suas experiências serão válidas pr todos nós...Vc tem uma grande missão menina linda. Serei uma leitora fiel do seu blog...rsrsrs Saudades, muitas bênçãos e monte de bjs. Sucesso sempre!!!  
13/09/2010 12:42

[c]

Bom dia querida! Realmente ja era sem tempo. Você poderá descrever não apenas seus desafios diários, mas também passar para todos nós os costumes e hábitos que esse povo milenar tem. Sabemos que eles são diferentes e descrever essas diferenças será muito gratificante para nós e também para o futuro. Beijos a você e um forte abraço para o Mario. Fiquem com DEUS e que a espiritualidade continue firme e forte ajudando a todos.  
13/09/2010 12:23

Após termos construído uma visão sobre a natureza dos laços sociais nos *blogs* analisados, a partir do compartilhamento do cotidiano, buscou-se entender *por que* a escrita do *blog* e a prática cotidiana podem estabelecer uma relação próxima entre si, identificando de que forma a escrita altera as práticas cotidianas do indivíduo que o escreve.



## 5.2.2 O compartilhamento em rede através dos conteúdos - os primeiros estranhamentos, a escrita e as práticas cotidianas

O conteúdo compartilhado a partir da escrita do *blog* alimenta a conversação e a interação constante entre os diversos atores e em alguns casos pode também fortalecer os laços sociais. Nos quatro *blogs* analisados (incluindo aqui o *blog 4*) notou-se uma semelhança entre os conteúdos postados e os comentários, seguindo uma certa ordem temática. Primeiramente, um pouco da história de vida de cada um e a motivação em torno da mudança pra China, depois detalhes da longa viagem e o choque com a chegada em uma cultura tão diferente, os primeiros estranhamentos culturais, adaptação da nova rotina, entre outros.

Os primeiros relatos aparecem de forma bastante intimista e reflexiva, mostrando em alguns momentos a indecisão e a insegurança frente à escolha em favor da mudança. Quase todos relatam com bastante detalhe a aventura da viagem desde a despedida dos parentes, o longo voo, e as primeiras impressões em uma descrição quase antropológica.

Em setembro do ano passado, depois de sabermos que seu contrato não seria prorrogado de novo em dezembro, ele recebeu a proposta de mudar para Shanghai com um contrato de 3 anos. Me ligou, contou e foi categórico: chega dessa brincadeira, só fico se você vier de vez. Também estava cansada. No começo era divertido, novidade, uma situação inusitada. Mas já estava no limite, alguma mudança teria que ocorrer.

De outubro a dezembro minha vida virou de pernas para o ar, decidir sobre mudança, emprego, filhos, escola, o que fazer com a casa, os móveis, assinaturas de revista, contas....TUDO!!!

E finalmente dia 9 de janeiro de 2009, estávamos colocando os pés em Shanghai, para ficar.

Achei interessante situar como toda essa história da "China em minha vida" começou e agora posso contar um pouco das coisas que vi, vivi e aprendi nesse País pelo qual aprendi a gostar e respeitar, com toda a sua diversidade.

Saudades do Brasil? Muitas... Principalmente da família, dos amigos, das pessoas queridas. Mas agradeço a Deus pela oportunidade única de estar vivendo essa experiência, de estar conhecendo meus limites, aprendendo todo o dia. Sempre falo que se alguém não aprender a lidar com a ansiedade e a paciência jamais conseguirá viver aqui. É um exercício diário. Abraço!

<http://chinanaminhavida.com/2010/09/16/primeira-impressao-meu-deus/>

A motivação pela criação do *blog* é também justificada logo nas primeiras postagens. As diferenças culturais entre os dois países são gigantescas, e são motivos de longos relatos, em que são descritas uma série de situações curiosas e constrangedoras, algumas de forma bastante romanceada.

É notória também a presença do senso de humor permeando as narrativas, contando as “manotas” vividas tanto no cotidiano quanto no ambiente corporativo. Nessa análise deu-se menos importância aos aspectos culturais que diferenciam os dois países, nosso foco se deu, sobretudo, na compreensão do que fundamenta o compartilhamento da vivência cotidiana. No entanto, relacionamos no ANEXO I alguns trechos dos principais estranhamentos.

Para termos uma visão geral das principais postagens podemos retornar ao Gráfico 2 na página 100 que mostra de forma decrescente as principais temáticas abordadas ao longo do primeiro ano do *blog* 1. Observou-se uma relação positiva entre os temas postados e os comentários, os temas sobre comportamento e cotidiano apresentaram os maiores números de comentários. Nesse sentido percebemos que a presença do senso de humor, já comentada anteriormente, cria uma empatia com o leitor reafirmado por meio dos comentários elogiosos sobre o tema.

Trazendo a discussão para o campo sociológico é interessante observarmos de que forma a escrita do *blog* altera as práticas cotidianas do indivíduo que o escreve, e em que medida o compartilhamento da vida cotidiana pode ser considerado um instrumento positivo para o processo de adaptação cultural. O trecho abaixo postado no *blog* 2 em 28/10/2010 é um bom exemplo para iniciarmos nossa análise.

O engraçado é que virou um hábito incorporado na minha vida diária. Em cada lugar que passo, fatos que presencio, coisas novas que vejo, já vou logo pensando que isso daria uma ótima estória para colocar aqui. Na minha agenda já tem uma listinha considerável e fora o que as “colaboradoras” me enviam. A Lili e a Cida, além das fotos, mandam os tópicos com alguma explicação para me ajudar a escrever. O máximo! J.

Apoiando nos argumentos de Berger e Luckmann (2011), sobre a construção social da realidade, percebemos um processo de construção de uma realidade interpretada e subjetivamente dotada de sentido na medida em que o *blog*

vai sendo escrito. Esse processo ocorre não apenas pelas postagens feitas pelas autoras do *blog*, mas também por meio dos comentários confirmatórios de amigos, parentes e pessoas da própria rede.

A vida cotidiana, com seu caráter pragmático, seus afazeres rotineiros em contínua interação e comunicação, o novo conhecimento, adquirido e partilhado, passa a ser central para as quatro autoras dos *blogs* analisados. Para Berger e Luckmann (2011, p.39), é dessa forma que a realidade da vida cotidiana apresenta-se como um mundo intersubjetivo. Os autores em comento se valem da análise fenomenológica da vida cotidiana, ou melhor, da experiência subjetiva, abstendo-se de qualquer hipótese relativa ao *status* ontológico dos fenômenos analisados ou mesmo qualquer relação causal ou genética.

O caráter intimista e narrativo do *blog* tem um peso importante nesse sentido, pois ajuda no desenvolvimento de um processo de reflexividade tanto no monitoramento da vida cotidiana (GIDDENS, 2003), como também no sentido da etnometodologia. Como lembra Coulon (1995), o processo de reflexividade não é o processo de reflexão que os atores desenvolvem sobre suas atitudes fatuais ou mentais. Quando se diz que as pessoas têm práticas reflexivas, isto significa que refletem sobre aquilo que fazem, embora não tenham consciência do caráter reflexivo de suas ações. A propriedade reflexiva dos atores sociais permite que eles expressem as significações de seus atos e de seus pensamentos, ou seja, de suas ações sociais. Esse processo é automático e contínuo. Mesmo sem perceber, o indivíduo desenvolve esta atividade a cada minuto de sua existência, pois necessita a si próprio encontrar motivações e orientações para suas ações, como no trecho abaixo em que uma blogueira deixa claro os motivos que a levaram a escrever o *blog*:

Muitos dos meus amigos, para quem sempre mandava notícias, ou contava as minhas aventuras nesse país peculiar que faz parte da minha vida desde 2004, diziam: “você tem que registrar essas histórias!” Mas sempre dizia que eles estavam delirando, que imagina eu escrever para muita gente ler... Só que parece que por encanto, cada vez mais pessoas falavam isso para mim, cada e-mail que enviava, vinham muitas respostas dizendo as mesmas coisas. Até achei engraçado, mas quando a vida aqui começou a se acalmar, na fase de adaptação, isso passou a martelar na minha cabeça.

Junto a tudo isso, à necessidade de ter um compromisso, fazer alguma coisa mais, que ocupe meu tempo de maneira prazerosa e faça valer mais ainda minha estada no Oriente.

Não pretendo falar da China como roteiro turístico, ou dar aulas sobre esse país, até porque ainda tenho muito que aprender por aqui. Mas passar a minha experiência, minhas aventuras e os fatos que marcaram esses últimos 6 anos. Mais do que conhecer outra cultura, um país interessantíssimo, diferente de tudo que possam imaginar, a China teve um papel fundamental na minha vida. Mudei muito, amadureci muito, aprendi coisas que só a vida pode se encarregar de nos ensinar.

Por 4 anos, encontrava com meu marido a cada 3 ou 6 meses, apesar de falarmos todo o santo dia. Hoje sei o quanto vale um passeio de mãos dadas pela praia, um café no shopping nas tardes de sábado, um domingo em casa de pijama o dia todo na companhia de quem você ama. São coisas que o dinheiro não pode comprar, mas valem uma fortuna imensa.

Para todas as pessoas que me incentivaram a escrever, que me deram o ombro para chorar nos últimos anos em que vivi no Brasil, que se preocuparam em me divertir para que não ficasse tão sozinha, que riram das minhas estórias e aventuras, que ainda estão presentes no meu dia-a-dia, através da internet, o meu mais sincero obrigado! Amo todos e morro de saudades. Nada nessa vida vale mais do que as pessoas que nos são caras: família, amigos e até aqueles que passam somente por um período, mas que de alguma forma marcaram nossos momentos. Com certeza vocês serão lembrados nos meus relatos!

E por fim, quero agradecer a Deus, sempre, em cada minuto da minha vida. Sem a fé que me conduz, seria muito difícil encarar os desafios que aparecem na nossa jornada nesse planeta.

Espero que algumas das minhas experiências possam fazer a diferença na vida de quem às lê, mesmo que seja só um breve momento de descontração.

Esse conjunto de percepções gerado pela reflexividade serve como base para a tomada de decisão e para a formação de uma “ideia de mundo”, coordenando os atores (as blogueiras) e articulando-os cooperativamente com os demais atores sociais (os leitores que comentam nos *blogs*). Para os etnometodólogos, a compreensão das significações das ações só é possível a partir do próprio processo de reflexividade desenvolvido pelos atores, que deve ser captado e recuperado no momento em que são produzidos. Portanto, as fontes de dados para as análises sociais devem ser os próprios atores, em interação efetiva, a partir do processo de relatabilidade. Os trechos já apresentados na primeira parte da análise sobre a natureza dos laços demonstram alguns exemplos de como os comentários elogiosos estimulam e apoiam a escrita do *blog*, servindo de audiência ativa que legitima a nova vida do expatriado.

O caráter descritivo do *blog* pode ser também comparado com a propriedade da relatabilidade, uma característica que permite aos atores sociais comunicarem e tornarem as atividades práticas racionais compartilháveis. A

relatabilidade, como já dito, está intimamente ligada ao processo de reflexividade. Trata-se das descrições que os atores fazem de seus processos reflexivos, procurando mostrar, sem cessar a constituição da realidade, que produziram e que experienciaram.

A relatabilidade é a propriedade que permite que os atores tornem o mundo visível a partir de suas ações compreensíveis e transmissíveis. Na medida em que são descritas, são dotadas de significado e sentido por meio dos processos pelos quais são relatadas. As ações sociais exprimem o mundo social na sua mais pura essência. Os atores reconstituem permanentemente uma ordem social frágil e precária, a fim de compreender e ser compreendido (COLLON, 1995, p.46). Quando descrevem o cotidiano da outra cultura, no caso a cultura chinesa, com todos os seus estranhamentos, reafirma-se para a audiência do *blog*, a capacidade que cada uma das blogueiras tem de conviver com tantos desafios, como no exemplo abaixo que descreve algumas diferenças culturais seguidas dos comentários dos leitores.

20/10/2010

Ovos Preservados.

Já falamos um pouco sobre comidas estranhas aqui, mas o ovo preservado é algo especial.

Os ovos são enterrados por 100 dias em média, depois cozidos e servidos cortados em 4, como qualquer ovo cozido. Mas ele é preto. Imagine a clara como uma gelatina marrom e a gema, um pedaço de carvão se desfazendo. O cheiro assemelha-se ao de enxofre e o sabor fica a critério da sua imaginação. Nem preciso dizer que fui apresentada a esse prato em Chang Chun. Já havia ouvido falar desse ovo e quem nos contou tentou provar, mas a experiência não foi muito feliz e ele acabou no banheiro mais próximo!

**FIGURA 4** – Ovos preservados



Fotos: <http://chinanaminhavida.com/2010/10/20/ovos-preservados/>

Jantar especial de boas vindas, só chineses na mesa + eu e o Mário. Aí a tradutora diz que foi pedido um prato muito caro e especial para os chineses em nossa "homenagem". Quando esse papo começa, já sabemos que não vem boa coisa... Dito e feito: chegou o carrinho de comida e começaram a colocar os pratos no centro giratório da mesa, e não é que um deles era um monte de pedaços de ovos pretinhos. A má notícia é que o prato nos foi apresentado e explicado sua procedência e o quão especial era. A boa notícia é que foi colocado no meio do prato giratório. Aí cada vez que os ovos se aproximavam, pegávamos algo para comer de modo que ele passava adiante. E um pegava, outro pegava, até que para nosso alívio alguém degustou o último pedaço. Ufa!!!

Quando a tradutora viu o prato vazio, olhou e nos perguntou se havíamos provado. "*Claro que sim!*" Foi a resposta imediata e em coro. "*Gostaram? Achamos diferente*", foi o que respondi. "*Podemos pedir mais um? NÃO é necessário*", mais uma vez em coro! Ela ainda insistiu, mas falamos que já havíamos comido demais e a única coisa que queríamos era um prato de frutas.

Que alívio, quando levantamos para ir embora! Não sou chata para comida e até tento experimentar algumas coisas diferentes de vez em quando, mas ovo enterrado não dá para encarar!

Foi assim que conheci o ovo preservado, que há meu ver nada mais é do que ovo podre.

**FIGURA 5** – Venda de ovos preservados



Podemos comprar o ovo preservado "fresco" ou em embalagens a vácuo em qualquer supermercado!

Fonte: <http://chinanaminhvida.com/2010/10/20/ovos-preservados/>Foto: Liliane Broca

Acho que do jeito que estou indo, ninguém mais vem me visitar! J

Até amanhã.  
Comentários:

[Regina] [Rio de Janeiro]  
Uauuuuuuuuuuu... Eu q amo ovos.....pirei!!! Beijussssssss

26/10/2010 07:48  
[Fatima] [São paulo]  
Vc lembra quando vc ficava com a clara e eu com a gema?????Hummmmmmm esse não dá p encarar uau

20/10/2010 22:42

[edson] [praia grande - sp - BRASIL]  
realmente ovo podre deve ser terrível! Enterrado por 100 dias, em que tipo de terreno e em que temperatura? Doidera! Beijão!

20/10/2010 19:52

[Jussara] [www.palavrasvagabundas.com.br][RJ]  
Cris, eu tento vir aqui todo dia! A internet nem sempre deixa. Eu já vi muita coisa cafona e nada a ver, mas uma Ferrari rosa! Põe no chinelo qualquer outra. Já tinha ouvido falar desses ovos e tenho sérias dúvidas que eu provaria e olha que como de tudo! Como eu te sigo? abs carinhosos

20/10/2010 11:08

[Tathiana] [lacodoinfinito.blogspot.com]  
Como assim, ninguém? Eu sou ninguém? rs. Sério, mas o aspecto é estranho e o cheiro tb. É simplesmente ovo podre. Eca. Bjs.

20/10/2010 10:35

2/09/2010

Por aqui, o sono é sagrado!  
São tantas as coisas interessantes que temos pra contar, que às vezes fica difícil escolher um assunto.  
Mas dando uma olhada nas minhas fotos e hoje sendo um feriado chuvoso, achei que o sono seria um bom tema!  
Aqui tem duas coisas que são sagradas: a hora de comer e a hora de dormir.  
Mas não pensem em nossos hábitos ocidentais com todos os rituais, preparativos e adequação de local e situação. Nada disso. Funciona assim: se tenho fome, como. Se tenho sono, durmo. Em qualquer lugar, em qualquer situação. Simples assim.

**FIGURA 6 – Chinês dormindo**

Fonte: <http://chinanaminhvida.com>

É comum você encontrar pessoas dormindo no Mc Donald's ou nos bancos de praça. O mais engraçado: nas lojas de Departamento no estilo IKEA ou até mesmo no Carrefour, se tem um sofá, uma cama, eles não perdem a oportunidade. E ninguém fala nada. Os vendedores olham as pessoas roncando nos móveis expostos na loja, como se fosse a extensão da casa de cada um.

E aqui em Shanghai ainda há uma peculiaridade em relação às lojas de Departamento: o ar condicionado. Quando está calor, as pessoas correm para esses lugares para se refrescar e passar horas agradáveis com a família numa sala ou dormitórios em exposição nas lojas. Quando está frio, fazem a mesma coisa pelo motivo inverso.

É que Shanghai não fica numa das regiões mais frias da China, por isso não há aquecimento ou refrigeração mantida pelo governo (serviço que há em Chang Chun, por exemplo). As pessoas têm que arcar com essa despesa se quiser desfrutar desse luxo, porque a taxa de luz aqui é caríssima. Garanto que um enorme contingente prefere passar seu tempo livre nos shoppings ou lojas!

Resumindo é, no mínimo, muito estranho.

Até a próxima.

[Roberta] [santos Br]

Nossa! Adorei... Já pensou poder dormir em qualquer lugar, quando bate aquele sono.. sem ninguém achar que vc tá psicografando...

29/09/2010 08:57

[Iride] [P G Brasil]

Oi Chris, adorei essa mania de dormir em qualquer lugar. Sabe temos uma amiga em comum...que as vezes faz isso, no trab. sabe quem é? Ela te chama de Dona Christine...rsrsrs mas num espalha tá !Beijo grande



26/09/2010 15:38

[PatriciaReobol] [www.umdoistres-pati.blogspot.com]

Muito legal poder conhecer a cultura de um outro país pelos olhos de uma brasileira como vc!!!! bjos com saudades!

23/09/2010 17:13

[carol] ]Chris, Vc esqueceu de comentar que ate dirigindo, eles dormem...rsrsr Estou adorando! Beijos]]

23/09/2010 02:04

[Regina] [Rio de Janeiro]

Costume deveras estranho... principalmente em lojas de departamentos...rsrsrs, enfim, vivendo e aprendendo!!! Beijos

22/09/2010 18:09

[Tathiana] [lacodoinfinito.blogspot.com]

Invejinha deles por conseguirem dormir assim em qualquer lugar. Eu não consigo... Bjs.

Para os leitores do *blog*, os relatos funcionam como uma “vida paralela” acompanhada e vivida diariamente, reorganizando também o cotidiano das pessoas que leem o *blog* e deixam seus comentários. Poderíamos quem sabe pensar no exemplo do teatro dado por Berger e Luckmann (2011), no qual a transição entre as realidades é marcada pelo levantamento e pela descida da cortina (p.42), no caso o acesso ao *blog*. Mesmo sabendo o que os autores tinham quando a cortina se levanta, o espectador é “transportado para outro mundo”, com seus próprios significados e uma ordem que pode ter relação, ou não, com a ordem da vida cotidiana. Quando a cortina desce, o espectador “retorna à realidade”, isto é, à realidade predominante da vida cotidiana, em comparação com a qual a realidade apresentada no palco aparece agora tênue e efêmera, por mais vívida que tenha sido a representação alguns poucos momentos antes. Todos os campos finitos de significação caracterizam-se por desviar a atenção da realidade da vida contemporânea. Embora haja, está claro, deslocamento de atenção dentro da vida cotidiana, o deslocamento para um campo finito de significação é de natureza muito mais radical. Dessa forma a audiência do *blog* participa efetivamente da experiência da expatriação, porém exercendo um outro papel.

Outro ponto que chama atenção é a motivação para escrever o *blog*. O que se deseja contar são experiências cotidianas, como um relato de bordo, sem preocupação de grandes temas, ainda assim com a escrita do *blog* é possível

revelar parte de uma subjetividade antes acessível apenas para o próprio ator. O que ganha relevo são as coisas simples. Sobre esse tema S do *blog 3* escreve:

Vida Nova!!!!

Olá!!!!

Resolvi escrever esse Blog para contar um pouquinho das experiências que viverei na China.

Estou indo para Beijing ou Pequim, como preferirem, no dia 28/07 e ficarei por lá durante 2 anos. Meu esposo fará um MBA na Universidade de Pequim e eu, estudarei Mandarim.

Espero que possa contribuir e engrandecer a todos com informações.

No momento, muitas coisas para organizar e uma dorzinha no coração insistente de ter que deixar, por um tempo, as pessoas que amo.

Beijos. (Blog 3 in. <http://snc.zip.net> em 05 de Setembro de 2011)

Para o autor do *blog* a escrita permite a compreensão da sua própria biografia, que o indivíduo procura ordenar e dar sentido aos fatos de sua própria vida interpretando e reinterpretando o significado do que foi vivido, tendo inclusive possibilidade de interpretações alternativas (BERGER, 2010). À medida que nos lembramos do passado, o reconstituímos de acordo com nossas ideias atuais sobre o que é e o que não é importante (p. 68). Dessa forma, lembra Berger (2010), o passado é sempre maleável e flexível de acordo com o que tem relevância para nossos objetivos imediatos, no aqui agora, podendo o passado ser sempre modificável.

Na Comunicação Social, a utilização do conteúdo de *blogs* como fonte de pesquisa também tem sido bastante comum e algumas temáticas têm despertado especial interesse entre elas a comparação do *blog* com o diário íntimo; o caráter público – privado; a busca pela fama e a visibilidade adquirida com o *blog*. Apesar de o nosso interesse principal estar na sociabilidade, é importante tecer alguns comentários a esse respeito.

Com relação à comparação com um diário, em que a escrita é direcionada para si, de forma confessional fragmentada e estritamente íntima apontamos a seguir algumas diferenças. O diário íntimo é composto, em sua maioria, por notas por ninguém lidas ou conhecidas, que muitas vezes são recuperadas anos mais tarde junto com cartas e outros papéis. Em muitos casos, o mal estado de conservação dos diários não permite que sejam lidos ou copiados, como no caso do diário de Gilberto Freyre *“Tempo morto e outros tempos, trechos de um diário de adolescência e primeira mocidade 1915-1930”*; encontrado

“esquecido” em um baú velho. O título do livro é justificado pelo autor pelos inúmeros registros do próprio diário em que se fala da relação do homem com o tempo “Haverá, afinal, de modo absoluto, tempo morto?” (FREYRE, 2006, p.18).

O que morre no tempo parece que é apenas uma parte, maior ou menor, dele e não o todo que passa de uma época a outras épocas que sejam mais que a existência de um homem só. De um simples indivíduo (FREYRE, 2006, p.18).

Para Gilberto Freyre, cartas, memórias, diários e autobiografias têm uma importância considerável de transmissão de um tempo para outro e por esse motivo deve ser reconhecido como fonte real de pesquisa. Para o autor, o diário pode ser considerado uma espécie de substituto de um confessor católico ou um psicanalista profissional de quem o autor se socorre. Freyre salienta, no entanto, que o diário não se limita apenas a quem escreve, envolve também outros indivíduos, outras pessoas, instituições, conflitos de grupos, tendências do seu tempo e do seu meio social, assim como acomodações, transigências, subordinações.

Ao compararmos o diário com o *blog* percebemos que a publicização do *blog* cria uma natureza distinta que impossibilita o caráter recluso típico de um diário íntimo. Dessa forma, segundo Braga (2008), qualquer analogia direta entre os *blogs* e os diários íntimos traz em si um caráter reducionista. “Nesse processo de escritura do vivido, a experiência passa por um processo de transformação, desprivatização e desindividualização” (ARENDDT, 1997).

A relação de *blogs* com diários íntimos é contestada também por Primo e Smaniotto (2006), em sua pesquisa - *os blogs como espaço de conversação* no qual entrevista alguns blogueiros e percebe que vários dos entrevistados concordam com o caráter confessional muitas vezes atribuído aos *blogs*, mas em sua maioria discordam do caráter íntimo. Para Schittine (2004, p.187), o autor do *blog* confessional “precisa de leitores e de seus comentários e sugestões para ser alimentado”. Para a autora, a qualificação “íntimo” não se aplica mais em seu sentido original, a própria inserção social do texto muda ao sair do papel e migrar para a tela, o escrito íntimo é tornado público.

Batista (2010), ao analisar os *blogs* confessionais tendo como base o filme “Nome Próprio” protagonizado pela atriz Leandra Leal, trabalha com as

principais motivações encontradas na literatura sobre o tema no qual considera a possibilidade da escrita de si em *blogs* confessionais ser uma forma de moldar a própria personalidade; ser uma busca de uma personalidade singular que se destaque da massa; e, caso seja esta busca de singularidade associada ao desejo de exposição desta, funcionar como meio de alcançar visibilidade; ser apenas uma nova forma de sociabilidade; ou mesmo como uma nova forma de literatura.

Para Sibilia (2007), a escrita de *blogs* confessionais pode ser considerada como sendo um meio de constituir a própria subjetividade. Para a pesquisadora, apesar dos *blogs* confessionais trazerem relatos sobre a vida cotidiana, real, dos indivíduos, tais textos não deixam de ser uma espécie de ficção. Ela explica que, ao mesmo tempo em que o dono do *blog* é autor e narrador de seus textos, ele é também personagem de sua história. Ficção que é vista por Sibilia como necessária: “afinal, pois somos feitos desses relatos: eles são a matéria que nos constitui como sujeitos” (SIBILIA, 2007, p.188). Com a escrita de *blogs* confessionais a autora acredita que pessoas comuns se autoconstroem como personagens reais, porém ao mesmo tempo ficcionalizadas de suas próprias vidas.

Bruno (2004) explica que novas ferramentas tecnológicas, como *blogs* e *webcams*, surgem como um novo campo de visibilidade para o indivíduo comum. Campo que apresenta duas características relevantes: “a vigilância e a exposição da vida íntima e privada” (BRUNO, 2004, p.10). A visibilidade, a exposição ao olhar o outro, passa a ser voluntária. Bruno arrisca a hipótese de que “o olhar do outro deixa de ser dado pelo coletivo, pela sociedade e passa a ser demandado, conquistado pelo próprio indivíduo” (BRUNO, 2004, p.14). Para Sibilia (2007), nos novos gêneros autobiográficos representados pelos *blogs* confessionais, qualquer um pode virar autor e narrador de um personagem atraente, “que cotidianamente faz de sua intimidade e de sua ‘vida privada’ um espetáculo destinado a milhões de olhos curiosos de todo o planeta”. Ao falar sobre os “autores sem obras”, Sibilia diz que a própria personalidade se tornou um valor em si, muitas vezes em detrimento da obra de fato criada.

Os trechos abaixo mostram a satisfação das blogueiras com a visibilidade adquirida pelo *blog*:

Antes de começar queria agradecer à todos que vieram fazer uma visita!  
OBRIGADA!!! 😊

Quase 100 visitas no primeiro dia é um estímulo e tanto!

Blog 2 Escrito por C M às 06:37

[(8) Uau... muitos comentários!] [envie esta mensagem] [link]

Affff!!!Nossa!!! Ontem à noite antes de dormir o blog estava com mais ou menos 120 visitas... Acordei hoje e... mais de 250!!! Ou seja: mais de uma centena de visitas só enquanto eu estava dormindo! Fiquei surpresa! E feliz, claro. 14/05/2008Blog5[http://lc.blog.uol.com.br/arch2008-05-01\\_2008-05-15.html](http://lc.blog.uol.com.br/arch2008-05-01_2008-05-15.html)

1000!

Olha só, hoje fui olhar a contagem e cheguei às mil visitas em 45 dias! Nada mal para uma primeira experiência de escrever nesse mundo virtual.

Agora, tenho que admitir: falar da China, com tanta coisa pitoresca, esquisita, deslumbrante e imensa que existe está sendo fácil.

O engraçado é que virou um hábito incorporado na minha vida diária. Em cada lugar que passo, fatos que presencio, coisas novas que vejo, já vou logo pensando que isso daria uma ótima estória para colocar aqui. Na minha agenda já tem uma listinha considerável e fora o que as “colaboradoras” me enviam. A Lili e a Cida, além das fotos, mandam os tópicos com alguma explicação para me ajudar a escrever. O máximo! J

Daqui a pouco vou mandar um e-mail divulgado este novo blog. Espero muitas e muitas visitas! Divulguem para seus amigos, familiares... enfim... quanto mais gente conhecer, melhor! Blog5 [http://lc.blog.uol.com.br/arch2008-05-01\\_2008-05-15.html](http://lc.blog.uol.com.br/arch2008-05-01_2008-05-15.html)

Para Paula Sibilia (2007, p.184), a narração autorreferente não representa apenas a história que se vive no dia a dia, mas “ela a apresenta e de alguma maneira também a realiza, concedendo-lhe consistência e sentido, delinea seus contornos e a constitui”. A autora explica que a experiência da própria vida adquire forma e conteúdo, ganha consistência e sentido, enquanto vai se cimentando ao redor de um determinado eu.

4000 visitas! ;)

Pessoal,

exatas 4000 visitas! ;) Estava esperando por este momento há dias!

Eu considero isso uma grande conquista: 4000 visitas em 10 dias de blog no UOL! Quando eu mudei do blospot para o UOL fiquei triste de perder as minhas míseras 1500 visitas... agora já tenho mais do que o dobro disso.

Muito obrigada, querido leitor!

Espero que esse número só aumente!

Beijos,

Lulu31/05/2008

500 mil!

Estamos com o "pezinho" nas 500 mil visitas! Acabei de ver o contador e está em 495.345. Será que conseguimos chegar lá antes de eu ir embora da China? Já comecei a preparar a surpresinha do meio milhão de visitas para vocês...  
28/06/2012

### 5.2.3 Adaptação familiar e as questões profissionais

O terceiro objetivo da pesquisa foi compreender de que maneira o compartilhamento da vida cotidiana por meio do *blog* pode ser considerado um instrumento positivo para o processo de adaptação cultural, mais precisamente com relação à adaptação familiar e à questão profissional do cônjuge. O interesse por esse ponto vem da observação trazida por estudos organizacionais que apontam o grande dificultador no processo de expatriação estar justamente na adaptação familiar.

Como dito anteriormente, a globalização econômica tem acelerado cada vez mais o processo de transnacionalização das empresas que por sua vez precisam de mão de obra qualificada em suas filiais ao redor do mundo. A expatriação tem sido uma maneira eficiente de conduzir os negócios internacionais, no entanto, estudos mostram que há ainda muitas dificuldades a serem superadas, que podem comprometer toda a missão. Estima-se que, das pessoas enviadas para o exterior, entre 20% e 40% retornam prematuramente para o país de origem (BLACK et al.,1991; TUNG,1981). A maior parte dos fracassos de expatriação está relacionada com os seguintes aspectos: adaptação do cônjuge ou família: quando estes não conseguem se adaptar ao novo local; adaptação do expatriado quando o choque cultural é muito grande e o funcionário não está suficientemente preparado para esse tipo de mudança; problemas de responsabilidades e expectativas com o cargo; perfil e maturidade emocional.

Ao longo das últimas décadas vários estudos (BECK et al., 1997, BECK; 2010; SENNET, 1999; HALL; HALL, 1980; GREENHAUS; ALLEN, 2003) têm mostrado mudanças estruturais no mundo do trabalho entre elas um aumento progressivo das mulheres no mercado de trabalho. As transformações ocorridas vêm intervindo, contundentemente, nas relações familiares e vice versa. Na tese sobre “*A construção social da temporalidade e a articulação entre trabalho doméstico e*

*assalariado: o caso das mulheres executivas*” Cyrino (2010) por meio de entrevista com 47 executivas de grandes empresas na região metropolitana de Belo Horizonte, buscou compreender essa questão. A pesquisa centrou-se na articulação entre o trabalho profissional e o trabalho doméstico do ponto de vista da dinâmica familiar. Para a pesquisadora a discussão sobre a vida profissional das mulheres executivas está fortemente ligada ao caráter de “conciliação” entre a carreira e a família, enquanto a vida profissional dos homens caminha de forma mais independente (CACOUAULT-BITAUD, 2003). Com uma metodologia da análise dos diários de usos do tempo a pesquisa concluiu que, de maneira geral, existe uma distribuição bastante desigual para o trabalho doméstico entre o casal, mostrando uma carga superior de trabalho feminino tanto no trabalho quanto em casa. Foi observado também (CYRINO, 2010) que a atividade de gerenciamento do domicílio e as tarefas parentais permanecem fortemente associadas às mulheres. Independentemente das assimetrias encontradas, referente ao trabalho doméstico, a entrada maciça das mulheres no mercado de trabalho é uma realidade.

Alguns estudos sobre negócios internacionais expatriação e gênero (FLEURY et al., 2009) têm chamado atenção para a dificuldade de conciliação das chamadas famílias de dupla carreira, um fenômeno que enfatiza um movimento conjunto de marido e mulher (casal) no desenvolvimento da carreira de ambos.

O processo de adaptação familiar e a questão profissional é um tema bastante complexo e conseqüentemente precisaria de um tempo maior para tal aprofundamento. Essa pesquisa não tem a intenção de analisar esse tópico de forma exaustiva, mas acredita ser importante destacar algumas temáticas encontradas que podem gerar novas questões para estudos futuros.

Observando o relato das quatro blogueiras, percebemos que todas elas possuíam uma identidade profissional anterior à experiência de expatriação, fruto de uma carreira já consolidada no Brasil: C como publicitária em Curitiba, C como professora em Santos, S como psicóloga em Goiânia e P como arquiteta. O trecho abaixo mostra como o conflito entre a identidade profissional e a vida doméstica é revelada no decorrer das postagens do *blog 1*.

## NO DIVÃ

Quando você é funcionário de uma empresa e faz um bom trabalho, seu gestor o parabeniza, envia email copiando os pares, enfim, joga sua bola lá para cima para manter o funcionário motivado. Quando você é dona de casa, arruma a casa para ficar aconchegante, faz um jantarzinho gostoso, sabe o que você ganha? Uma meia suja largada no meio da sua sala limpinha e o seguinte comentário que ouvi ontem: “a sopa está gostosa, mas está com cheiro de CC”. Acho que vou pedir demissão!

Até a semana que vem.

下周见

xiàzhóujiàn

<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/uma-familia-brasileira-na-china/2011/11/>

Ao longo das postagens essa temática do trabalho (ou do não trabalho) aparece algumas vezes nos *blogs* com diferentes conotações. Em alguns momentos, aparece como justificativa do novo papel familiar que passam a desempenhar, mais voltado para a vida doméstica e dos cuidados com os filhos, em outros momentos aparece como um desabafo e frustração. O tema do trabalho é mostrado também por meio de novos projetos profissionais que aos poucos vão se firmando, mostrando sempre um certo incômodo com o *status* atual (doméstico), como se fosse necessário uma constante justificativa. Até mesmo quando se fala da sua rotina junto com filhos precisa reafirmar o *status* profissional anterior, que por mais de 20 anos teve uma vida de executiva trabalhando 10 horas por dia no escritório como no exemplo abaixo:

Estou aprendendo a conviver e a gostar de mulheres que, no Brasil, por conta do meu estilo de vida, jamais teria tido a possibilidade de conhecer. Estou aprendendo a lidar com a minha própria auto cobrança por uma vida mais “produtiva” e com a cobrança dos filhos.

Outro dia, mandei o Dudu fazer o dever de casa e ele mandou de volta: “estou muito cansado, pois trabalhei o dia inteiro na escola enquanto você tomava café com as amiguinhas”. Mari e Marcos também já ensaiaram um recadinho do tipo “esse dinheiro não é seu, é do papai”.

Mas o que é mesmo ser “produtiva”? Seria trabalhar 10 horas por dia num escritório, chegar em casa estourada, engolir em seco e encarar mais 3 ou 4 horas educando os filhotes, como fiz durante mais de 20 anos da minha vida?

Enfim, amigos, tenho plena consciência de que meu aprendizado na China transcende e muito o aprendizado do mandarim e de uma nova cultura. Acho que eu vim para China para aprender, finalmente, a ser mais Mulher!

Abusei da pieguice, né? Deve ser meu lado mulherzinha aflorando...

在见 - ZaiJian



**FIGURA 7**–Dia das mães

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/uma-familia-brasileira-na-china/2011/11/>

Apesar de tudo, estou feliz de ter voltado para as aulas de Chinês e, ainda continuo como Professora de Português.  
Agora, vou dar uma “quetada”, esperar o inverno passar pra depois resolver o que fazer. Estou falando isso pra que eu mesma possa ouvir e controlar minha ansiedade. Vamos ver até quando... rsss  
Escrito por Sabrina às 02h41

A mobilidade em função do trabalho com frequência gera problemas para a chamada “*dupla carreira*”, ou seja, quando ambos os parceiros são comprometidos com o desenvolvimento da carreira além de uma vida em família, e as decisões de um afetam diretamente a do outro, pois as tentativas de se construir carreiras individuais acabam obrigando cada membro a consultar o outro, considerando aspectos como deslocamentos, promoções, horas gastas no trabalho e partilha das tarefas domésticas.

Como já apresentado anteriormente, podemos achar uma certa afinidade entre a rotina da blogueira 1 e da blogueira 2, além do nome parecido - Christiane e Christine - as duas possuem três filhos cada, sendo que Christiane possui ainda um enteado. Uma família bastante grande para os padrões de famílias expatriadas. Esse fato faz com que as duas precisem estar mais “disponíveis” em um primeiro momento para os cuidados familiares, tal como adaptação com a língua, a escola, as questões emocionais etc., o que não ocorre com Sabrina e Patrícia, que buscam com rapidez uma inserção profissional, Patrícia, como arquiteta e Sabrina como professora de português para estrangeiros.

Entre as diversas tipificações de casais de dupla carreira feitas pelos pesquisadores, o caso de Christiane, publicitária em Curitiba, e Christine, professora em Santos, se encaixam no tipo de família que Hall e Hall (1980) descrevem como o tipo 1, num padrão no qual um parceiro tem alta participação na carreira e pequena participação em casa, e o outro tem as prioridades invertidas, sendo que um grau complementa o outro, criando assim um equilíbrio, se assemelhando com o conceito de família tradicional, com a exceção daqueles em que a família e a carreira podem ser desenvolvidos por ambos os parceiros.

Percebemos que ao longo do tempo Christine reafirma sua identidade profissional por meio da divulgação de sua empresa de consultoria, utilizando o espaço do *blog* como vemos abaixo:

Palestras e Consultoria.

'China na minha vida' conta as experiências de vida na China desde 2004. É uma percepção pessoal que ajuda os leitores a compreender os desafios e alegrias de viver e trabalhar na China. Um site interativo, com mais de 10.000 visitantes ao mês.

Utilizando esses anos de experiência, oferecemos:

Palestras acadêmicas (universidades, escolas de EM, escolas de idiomas) e para eventos comerciais ou privados.

Cross cultural training – Consultoria em cultura chinesa e/ou brasileira.

Serviços de suporte a pessoas em viagens de negócios e/ou ao turista que pretende conhecer Shanghai além do 'city tour' (locais de compras específicas, tickets para show, passeios personalizados, interprete etc).

Suporte a expatriados/empresas que mantem negócios com a China e receptivo às famílias (escolas, supermercado, situar geograficamente).

[Palestras no Brasil](#)

O estudo: *“Negociando as fronteiras entre trabalho-lar no contexto dos negócios internacionais: um estudo com mulheres expatriadas”*, de autoria de Araújo et al. (2012), aborda, por meio de pesquisas realizadas com mulheres expatriadas, as táticas utilizadas por elas, para separar e evitar conflitos entre esses dois mundos. As táticas que interessam ao nosso estudo referem-se aos conflitos trabalho/família, gerados a partir do momento da expatriação. Muitas dessas mulheres criam, na verdade, não só barreiras entre esses dois ambientes, mas também uma “zona neutra”, para que possam se desvincular de ambos, ainda que por poucos momentos.

São comuns as trocas de experiências entre colegas e famílias de estrangeiros que estão nas mesmas condições de expatriados. O alto número de pessoas que vai para China atrás das oportunidades de empregos acaba formando

“colônias” de estrangeiros, reunidas principalmente na forma de condomínios, nas quais as várias culturas presentes tentam se preservar a partir da manutenção de pequenos rituais. Essa situação é descrita no *blog* “uma família brasileira na China”:

Além do SWIC, nós expatriadas acabamos formando nossos próprios grupinhos particulares, normalmente entre mulheres que falam a mesma língua. Eu costumo chamar o nosso bairro de Big Brother. Olhem só se não tenho razão.

Estamos todas confinadas numa pequena comunidade, onde todos sabem da vida de todos. Nossas amigas não foram aquelas escolhidas por nós, mas sim as que estão na “casa” conosco. Vamos a festas, bebemos, nos divertimos e comentamos umas com as outras o que aconteceu na noite anterior. Acabamos nos aproximando daquelas com quem desenvolvemos mais “afinidade” e, como todo bom BBB, julgamos as vidas alheias como se fôssemos superiores às demais mulheres.

Às vezes, uma de nós vai para o paredão. Outras pedem para sair do jogo. Outras vão simplesmente embora do país. Em qualquer um dos casos, “choramos” pela partida de mais uma companheira e ficamos felizes por vê-las voltar para seus parentes e amigos ou, simplesmente, por irem morar em algum lugar menos inóspito.

Para vocês entenderem melhor do que estou falando, recentemente, um amiguinho americano do Dudu, muito querido, voltou para os Estados Unidos. A mãe dele, que acabou ficando minha amiga também, postou no FB mais ou menos o seguinte:

“Sou grata por pequenas coisas: por não ter que usar um VPN para acessar o Facebook ou Youtube, por ter o meu carro de volta, por eu ter entendido tudo que todos falaram para mim hoje, pela minha cerveja gelada, pelo sanduíche de frango da Wendy's, por eu poder ligar qualquer das minhas coisas sem ter que procurar por um transformador de voltagem...”

Tudo isso são pequenas coisinhas que, juntas, fazem dos nossos dias uma “Prova de Resistência do Líder”.

Lembro-me desta amiga dirigindo sua bicicleta com a filhinha de 1 ano na cadeirinha da frente, o filhinho de 4 no banco de trás, um bebê na barriga e duas outras crianças ficando na escola para voltar no segundo turno do transporte. Nenhum Dia Internacional da Mulher estará à altura de uma mulher como esta.

O fato é que nós, mulheres de Shenzhen, independente do nível de afinidade que possuímos umas com as outras, somos acima de tudo cúmplices. Já tive provas de sobra que, na hora que a barra pesa como no acidente da Mariana ou num prosaico caso de piolho na família, não faltam Kwell, pílulas de arnica ou receitas caseiras de chá de limão com gengibre para aplinar a nossa dor.

A mudança para uma outra cultura requer uma série de adaptações, de desafios: desde a moradia, cuidados com alimentação, outro idioma, outra rotina, entre tantas “outras coisas” que precisam ser enfrentadas de forma objetiva e

prática. Mas existem também aspectos subjetivos como a saudade, as lembranças do que ficou pra trás, a nova biografia.

O compartilhamento do cotidiano é o principal objetivo do *blog*, contar experiências das atividades mais simples como a ida ao supermercado, ao banco, o trânsito; a nova rotina que percebemos ser comuns em todos os *blogs* analisados. As excentricidades de uma cultura tão distante da nossa ajudam a manter o *blog* sempre interessante e acessado. A dinâmica que ocorre a partir da escrita do *blog* e dos comentários, deixados depois de cada postagem, parece contribuir para o processo de adaptação a uma nova cultura, uma vez que facilita o contato com amigos, familiares e pessoas completamente anônimas e desconhecidas, por meio de uma nova forma de sociabilidade. A criação desses *blogs* pode servir em um primeiro momento, como uma válvula de escape, uma forma de diminuir o impacto causado pelo estranhamento entre culturas diversas, para aquele que escreve, ainda que seu objetivo seja aproximar a cultura vivenciada do leitor.

Esse tipo de publicação parece funcionar ainda como uma ferramenta de adaptação cultural, na medida em que permite ao escritor, manter uma via de comunicação direta e interativa com os seus e com seu país, o que facilita a adaptação, na medida em que gera a sensação de proximidade com suas raízes e mantém vivo o sentimento de pertença a uma cultura.

## CAPITULO 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

01/09/2013

NiHao,

Toda que vez que vamos de férias para o Brasil, todo mundo nos pergunta se somos felizes na China. Nas férias de 2012, eu ainda gaguejava para responder. Mas este ano, eu não tive muitas dúvidas: Sim, somos muito felizes!

Porém, como em toda felicidade que se preza, há sempre uma ponta de tristeza que nos mantém conectados com a realidade. E essa melancolia está no fato de estarmos tão longe de nossos pais. Melhor dizendo, estamos num dos países mais distantes do Brasil!

É óbvio que a tecnologia não nos deixa perder contato com o dia-a-dia dos velhos. Somos diariamente “comunicados” da previsão do tempo, do resultado dos exames médicos, das novas molecagens da nossa sobrinha, do último acontecimento político, do horário do cabeleireiro e todas essas pequenas coisas que fazem parte da vida.

Porém, nada substitui a linguagem do olho no olho que a câmera do computador não consegue ler. Nada substitui a mão que entrelaça a sua sem motivo certo, ou a gargalhada no meio de uma cena da Valdirene, o abraço de chegada em casa ou o beijo de partida para rua.

Hoje minha mãe faz oitenta anos! E numa data tão especial como esta, gostaria de tirar proveito da notoriedade que este blog me traz e declarar publicamente meu amor e admiração por esta mulher tão especial. Tenho certeza de que vocês, leitores, não vão se importar de nos fazer esta pequena concessão.

Essa pesquisa buscou compreender o fenômeno do compartilhamento do cotidiano na rede vivenciado por famílias brasileiras expatriadas na China. A vivência da migração que antes da *web 2.0* era experimentada de forma privada, hoje se torna pública, compartilhada e interativa.

Os temas discutidos nessa pesquisa trazem como principal contribuição a possibilidade de se pensar esses dois fenômenos a partir de um olhar sociológico, buscando entender de forma mais ampla o que seria a “*expatriação compartilhada*”. Para o nosso entender a expatriação compartilhada deve ser entendida como *uma experiência de deslocamento migratório para outra cultura, em função de um trabalho específico, em que as experiências pessoais cotidianas são relatadas de forma frequente e compartilhadas em redes sociais, gerando interação social,*

*através de laços múltiplos assim como novas formas de sociabilidade em rede contribuindo para o processo de adaptação cultural.*

Como primeiro olhar para esse fenômeno destacamos algumas características em comum nos *blogs* pesquisados a partir de três categorias de análise: quanto à natureza dos laços, o caráter reflexivo da escrita e as questões ligadas à identidade profissional do cônjuge. Esses três pontos reforçam-se mutuamente no decorrer do primeiro ano pesquisado apontando para um processo de aceitação e adaptação da nova cultura à medida que uma série de valores vai sendo resignificada através do *blog*. Percebemos a presença de uma “plateia” para quem o *blog* direciona-se com frequência, criando um ambiente de conversação ativa que favorece positivamente o que parece ser um processo de adaptação cultural.

A análise da natureza dos laços apontou para uma sociabilidade múltipla formada tanto pelos laços fortes, representados pela família e amigos, quanto por laços fracos vindos da própria rede. Os dois tipos de laços exercem um papel importante nesse processo, mantendo uma audiência ativa para o qual o/a blogueiro/a necessita escrever constantemente.

O apoio afetivo é demonstrado por meio de mensagens frequentes, em sua maioria elogiosas, sobretudo demonstrando admiração pela coragem, espírito aventureiro etc. Os laços vindos da própria rede têm um peso expressivo durante o primeiro ano do *blog*, mostrando uma sociabilidade em rede presente ao longo do tempo. No entanto, se levarmos em conta a natureza dos laços percebemos que são bastante heterogêneos, vindos tanto de pessoas com interesse específico na China, como novos amigos feitos no país hospedeiro, pessoas amigas de amigos, parentes entre outros.

Clemente (2005), ao analisar a vida social de profissionais transnacionais, observa que a vivência no território de pessoas em movimento é diversa de comunidades autóctones, uma vez que não são submetidas ao território físico material. As pessoas que vivem em mobilidade internacional constroem seus laços sociais a partir de um conjunto de situações como a memória, situações vividas no deslocamento, novas amizades e, sobretudo, são organizadas e tecidas nos fluxos

solidários. Para a autora, a mobilidade desestabiliza e desloca os vínculos que ligam os indivíduos a seus territórios e a seu estado de origem. Contudo, estes vínculos são reconstituídos em outro lugar, o de chegada. Fomos levados a crer que a possibilidade do compartilhamento das vivências cotidianas por meio da escrita e das interações sociais via *blog* alarga ainda mais esse processo, sendo possível uma sociabilidade vivida em rede.

Utilizando alguns conceitos da etnometodologia, adaptados para a internet em nossa análise, percebemos dentre os laços sociais afinidades com a figura do membro, no sentido de pertencimento. As pessoas que interagem por meio dos comentários dominam uma linguagem comum própria das interações em rede, sobretudo do ambiente do *blog*. Em outras palavras, é membro o indivíduo que domina a linguagem comum do grupo, que interage com os demais a partir das redes de significação estabelecidas nos processos interacionais, que compreende o mundo social em que está inserido sem grandes esforços racionais, mas apenas pela pertença natural de sua socialização. Para González (2009), a sociabilidade na internet tende a seguir o mesmo padrão fora dela, o comportamento real e o virtual tendem a ser parecidos, “Constatamos que as pessoas são incrivelmente semelhantes a seus amigos e amigas nas redes sociais em termos de seus interesses culturais, sua origem, seu *status* socioeconômico e suas preferências políticas, para mencionar apenas algumas variáveis-chave”, assinala o pesquisador.

Nesse estudo não tivemos oportunidade de aprofundar questões ligadas à conversação em rede, sobretudo na escrita “oralizada” ou “escrita falada”, elementos que dão a dimensão prosaica da fala, como de onomatopeias e a repetição de letras para caracterizar a prosódia e elementos não verbais na internet, como gestos e expressões. Um bom exemplo são os símbolos comumente usados e por todos conhecidos: :-) indicando sorriso, :-( indicando tristeza :-P indicando língua de fora, etc. Um estudo dessa natureza, aprofundado sobretudo na etnometodologia, poderia contribuir de forma importante para entendermos melhor a noção de membro e a natureza dos laços formados a partir dos *blogs*. Outro item que não foi destacado no estudo diz respeito à temporalidade dos comentários, já que, em sua maioria, tiveram características assíncronas, o que também poderia influenciar na sociabilidade em rede. Esses dois itens poderiam ser desenvolvidos em pesquisas futuras a respeito da expatriação compartilhada.

Com relação ao conteúdo postado, percebemos que o caráter intimista e autorreferente foi uma característica comum de todos os quatro *blogs* analisados. Outro ponto comum observado refere-se ao estilo narrativo sem uma aparente preocupação com a exposição da vida privada. Percebemos ainda, que, apesar da escrita ser sempre endereçada ao leitor apresenta propriedades de relatabilidade, uma característica que permite que os atores tornem o mundo visível a partir de suas ações compreensíveis e transmissíveis aos demais atores sociais.

Na medida em que o cotidiano vai sendo relatado no *blog*, as autoras vão também interiorizando as novas regras culturais da vida social chinesa, em alguns momentos explicitando suas diferenças e estranhamentos, em outros momentos entrando em defesa da nova cultura. Dessa forma, as blogueiras mostram certa desenvoltura com as técnicas e procedimentos adquiridos no país hospedeiro aplicados no seu desempenho ou na sua reprodução de práticas sociais. Um conhecimento tácito adquirido com a nova rotina chinesa, aprendendo como se comportar em cada situação cotidiana, com seu caráter rotinizado, experimentando assim um senso de confiança ou segurança ontológica crescente sustentada nas atividades cotidianas da vida social.

A escrita reflexiva, no sentido de autorreflexão e do “monitoramento” da própria conduta, tem como apoio os comentários deixados pelos leitores, que não apenas legitimam o comportamento como também servem, em alguma medida, de guia para ações futuras. A questão da identidade profissional é um bom exemplo na medida em que essa temática é discutida com certa frequência, ora em tom de desabafo, ora como justificativa do novo *status* social, ou mesmo compartilhando diferentes projetos pessoais.

Considerando que essa temática da identidade profissional é bastante complexa, e que não foi possível trabalhar de forma exaustiva nessa pesquisa, apontamos para a necessidade de um aprofundamento sobre o tema. No entanto, percebemos claramente que houve ao longo do tempo um processo de estruturação profissional dos cônjuges a partir do que foi compartilhado nos *blogs* indicando para uma possível aquisição de capital social. Dos quatro principais *blogs* pesquisados todas as blogueiras conseguiram uma inserção profissional, em atividades próximas de sua formação seja como arquiteta, como professora de português, como



palestrante, ou mesmo como proprietária de uma empresa que presta serviço de apoio para estrangeiros na China.

Levando-se em conta as reais dificuldades da pesquisa na internet devidas, sobretudo, ao seu caráter dinâmico e heterogêneo assim como o problema de delimitar um recorte diante de uma escala infinita de dados, a nossa pretensão nessa pesquisa apresentou-se bastante conservadora, centrando-se nos objetivos propostos, no entanto observamos dois fatos importantes.

O primeiro fato curioso que chamou atenção em um dos *blogs* pesquisados ocorreu durante o período de férias no Brasil onde a blogueira programou um encontro presencial com todos os leitores. O interessante é que as pessoas não se conheciam pessoalmente, mas mesmo assim o evento foi muito prestigiado, algumas pessoas inclusive viajaram especialmente para esse fim. O sucesso do encontro motivou sua repetição no ano seguinte. Antes do encontro a blogueira propôs que as pessoas se apresentassem e falassem um pouco de si no próprio espaço do *blog*. São pessoas com um certo interesse comum pela China, mas que se reuniram, sobretudo, pelo simples prazer de estar juntos. Acredito que este possa ser um bom exemplo prático de como as novas formas de sociabilidade na internet podem estabelecer laços sociais diferenciados. Imaginamos que fatos como esse devam se repetir, e representam um avanço para o entendimento da expatriação compartilhada.

Outra sugestão de estudo relaciona-se à formação de capital social a partir do *blog*. Percebemos que motivados pela escrita do *blog* as autoras criam uma rede de relacionamentos importantes na sedimentação da estrutura social. São trocas que constroem valores como intimidade, confiança e proximidade entre os atores, o que vai caracterizar a presença de laços sociais mais fortes ou mais fracos.

A sociabilidade na rede, a visibilidade com a exposição do *blog*, assim como o conhecimento adquirido com a experiência da escrita tanto do ponto de vista cultural quanto reflexivo podem ter contribuído para esse processo de assimilação cultural assim como de inserção profissional. A dinâmica que ocorre a partir da escrita do *blog* e dos comentários deixados depois de cada postagem parece contribuir para o processo de adaptação a uma nova cultura, uma vez que facilita o

contato com amigos, familiares e pessoas completamente anônimas e desconhecidas, por meio de uma nova forma de sociabilidade em rede. Novos estudos sobre expatriação compartilhada podem contribuir para a compreensão desse fenômeno que tem tendência crescente nos dias atuais.

## REFERÊNCIAS

- ADLER, P. S. The transitional experience: an alternative view of culture shock. *Journal of Humanistic Psychology*, v.15, p.13-23, 1975.
- ANGROSINO, M. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho* (ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho). 11.ed. São Paulo: Boitempo, 2007.
- ARAÚJO, B. F. Von B.; ROSA, A. R.; TURETA, C. *Negociando as fronteiras entre trabalho-lar no contexto dos negócios internacionais: um estudo com mulheres expatriadas*. In: XXXVI Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração. 36, 2012. Rio de Janeiro, Anais... [S.I.]: 2012. CD-ROM.
- ARENDT, H. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- BARABASI, A. L. *Linked: a nova ciência dos networks - como tudo está conectado a tudo e o que isso significa para os negócios, relações sociais e ciências*. São Paulo: Leopardo, 2009.
- BATISTA, P. P. *Blogar por quê? Porque blogar?* 136f. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.ppgcom.uerj.br/teses/2010/02/> Acesso em:15/12/2013
- BECK, U. *Sociedade de risco; rumo a uma outra modernidade*. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. *A construção da realidade e tratado de sociologia do conhecimento*. 33.ed. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BERGER, P. L.; *Perspectivas sociológicas; uma visão humanística*. Tradução de Donaldson M. Garschagen. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- BHABHA, H. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BLACK, J. S.; GREGERSEN, H. B. The right way to manage expats. *Harvard Business Review*, v. 77, n.2, p. 52-63, 1999.
- BLACK, J. S.; MENDENHALL, M. The U-Curve adjustment hypothesis revisited: A review and theoretical framework. *Journal of International Business Studies*, v.22, n.2, p.225-247, 1991.

BLUMER, H. *Symbolic interactionism: perspective and method*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1969.

BOLI, J.; LECHNER, F. *Globalization theory*. Blackweel Companions to Sociology. Oxford: John Wiley & Sons, 2009.

BRAGA, J. L. Uma teoria tentativa. *E-compós*, Brasília, v.15, n.3, p.1-17, set./dez. 2012.

BRUNO, F. *Máquinas de ver, modos de ser*. visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação. In: COMPÓS 2004 - XIII Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2004, São Bernardo do Campo. CD-ROM COMPÓS, 2004.

BRYM, R. et al. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BUDWORTH, M. H.; ENNS, J. R.; ROWBOTHAM, K. Shared identity and strategic choice in dual-career couples. *Gender in Management: An International Journal*, v.23, n.2, p.103-119, 2008.

CACOUAULT-BITAUD, M. La sociologie de l'éducation et les enseignants. Travail du genre: cherchez La femme. In: LAUFER, J; MARRY, C.;MARUANI, M. *Les sciences sociales du travail à l'épreuve des différences de sexe*. Paris: La découverte / MAGE, 2003. p.163-180.

CALIGIURI, P. M. Selecting expatriates for personality characteristics: a moderating effect of personality on the relationship between host national contact and cross-cultural adjustment. *Management International Review*, v.20, p.61-80, 2000.

CASTELLS, M. *A galáxia da internet*; reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, M. *A Sociedade em rede*. Trad. Ronei de Venâncio Majer com a colaboração de Klauss Brandin Gerhardt. A era da informação: economia, sociedade e cultura. V. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CASTELLS, M. *The information age*. Vol. 1. The rise of the network society. Oxford: Blackwell, 1996 apud BOLI, J.; LECHNER, F. *Globalization theory*. Blackweel Companions to Sociology. Oxford: John Wiley& Sons, 2009.

CLEMENTE, C. *A vida social transnacional*. 2005. Tese (Doutorado em Antropologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

CLEMENTE, C. Entre visibilidade e Invisibilidade: as redes de profissionais transnacionais. *REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, v.17,n.32,2009.

COULON, A. *Etnometodologia*. Petrópolis: Vozes, 1995.

CYPRIANO, C. P. *Nas travessias da interface as novas formas da vida social em rede*. 2013. Tese. (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

- CYRINO, R. *A construção social da temporalidade e a articulação entre trabalho doméstico e trabalho assalariado: o caso de mulheres executivas*. 2010. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- DEGENNE, A.; FORSÉ, M. *Les réseaux sociaux*. Paris: Armand Colin, 2004.
- DUBOIS, C. *Culture shock*. Comunicação oral apresentada no encontro do Institute of International Education, Chicago, EUA, 1951.
- ELM, M. S. How do various notions of privacy influence decisions in qualitative internet research? In: MARKHAM, A. N.; BAYM, N. *Internet inquiry*. Conversations about method. Los Angeles: Sage, 2009. p.69-87.
- ESS, C. *Digital media ethics*. Cambridge: Polity Press, 2009.
- FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. REIS, G. G. El camino se hace al andar; la trayectoria de las multinacionales brasileñas. *Universia Business Review*, v. 25, n. 1, p. 33-55, 2009.
- FLIGSTEIN, N. ZHANG, J. A new agenda for research on the trajectory of Chinese capitalism. *Management and Organization Review*, v.7, n. 1, p.39-62, March 2011.
- FRAGOSO, S. RECUERO, R.; AMARAL, A. *Métodos de pesquisa para internet*. Suely. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- FREITAS, M. E. A mobilidade como novo capital simbólico ou sejamos nômades. *Revista Organizações & Sociedade*, Salvador, v.16, n.49, p 247-264, Abril/Junho 2009.
- FREYRE, G. *Tempo morto e outros tempos: trechos de um diário de adolescência e primeira mocidade, 1915-1930*. 2.ed. São Paulo: Global, 2006.
- FREYRE, G. *China tropical e outros escritos sobre a influência do Oriente na cultura luso-brasileira*. 2.ed. São Paulo: Global, 2011.
- FREYRE, G. *O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX*. 4.ed. São Paulo: Global, 2010.
- FU, F.; LIU, L.; YANG, K.; WANG, L. *The structure of self-organized blogsphere*. Sept. 2006. Disponível em: <<http://arxiv.org/abs/math/060773661>>. Acesso em: 10 jul. 2013
- GEERTZ, C. *The interpretation of cultures*. New York: Basic Books, 1973.
- GIDDENS, A. *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. 4.ed. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005. Capítulo 2: Cultura e Sociedade, p.20-47.
- GOFFMAN, E. *Interaction ritual: essay in face-to-face behavior*. Garden City: Doubleday, 1967.

GOFFMAN, E. *Frame analysis*. New York: Harper & Row, 1974.

GOFFMAN, E. *Forms of talk*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981.

GOFFMAN, E. *Os momentos e os seus homens: textos escolhidos e apresentados por Yves Winkin*. Lisboa: Relógio D'água Editores, 1999.

GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOFFMAN, E. *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. Petrópolis: Vozes, 2011.

GONZALEZ, M. Facebook: um meio de socialização on-line. Entrevista concedida a Patrícia Fachin, tradução de Sander Jeanne. *Revista do Instituto Humanista Unisinos*, (on-line), 2009. Disponível em: [http://www.ihuonline.unisinos.br / index.php?option=com\\_content&view=article&id=2495&secao=290](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2495&secao=290)>. Acesso em: 20/08/2012.

GRANOVETTER, M. S. The strength of weak ties. *American Journal of Sociology*, v.78, n.6, p.1360-1380, 1973.

GREENHAUS, J. H.; ALLEN, T. D. Work-family balance: a review and extension of the literature In: QUICK, J. C.; TETRICK, L. E. (Ed.). *Handbook of occupational health psychology*. 2.ed. Washington, DC, US: American Psychological Association, 2003. p.143-162.

GREY, C.; GARSTEN, C. Trust, control and post-bureaucracy. *Organization Studies*, v.22, n. 2, 2001.

HALL, D. T., HALL, F. S. Stress and the two-career couple. In: COOPER, C. L.; PAYNER, R. (Eds.). *Current concerns in occupation stress*. Chichester: Wiley, 1980.

HARRISON, D. A.; SHAFFER, M. A.; BHASKAR, P. Going places: roads more and less traveled in research on expatriate experiences. In: MARTOCCHIO, J. J. (Ed.). *Research in personnel and human resources management*. Greenwich: JAI Press, 2004.

HELD, D.; MCGREW, A.; GOLDBLATT, D.; PERATON, J. Global transformations: politics, economics and culture. Cambridge: Polity, 1999 apud BOLI, J.; LECHNER, F. *Globalization theory*. Blackwell Companions to Sociology. Oxford: John Wiley & Sons, 2009.

HINE, C. *Virtual ethnography*. London: SAGE Publications, 2000.

HINE, C. *Virtual methods: issues in social research on the internet*. New York: Berg Publishers, 2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*. Características da população e dos domicílios. Resultados do universo. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/censo2010/caracteristicas\\_da\\_populacao/resultados\\_do\\_universo.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf)>. Acesso em: 15/12/2013.

JOLY, A. Alteridade: ser executivo no exterior. In: CHANLAT, J. F. (Coord.). *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas*. São Paulo: Atlas, v. 1, 1993.

LALLEMENT, M. *Histórias das ideias sociológicas: de Parsons aos contemporâneos*. Tradução de Ephraim F. Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LATOURETTE, B. *Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator rede*. Salvador: EDUFBA, Bauru: EDUSC, 2012.

LÉVY, P. *O que é o virtual?* São Paulo. Editora 34, 1999.

LYSGAARD S. Adjustment in foreign society: Norwegian Fulbright grantees visiting the United States. *International Social Sciences Bulletin*, v.7, p.45-51, 1955.

MARLOW, C. *Audience, structure and authority in weblog community*. Annals of International Communication Association Conference, May 2004, New Orleans, 2004.

McMICHAEL, P. Globalization. In: JANOSKI, T. et al. (Eds.). *The handbook of political sociology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005 apud BOLI, J.; LECHNER, F. *Globalization theory*. Blackweel Companios to Sociology. Oxford: John Wiley & Sons, 2009.

MELLO e SILVA, L. *Trabalho em grupo sociabilidade privada*. São Paulo: Editora 34, 2004.

MENDES, D. *As pontes de Königsberg*. Série Cultura. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica. [s.d.] Disponível em: <[http://m3.ime.unicamp.br/dl/1IMT6Sq8wNQ\\_MDA\\_69326](http://m3.ime.unicamp.br/dl/1IMT6Sq8wNQ_MDA_69326)>. Acesso em: 15/12/2013.

MERCADO, L. P. L. Pesquisa qualitativa on-line utilizando etnografia virtual. *Revista Teias*, v.13, n. 30, 169-183, set./dez. 2012.

MERCKLÉ, Pierre. *Sociologie de réseaux sociaux*. Paris: Éditions La Découverte, 2011.

MILLER, D.; SLATER, D. Etnografia on e off-line: cybercafés em Trinidad. *Horizontes Antropológicos*, Porto alegre, v.10, n.21, p.41-65, jan./jun. 2004.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

MUSSO, P. A Filosofia da rede. In: PARENTE, A. (Org.). *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PRIMO, A. F. T.; SMANIOTTO, A. M. R. Blogs como espaços de conversação: interações conversacionais na comunidade de blogs insanus. *Compos*, v.1, n. 5, p.1-21, 2006.

RECUERO, R. *A conversação em rede comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Coleção Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191p.

RHEINGOLD, H. *A comunidade virtual*. Lisboa: Gradiva, 1996.

RUDIGER, F. *As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANTOS, M. *A natureza do espaço*. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2012a.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2012b.

SCHAEFER, R. T. *Sociologia?* 6.ed. Tradução de Eliane Kanner, Maria Helena Ramos Banoni. São Paulo: Mc GrawHill, 2006.

SCHITTINE, D. *Blog: comunicação e escrita íntima na internet*. Semelhanças e diferenças entre blogs confessionais e diários íntimos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SENNETT, R. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SIBILIA, P. O show da vida íntima na internet: blogs, fotologs, videologs, orkut e webcams. In: CAIAFA, Janice; EIHAJJI, Mohammed. (Org.). *Comunicação e sociabilidade: cenários contemporâneos*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 181-199.

SIMMEL, G. Sociabilidade - um exemplo de sociologia pura ou formal. In: MORAES FILHO. E. (Org.) *Simmel*. São Paulo: Ática, 1983a. p.168.

SIMMEL, G. Sociologia. In: MORAES FILHO. E. (Org.) *Simmel*. São Paulo: Ática, 1983b.

TOURAINÉ, A. *Após a crise: a decomposição da vida social e o surgimento de atores não sociais*. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis: Vozes, 2011.

TUNG, R. L. Selecting and training of personnel for overseas assignments. *The Columbia Journal of World Business*, v.16 p.68-78, 1981.

VAZ, P. Mediação e tecnologia. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n.16, p.45-58, dezembro 2001.

VERGARA, S. *Métodos de pesquisa em administração*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WALDER, Andrew G. From control to ownership: Chin's managerial revolution. *Management and Organization Review*, v.7, n.1, p.19-38, March 2011.

WATERS, M. *Globalization*. 2<sup>nd</sup> edn. London: Routledge, 2001.



WELLMAN, B. Physical place and cyberplace: the rise of networked individualism. *International Journal of Urban Regional Research*, v.25, n.2, p.227-252, June 2001. Disponível em: <<http://www.chassutoronto.ca/~wellman/publication/individualism/ijurr3a1.htm>>. Acesso em: 20/06/2011.

WELLMAN, B. An electronic group is virtually a social network. In: KIESLER, S. (Org.). *Culture of internet*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1997.p.179-205.

WELLMAN, B. Little boxes, globalization, and networked individualization. (2001). Disponível em: <<http://www.chass.utoronto.ca/~wellman/publications/littleboxes/littlebox.PDF>>. Acesso em: 15.11.2013.

#### Sites:

<http://www.brasileiraspelomundo.com/vou-te-mandar-para-a-china-1313869>

[http://lunachina.blog.uol.com.br/arch2008-05-01\\_2008-05-15.html](http://lunachina.blog.uol.com.br/arch2008-05-01_2008-05-15.html)

[http://acervo.paulofreire.org/jspui/bitstream/123456789/97/3/FPF\\_PTPF\\_12\\_071.pdf](http://acervo.paulofreire.org/jspui/bitstream/123456789/97/3/FPF_PTPF_12_071.pdf)

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/reflexoes\\_deslocamentos/deslocamentos.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/reflexoes_deslocamentos/deslocamentos.pdf)

<http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao290.pdf> Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil

<http://sabrinachina.zip.net>

<http://ibrach.org>

<http://www.brapeq.com>

<http://www.cebc.org.br>

<http://www.brasileiraspelomundo.com/vou-te-mandar-para-a-china-1313869>

[http://lunachina.blog.uol.com.br/arch2008-05-01\\_2008-05-15.html](http://lunachina.blog.uol.com.br/arch2008-05-01_2008-05-15.html)

[http://acervo.paulofreire.org/jspui/bitstream/123456789/97/3/FPF\\_PTPF\\_12\\_071.pdf](http://acervo.paulofreire.org/jspui/bitstream/123456789/97/3/FPF_PTPF_12_071.pdf)

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/reflexoes\\_deslocamentos/deslocamentos.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/reflexoes_deslocamentos/deslocamentos.pdf)

<http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao290.pdf>

<http://sabrinachina.zip.net>

## **ANEXO A - Crescimento do número de trabalhos sobre o tema apresentados na ENANPAD**

### **2008**

AGUZZOLI, Roberta López; ANTUNES, Elaine Di Diego. *Multinacionais brasileiras no exterior: o estágio de internacionalização influencia a gestão de pessoas?*

LESSA, Luciana Cristine de Carvalho; TEIXEIRA, Luiz Antônio Antunes; FRANÇA FILHO, Geraldo Galvão de; ROQUE, Lorene Martins. *Executivos brasileiros expatriados: percepções da nova função e influência da distância psíquica.*

### **2009**

GONDIM, Sonia Maria Guedes; FISCHER, Tânia; CRAIDE, Aline; DUARTE, Vanessa Paternostro Melo; RODRIGUES, Grace Kelly Marques; OLIVEIRA, Julia Rodrigues Nobre de. *Trajetórias de gestores internacionais: em busca de subsídios para políticas de formação e desenvolvimento de gestores.*

MURITIBA, Patricia Morilha; MURITIBA, Sérgio Nunes; CAMPANÁRIO, Milton. *International HR strategy of Brazilian multinationals of the IT sector.*

### **2010**

CRAIDE, Aline; ABDALA, Virginia Drummond; BRITO, Alexandre Cestari de. *“Eu vim de lá, (Mas ninguém avisou!)”: reflexões sobre estratégias de gestão de pessoas voltadas à interculturalidade.*

ZÍLIO, Lara Bethânia; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento. *A expatriação como prática de desenvolvimento das pessoas nas organizações: um estudo da política de expatriação de uma multinacional francesa.*

### **2011**

GONZÁLEZ, Juan Miguel Rosa; AÑEZ, Miguel Eduardo Moreno; ALEXANDRE, Mauro Lemuel; OLIVEIRA, José Arimatés de. *Perspectivas teóricas sobre a adaptação do expatriado: uma abordagem multidimensional*

BIANCHI, Eliane Maria Pires Giavina. *Gestão e carreira internacional repatriação – construindo elos entre ciclos*

DAME, Maristela Sonda; VERRUCK, Fábio; LAZZARI, Fernanda; GONÇALVES, Roberto Birch. *Processo de expatriação e repatriação de funcionários em uma multinacional do setor metalmeccânico.*

SANTOS, Heliani Berlatodos; CASADO, Tânia. *O tradicional reconfigurado: a proposta de um modelo para casais de dupla carreira.*

SPOHR, Nicole. *O processo repatriação na visão de profissionais repatriados brasileiros.*

BUENO, Janaína Maria; FREITAS, Maria Ester de. *Representações sociais e gestão intercultural nas organizações.*

KUBO, Edson Keyso de Miranda; BRAGA, Beatriz Maria. *Repensando o construto do ajustamento intercultural: um estudo empírico com executivos japoneses expatriados no Brasil.*

THOMÉ, Karim Marini; MACHADO, Rosa Teresa Moreira; CARVALHO, José Márcio. *Internacionalização entre empresas de economias emergentes: evidências na rede de negócios Brasil-Rússia.*

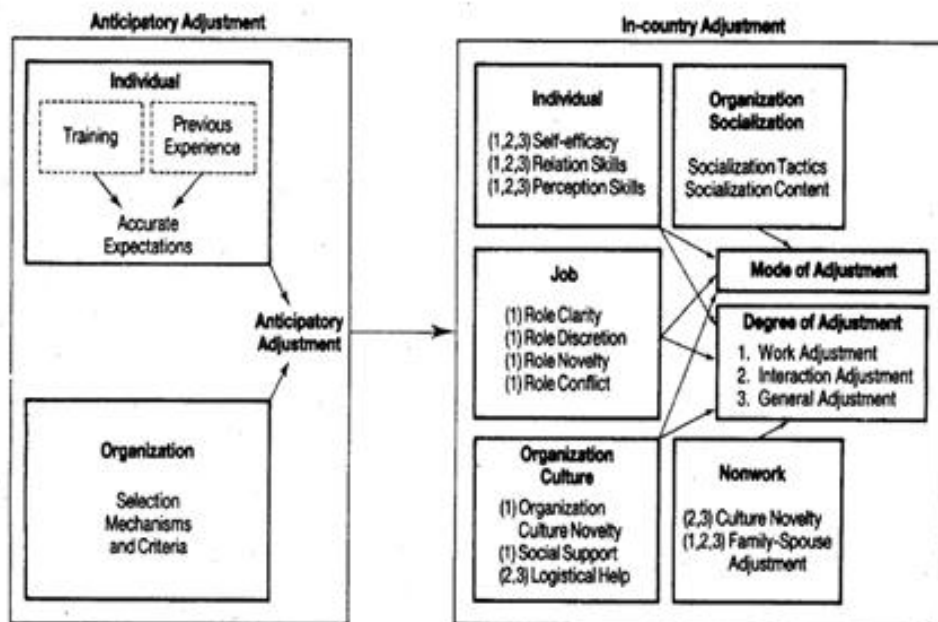
CRAIDE, Aline; FISCHER, Tânia Maria Diederichs; DRUMMOND-ABDALA, Virgínia; BRITO, Alexandre Cestari de. *Intramobilidade e interculturalidade intranacional: desafios contemporâneos de profissionais brasileiros.*

MEDEIROS, Cíntia Rodrigues de Oliveira; BORGES, Jacqueline Florindo. *“Abram-se às mulheres todas as portas!”: conversas em blogs de mulheres em carreira de TI.*

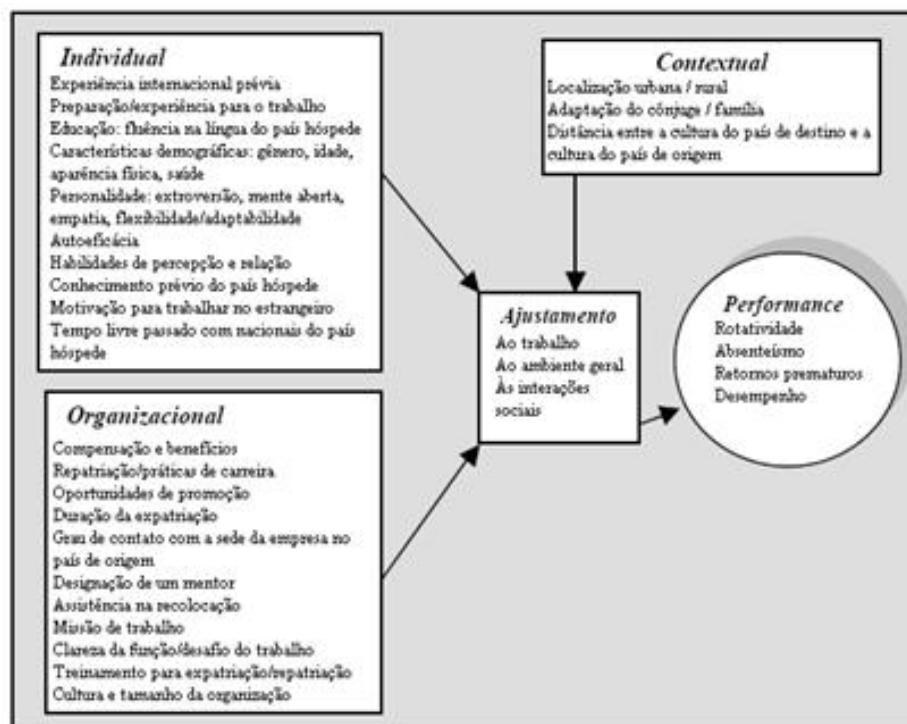
ORSI, Ademar; FISCHER, André Luiz. *Políticas de remuneração para executivos expatriados por empresas brasileiras.*

FURTADO, Liliane Magalhães Girardin Pimentel. *Trabalho e família: um ensaio teórico com base na perspectiva da força do limite.*

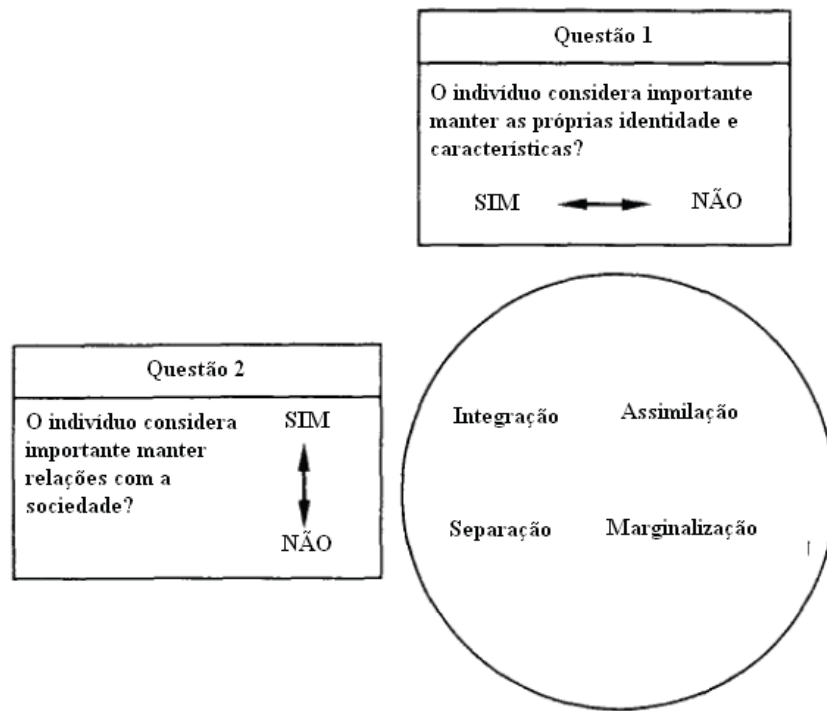
### ANEXO B - Diferentes modelos de adaptação do expatriado no país hospedeiro de acordo com diferentes teóricos



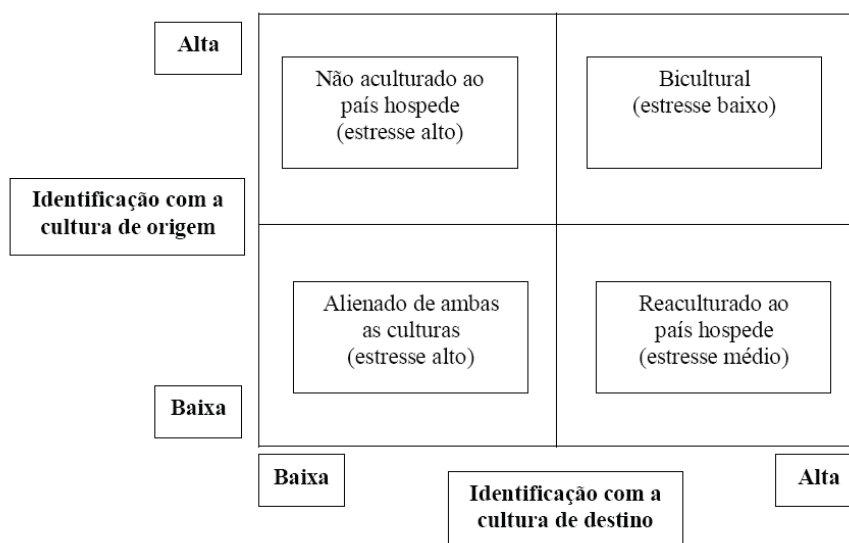
Modelo de adaptação de Black et al. (1991)



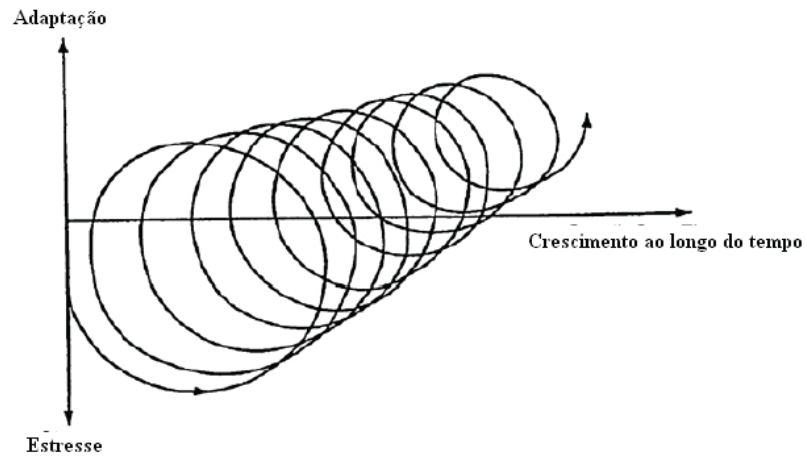
Modelo de adaptação de Parkert e Mc Evoy (1993)



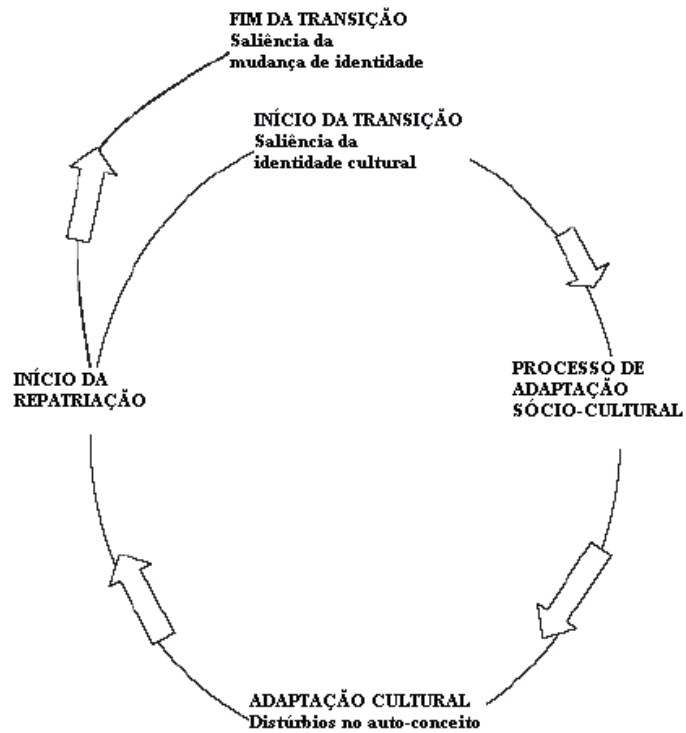
Estratégias de aculturação (Berry, 1997)



Modelo de identificação cultural do expatriado e estresse (Sánchez et al., 2000)



Dinâmica de estresse-adaptação-crescimento (KIM, 2001)



## ANEXO C – Temáticas sobre comportamento e sobre o cotidiano por meio de imagens

**FIGURA 8 – O taxi**



Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/uma-familia-brasileira-na-china/2011/10/>

O taxista falava com a gente como se estivéssemos entendendo alguma coisa. A gente mostrava o endereço da casa no celular escrito em caracteres romanos e o motorista balançava as mãos e a cabeça freneticamente dizendo “bú, bú, bú” (não, em chinês). Realmente patética nossa inexperiência, achando que o sujeito ia conseguir ler aqueles desenhos estranhos, ainda mais na tela de um celular.

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/uma-familia-brasileira-na-china/2011/10/>

**FIGURA 9 – A comida**



Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/uma-familia-brasileira-na-china/2011/10/>

Todo mundo fala em choque cultural sem saber muito bem do que se trata, na prática. Aí um dia, você dobra a rua da escola da sua filha e dá de cara com esta cena. Cachorro para brincar e cachorro para comer são coisas completamente diferentes e que convivem, sem problemas. Desculpem pela foto. Inevitável não dividir com vocês.

<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/uma-familia-brasileira-na-china/2011/10/>

**FIGURA 10 – Fazendo compras**



Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/uma-familia-brasileira-na-china/2011/11/>

Antes de chegar ao balcão das carnes digamos, convencionais, tive que pagar a penitência de ver bacias de coisas gosmentas de todas as cores, às vezes enroladas, às vezes compridas, boiando em sangue, assim como pessoas jogando o dinheiro em cima das carnes espantando as moscas que começavam a aparecer por ali.

**FIGURA 11– Comprando carne**



Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/uma-familia-brasileira-na-china/2011/11/>



Para culminar, enquanto a Liu negociava o preço da carne, fiquei olhando para uma pilha de restos jogada no chão e, de repente, reconheci um rabo inteiro, com pelo e tudo! Conclusão: agora, toda segunda-feira de manhã, a Liu vai sozinha ao mercado.

<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/uma-familia-brasileira-na-china/2011/11/>

**FIGURA 12 - Mais compras**



**FIGURA 13 - Supermercado**



Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/uma-familia-brasileira-na-china/2011/11/>

Enfim, peitinhos, cabeças, coxinhas e pezinhos branquinhos ainda nos são familiares. E quando a galinha é preta? Não estou falando das penas, estou falando da pele! Jamais vi, nem em macumba quando morava no Rio, algo tão sinistro. Perguntei uma vez para um chinês por que a galinha era preta. Ele só soube explicar que ela era muito boa para mulheres da minha idade (quantos anos ele achou que eu tinha?) e para crianças pequenas porque fortalecia os ossos. Até que uma galinha destas seria bem-vinda aqui em casa,

Minha primeira ida ao supermercado não foi lá essas coisas... Fiquei nervosa, com muita raiva de não conseguir identificar o que era cada produto.

Depois de me perguntar várias vezes o que eu estava fazendo ali (não estava num dia muito bom!), resolvi pegar o que achasse que era e pronto!

[http://sabrinachina.zip.net/arch2011-08-21\\_2011-08-27.html](http://sabrinachina.zip.net/arch2011-08-21_2011-08-27.html)

**FIGURA 14 - Muita gente**

Fonte: <http://chinanaminhvida.com/2010/09/23/e-muita-gente/>

Quando saímos do metrô, subimos a escada e só vimos CABEÇAS!!! Milhões delas. Era impossível dar um passo. A impressão era que se eu levantasse meus pés, a massa me levava. Não sei para onde, mas levava! Por essas e outras que os chineses não respeitam fila, não param quando um pedestre está na faixa e as bicicletas disputam o espaço nas calçadas. Ok, você pode dizer: mas isso é falta de educação. Realmente é dentro dos padrões ocidentais. A lógica vigente nesse lado do mundo, definitivamente não é a nossa!

**FIGURA 15 - Primeira impressão**

Fonte: <http://chinanaminhvida.com/2010/09/16/primeira-impresao-meu-deus/>

Em julho de 2005, começou a minha aventura em descobrir esse inusitado país. Eu imaginava que seria a única vez que iria para esse lugar, afinal o contrato do Mário ia só até dezembro daquele ano. Realmente nossa vida é uma caixa de surpresas. Fora isso a quantidade de gente, de bicicletas, de

carros... Tudo aqui é sempre muito, sempre grande, sempre ostensivo, sempre exagerado. <http://chinanaminhavid.com/2010/09/16/primeira-impressao-meu-deus/>

**FIGURA 16 - Poluição**



Fonte: [http://sabrinachina.zip.net/arch2011-08-14\\_2011-08-20.html](http://sabrinachina.zip.net/arch2011-08-14_2011-08-20.html)

A gente ouve falar muito em poluição, mas, ver mesmo, só vi aqui. É impressionante!! Você não enxerga um prédio a 300 metros do seu. Sinceramente, não sei onde a China vai parar com tanta sujeira no ar e na terra também.

**FIGURA 17 - Uma névoa**



Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/uma-familia-brasileira-na-china/2011/10/>.

Uma névoa espessa cobria o aeroporto a ponto de não enxergarmos os fingers. Aí lembrei dos livros que li sobre a China: esta névoa não é névoa, é poluição!!! Sim, poluição que, aliás, veríamos também em Shenzhen. Quando chegamos aqui, o céu estava azul bem clarinho e assim permaneceu por quase 2 meses. Um belo dia, amanheceu tudo nublado e assim permaneceu a semana toda. Comecei a perguntar para todo mundo

porque o tempo tinha mudado daquele jeito. Descobri que o tempo não mudou. As fábricas, que estavam paradas por 2 meses por conta da Universidade, tinham voltado a funcionar.

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/uma-familia-brasileira-na-china/2011/10/>.

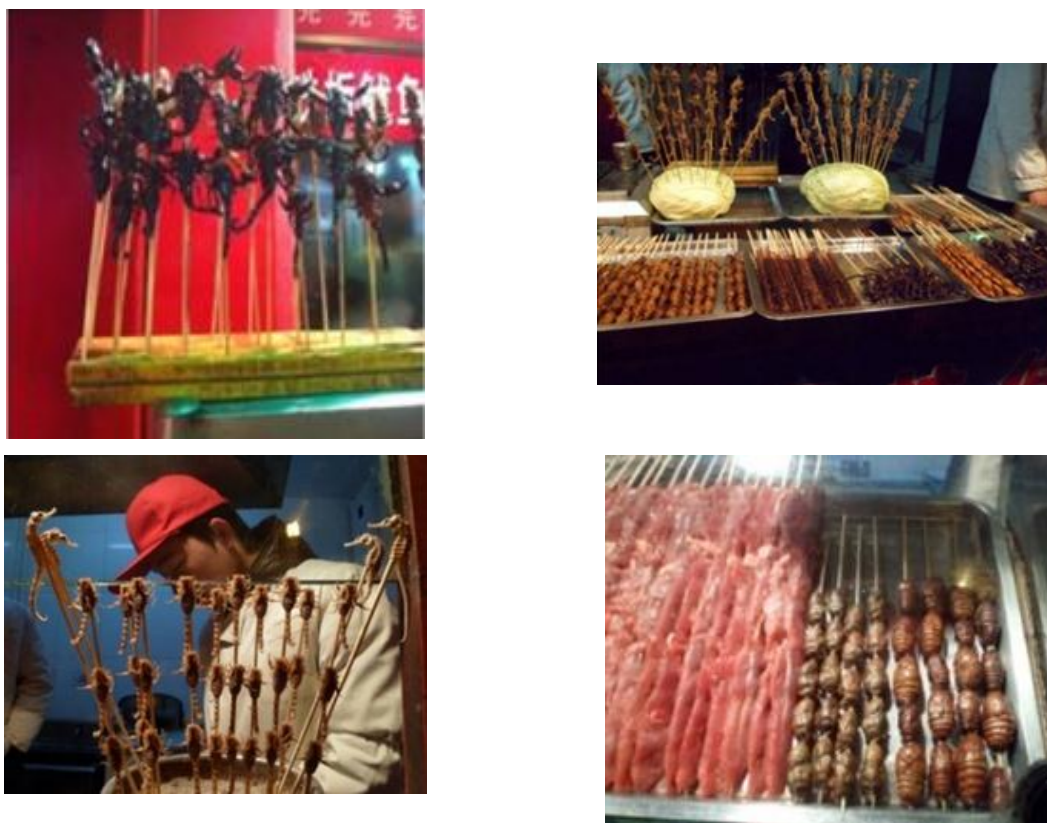
**FIGURA 18 - A língua**



Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/uma-familia-brasileira-na-china/2011/11/>

Sexta-feira fui a um hospital chinês fazer uma tomografia e, na sala de espera, me deparei com este painel. De vez em quando, é assim que me sinto na China.

Outras imagens compartilhadas nas primeiras postagens mostram diferenças culturais que também chamaram bastante atenção.

**FIGURA 20** – Espetinhos de Insetos

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/uma-familia-brasileira-na-china/2011/12/>

Mas, a principal lembrança, que levaremos para sempre em nossa memória, é a da rua dos espetinhos!

Amigos, chinês realmente come de tudo!!!

Escorpião, cobra, cachorro, besouro, cavalo marinho, estrela do mar, lacraia, aranha, lagartixa, polvo foram apenas alguns dos animais e insetos que conseguimos ver ou reconhecer.

**FIGURA 21** – Escorpião, barata e besouro

Fonte: [http://sabinachina.zip.net/arch2011-10-02\\_2011-10-08.html](http://sabinachina.zip.net/arch2011-10-02_2011-10-08.html)

Na verdade, é um mini escorpião. O bichinho fica vivo, mexendo as patinhas, encaixado nos espetinhos. Dá até dó e, mais ainda, nojo.

Têm também os escorpiões grandes, baratas, besouros, mas esses, nem passamos perto.

Que fique claro que, apesar de todos nós ouvirmos que aqui todo mundo come essas especiarias, não é verdade. Tanto não é, que tivemos que ir nessa rua especial para encontrar esse tipo de comida.

**FIGURA 22 – Motocicleta**



Eu sempre falo que se antes de 2004, se me dessem um cartão de crédito sem limites, para passar uma temporada em qualquer lugar do mundo, eu nunca escolheria vir para a China.

Só para reforçar o que ouvimos desde criança: **nunca diga nunca!**

[http://chinanaminhvida.zip.net/arch2010-09-01\\_2010-09-30.html](http://chinanaminhvida.zip.net/arch2010-09-01_2010-09-30.html)

**FIGURA 23 - Pijama**

<http://chinanaminhvida.com/2010/10/31/pijamas/>

Fico pensando se um dia as coisas vão realmente mudar aqui na China. Não digo a questão econômica ou o progresso galopante. Mas sim os hábitos e costumes enraizados por décadas e até séculos.

O pijama é uma desses costumes que parece que nem por decreto vão conseguir mudar. Sim, decreto, porque desde 2008, com as olimpíadas acontecendo e a Expo 2010 a caminho em Shanghai, o governo tenta coibir o uso de pijamas nas ruas, “chamando” as pessoas que são encontradas usando para uma conversa de esclarecimento. Eles temem que esse hábito, muito comum em Shanghai, mas que pode ser visto em outros lugares na China, passe uma imagem negativa para os estrangeiros.

Mas o fato é que o povo adora sair de pijama (e alguns ainda usam as pantufas também!). Pode ser para passear com o cachorro, levar o bebê no parque, ir ao supermercado ou até mesmo trabalhar, principalmente nos pequenos comércios dos bairros de subúrbio. E a coisa toda acontece na maior naturalidade.

**FIGURA 24 – Fralda pra que?**

Fonte: <http://chinanaminhavida.com/2010/10/23/fraldas-para-que/>

Fraldas aqui, sejam as de pano ou descartáveis, não são muito usadas. Eles preferem manter os bebês, principalmente os que estão acima de 1 ano, livres para descobrirem suas necessidades fisiológicas (não encontrei outra forma de explicar isso).

Então as roupas, macacões, calças, shorts, são confeccionadas com um buraco no gancho, deixando as “partes íntimas” do bebê a mostra. E como já se pode imaginar, eles têm o direito de fazer suas necessidades onde bem entendem: na rua, na grama, na calçada, no supermercado até... E assim eles vão passear, a festas, a restaurante.

Sei que é duro de entender, mas é a pura verdade. Quando é o número 2, geralmente as mães ou as avós (porque a maioria dos bebês são cuidados pelas avós) seguram pelas pernas. Olha, que assunto difícil de explicar esse... Mas não dava para deixar de fora.

Fonte: <http://chinanaminhavida.com/2010/10/23/fraldas-para-que/>



## **ANEXO D - Carta modelo para autorização da pesquisa enviado para cada blog**

### **Autorização de pesquisa**

Olá XXX, tudo bem?

Meu nome é Ana Luisa Gallo da Franca, sou economista e estou desenvolvendo tese de doutorado sobre a vida de brasileiros na China a partir da sociabilidade em rede, pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Para tanto preciso pesquisar blogs de brasileiros que moram na China e seu blog foi escolhido por trazer uma temática importante para a sociologia: o estrangeiro frente à outra cultura.

O estudo tem como questão norteadora como o uso de novas tecnologias, especialmente, a utilização de diários eletrônicos via a escrita de blogs pessoais pode trazer benefícios para o processo de adaptação de brasileiros expatriados, diminuindo a percepção da distância e o senso de isolamento proporcionando novas configurações de coletivos típicas dos processos de interação online. (Seu blog é interessante, pois representa um exemplo bem sucedido quanto à sociabilidade em rede já que é acessado não apenas pela família, mas por pessoas do mundo inteiro interessadas em conhecer mais sobre a China)

Atendendo à lei de direitos autorais e à regulamentação da *Creative Commons* que dispõe sobre conteúdo da internet gostaria de obter sua autorização para extrair trechos do seu blog, bem como citá-lo no desenvolvimento da minha tese. O estudo está centrado no primeiro ano do blog em que são descritas as primeiras impressões, os estranhamentos e os principais desafios, no entanto gostaria de mostrar também sua página da SGBS.

Esclareço que todas as informações obtidas só serão utilizadas para o fim específico de compor e enriquecer a análise pretendida, não tendo nenhum fim comercial nem tampouco lucrativo. Esclareço, outrossim, que nenhum dano moral ou financeiro lhe será imposto e que será vedada qualquer forma de remuneração.

Sua contribuição será extremamente valiosa para o enriquecimento do estudo e desde já deixo aqui meu agradecimento.

Qualquer dúvida que tenha sobre o estudo, você poderá entrar em contato comigo e terei muito prazer em responder qualquer questionamento.

Atenciosamente  
Ana Luisa Gallo da Franca  
Fone (031) 32867835 / (031) 93010801  
E-mail: [anadmig@terra.com.br](mailto:anadmig@terra.com.br)

## ANEXO E – E-mail de resposta do *blog 1* autorizando o uso do material para pesquisa

The screenshot shows a web browser window displaying the Terra Mail interface. The address bar shows the URL: mail.terra.com.br/mail/index.php?r=message/show&Message%5Buid%5D=68447&Message%5Benvolpe%5D%5Bme. The page header includes navigation tabs for NOTÍCIAS, ECONOMIA, ESPORTES, DIVERSÃO, MÚSICA, VIDA E ESTILO, TERRA TV, and SHOPPING. The user is logged in as 'anadmg' with the name 'SAIR'.

The email being viewed is titled "RE: Tese -UFMG (Referente ao email anterior) Expatriação China". The sender is Christiane Dumont SGBS <cdumont@sz-gbs.com> with a "Bloquear contato" button. The recipient is "anadmg@terra.com.br" <anadmg@terra.com.br>. The date is "Ter 28/01/14 23:01".

The body of the email reads: "Oi Ana, É claro que você pode usar o meu blog para sua tese, assim como o site da SGBS. Aliás, eu diria até que é uma honra para mim! Qualquer outra informação que precisar, me escreva ou podemos marcar um papo pelo Skype! Beijos e boa sorte! Chris".

Below the text is the SGBS logo (Shenzhen Global Business Services) and contact information: "Christiane Dumont. China Branch Director. 134 1865 5920 http://www.sz-gbs.com/". A quote in Chinese characters is also present: "Uma jornada de mil milhas começa com um simples passo. 老子".

The footer of the email shows the date and time: "Date: Tue, 28 Jan 2014 16:11:48 +0000", "To: cdumont@sz-gbs.com", "Subject: Re: Tese -UFMG (Referente ao email anterior) Expatriação China", and "From: anadmg@terra.com.br".

RE: Tese - UFMG (Referente ao email anterior) Expatriação China

**De:**

Christiane Dumont SGBS <cdumont@sz-gbs.com>

**Bloquear contato**

**Para:** "anadmg@terra.com.br" <anadmg@terra.com.br>

Exibir todos destinatários

**Data:** Ter 28/01/14 23:01

Oi Ana,

É claro que você pode usar o meu blog para sua tese, assim como o site da SGBS. Aliás, eu diria até que é uma honra para mim!

Qualquer outra informação que precisar, me escreva ou podemos marcar um papo pelo Skype!

Beijos e boa sorte!

Chris



Christiane Dumont. China Branch Director. 134 1865 5920

<http://www.sz-gbs.com/>

## Uma jornada de mil milhas começa com um simples passo.

老子

Em Ter 28/01/14 11:45, anadmg@terra.com.br escreveu:

Terra - Notícias, esportes, c... Terra Mail Terra Mail - Message - anadmg

mail.terra.com.br/mail/index.php?r=message/show&Message%5Buid%5D=68464&Message%5Benvio%5D=68464&Message%5Bme

terra NOTÍCIAS ECONOMIA ESPORTES DIVERSÃO MÚSICA VIDA E ESTILO TERRA TV SHOPPING

TERRA MAIL NOVO EMAIL BUSCAR Contatos | Configurações | Voltar à versão anterior | Ajuda Olá anadmg, SAIR

PASTAS

Entrada 87

Rascunhos

Enviadas

Spam

Lixeira

Limpeza automática

Espaço ocupado 7% de 5000MB

Entrada

VOLTAR RESPONDER RESPONDER A TODOS ENCAMINHAR É SPAM EXCLUIR MOVER MAIS

**RE: Tese -UFMG (Referente ao email anterior) Expatriação China**

De: Christiane Dumont <christianedumont@hotmail.com> **Bloquear contato**

Para: "anadmg@terra.com.br" <anadmg@terra.com.br> [Exibir todos destinatários](#)

Data: Qua 29/01/14 22:57

Atualmente a diferença é de 10 horas para menos no Brasil. Os melhores horários são de manhã/noite. Exemplo, 10 da noite daí, 8 da manha daqui. 10 da manha dai, 8 da noite daqui.  
Beijos

**SGBS**  
Shenzhen Global Business Services

Christiane Dumont. China Branch Director. 134 1865 5920  
<http://www.sz-gbs.com/>

**Uma jornada de mil milhas começa com um simples passo.**  
老子

Date: Wed, 29 Jan 2014 16:17:20 +0000  
To: cdumont@sz-gbs.com  
Subject: Re: RE: Tese -UFMG (Referente ao email anterior) Expatriação China  
From: anadmg@terra.com.br

Ei Chris,

Que bom, fiquei muito feliz com a noticia, e com certeza vou querer marcar um skype, sim, Qual a melhor hora pra falar com

7 dias GRÁTIS

TERRA CONCURSO PÚBLICO

EXPERIMENTE AGORA

Iniciar Terra Mail - Message ... D:\Documentos\TESE... 2Tese\_Ana\_Luisa... 38 09:36

RE: Tese -UFMG (Referente ao email anterior) Expatriação China

**De:**

Christiane Dumont <christianedumont@hotmail.com>

**Bloquear contato**

**Para:** "anadmg@terra.com.br" <anadmg@terra.com.br>

[Exibir todos destinatários](#)

**Data:** Qua 29/01/14 22:57

Atualmente a diferença é de 10 horas para menos no Brasil. Os melhores horários são de manhã/noite. Exemplo, 10 da noite daí, 8 da manha daqui. 10 da manha dai, 8 da noite daqui.

Beijos

**ANEXO F – E-mail de resposta do *blog 2 China* na minha vida autorizando o uso do material para pesquisa**

RE: Tese -UFMG expatriação na China -

**De:**

"Christine Marote" <christinemarote@gmail.com>

**Adicionar contato**

**Bloquear contato**

**Para:**<anadm@terra.com.br>

Exibir todos destinatários

**Data:**Ter 11/02/14 11:55

**Anexos:**[image001.jpg \(5 KB\)](#);

Olá Ana Luisa,

Me desculpa a demora em te responder, mas estava fora e com um acesso um pouco restrito à net.

Bom, mas agora, voltando à rotina diária, o ano de fato começando desse lado mundo, pude organizar minha caixa de e-mail.

Sobre seu trabalho, contribuo e autorizo a utilização sem o menor problema. Muito pelo contrário, é um prazer fazer parte de um estudo assim.

A única coisa que lhe peço é uma cópia do trabalho finalizado. Não usarei para nenhum outro fim que não seja um documento sobre a repercussão do blog.

Já tive outras duas citações em trabalhos de graduação e pós. Isso acaba sendo uma referencia para mim também.

Por sinal foi assim que começou a história das palestras e a primeira que fiz foi na ESPM em SP.

Na questão do primeiro ano do blog, quero salientar que não foi meu primeiro ano aqui, mas sim quando me senti pronta para começar a publicar as coisas do jeito que vejo de verdade, não com o peso das mudanças radicais.

Se quiser podemos marcar um chat via skype e posso te contar um pouco melhor sobre esse período. Houve um marco aí.

Pois a ideia já existia, mas tudo que havia escrito antes, praticamente deletei e comecei de novo com essa outra visão.

No que puder lhe ajudar, é só entrar em contato.

Abraço,

Christine

**From:** anadm@terra.com.br [mailto:anadm@terra.com.br]

**Sent:** Wednesday, January 29, 2014 7:58 PM

**To:** christinemarote@gmail.com

**Subject:** Enc: Tese -UFMG expatriação na China -

Re: Tese - UFMG expatriação na China -

**De:**

Christine Marote <christinemarote@gmail.com>

**Adicionar contato**

**Bloquear contato**

**Para:** "anadm@terra.com.br" <anadm@terra.com.br>

Exibir todos destinatários

**Data:** Qui 13/02/14 04:04

Oi Ana,

Me avise qual o melhor dia e horário para vc para podermos agendar nosso bate papo.

Estou 10h na sua frente durante o horário de verão.

Abraço

Chris

Christine Marote

15221261064

[www.chinanaminhvida.co](http://www.chinanaminhvida.co)

Sent from my iPhone

On 11 Feb 2014, at 23:07, [anadm@terra.com.br](mailto:anadm@terra.com.br) wrote:

Olá Ana Luisa,

Desculpa esse email tardio, mas estava fazendo uma revisão na minhas mensagens e vi que esse seu email não está marcado como respondido.

Ai fiquei na duvida, pois me lembro de lido, e ficado extremamente feliz com seus comentários e proposta.

A data do seu email é do dia que fui viajar (no ano novo chinês) e fiquei fora por 10 dias.

Posso ter respondido pelo ipad, mas não encontrei também.

Eu te respondi como deveria?

Ou não?

Se não vou fazer que nem avestruz e me esconder debaixo da terra de vergonha...rs

Abraço,

Christine

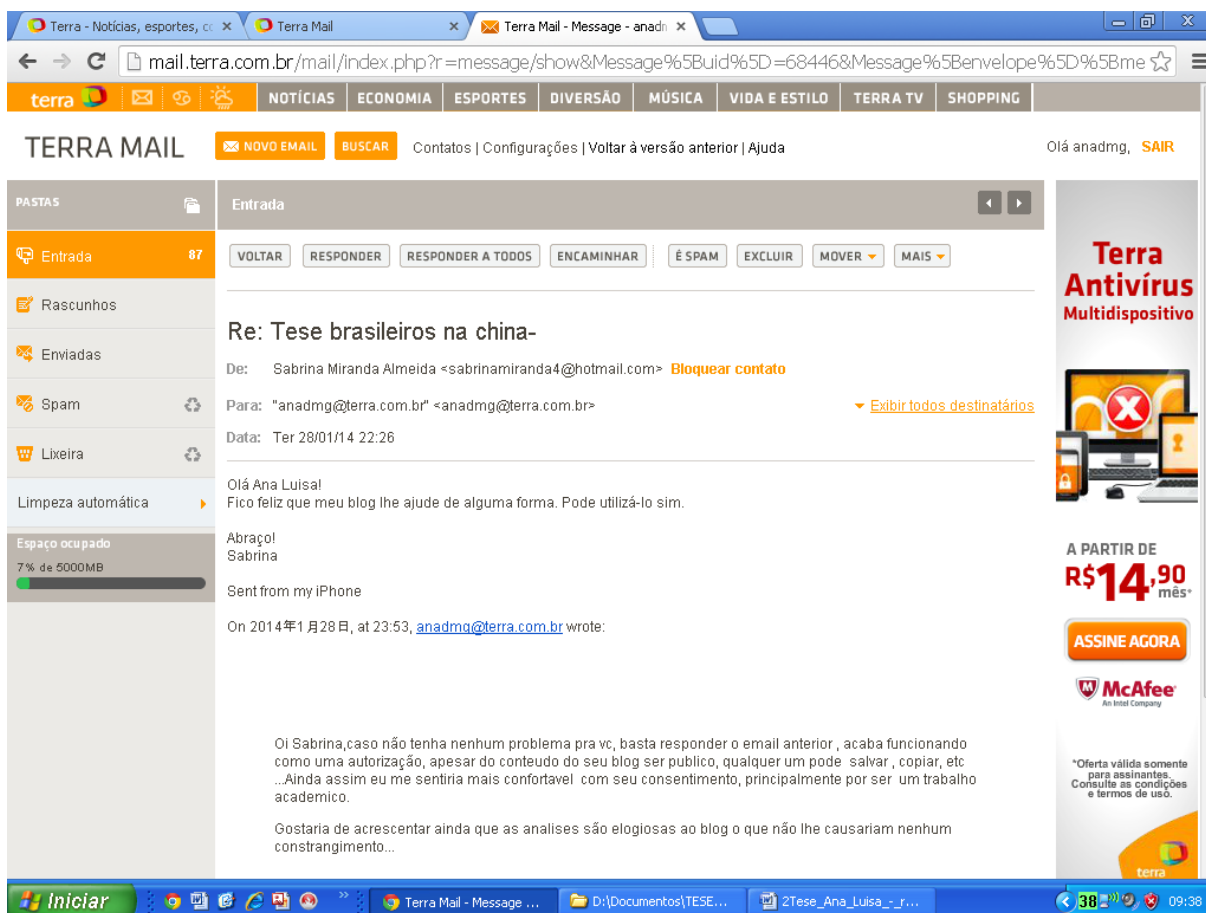
**From:** anadm@terra.com.br [mailto:anadm@terra.com.br]

**Sent:** Wednesday, January 29, 2014 7:58 PM

**To:** christinemarote@gmail.com

**Subject:** Enc: Tese -UFMG expatriação na China -

## ANEXO G – E-mail de resposta do *blog 3 Sabrina na China* autorizando o uso do material para pesquisa



Re: Tese brasileiros na china

**De:**

Sabrina Miranda Almeida <sabrinamiranda4@hotmail.com>

**Bloquear contato**

**Para:** "anadm@terra.com.br" <anadm@terra.com.br>

[Exibir todos destinatários](#)

**Data:** Ter 28/01/14 22:26

Olá Ana Luisa!

Fico feliz que meu blog lhe ajude de alguma forma. Pode utilizá-lo sim.

Abraço!

Sabrina

Sent from my iPhone

On 2014年1月28日, at 23:53, [anadm@terra.com.br](mailto:anadm@terra.com.br) wrote:

ANEXO H – E-mail de resposta do *blog* 5 Lu na China

**TERRA MAIL** NOVO EMAIL BUSCAR Contatos | Configurações | Voltar à versão anterior | Ajuda Olá anadmg, SAIR

**PASTAS**

- Entrada 87
- Rascunhos
- Enviadas
- Spam
- Lixeira
- Limpeza automática
- Espaço ocupado: 7% de 5000MB

**Entrada**

VOLTAR RESPONDER RESPONDER A TODOS ENCAMINHAR É SPAM EXCLUIR MOVER MAIS

**Re: Tese brasileiros na china**

De: Lúcia Anderson <lunachina@uol.com.br> **Bloquear contato**

Para: anadmg@terra.com.br [Exibir todos destinatários](#)

Data: Qua 5/02/14 00:30

Oi, Ana

só vi seu email agora. Entro pouco aqui. Se quiser conversar comigo me escreva no [lucia.anderson.silva@gmail.com](mailto:lucia.anderson.silva@gmail.com)

Muito interessante sua pesquisa! É claro que autorizo a publicação de trechos do blog.

Estou à disposição se você precisar de mais alguma informação.

Lúcia

Em 28 de janeiro de 2014 12:05, <[anadmg@terra.com.br](mailto:anadmg@terra.com.br)> escreveu:

*Oi Lu, Tudo bom?*

*Meu nome é Ana Luisa Gallo da Franca, sou economista e estou desenvolvendo tese de doutorado sobre a vida de brasileiros na China a partir da sociabilidade em rede, pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Para tanto preciso pesquisar blogs de brasileiros que moram na China e seu blog foi escolhido por trazer uma temática importante para a sociologia: o estrangeiro frente à outra cultura.*

*Mesmo que o blog não esteja ativo ainda assim ele é muito interessante para a pesquisa.*

**TOTALCLIQUE**

**FRETE GRÁTIS**

**79% OFF**

TÊNIS MODELO **MIZUNO** WAVE PROPHECY 2

**DE: R\$ 999,90 POR 199,90**  
EM 12X DE R\$ 18,89

**POSTAGEM EM ATÉ 2 DIAS\***

**COMPRAR**

Re: Tese brasileiros na china

**De:**

Lúcia Anderson <lunachina@uol.com.br>

**Bloquear contato**

**Para:** anadmg@terra.com.br

**Exibir todos destinatários**

**Data:** Qua 5/02/14 00:30

Oi, Ana

só vi seu email agora. Entro pouco aqui. Se quiser conversar comigo me escreva no [lucia.anderson.silva@gmail.com](mailto:lucia.anderson.silva@gmail.com)

Muito interessante sua pesquisa! É claro que autorizo a publicação de trechos do blog.

Estou à disposição se você precisar de mais alguma informação.

Lúcia

Em 28 de janeiro de 2014 12:05, <[anadmg@terra.com.br](mailto:anadmg@terra.com.br)> escreveu:

Saudações | 祝好 | Best regards | Saludos | MitfreundlichenGrüssen

Lúcia Anderson Ferreira da Silva

[bloglunachina@gmail.com](mailto:bloglunachina@gmail.com)

[www.lunachina.blog.uol.com.br](http://www.lunachina.blog.uol.com.br)

## ANEXO I - Algumas temáticas e estranhamentos

### A viagem e a chegada

Depois de muita expectativa, medo e sensações jamais vividas antes, embarcamos rumo a China. A partida no Aeroporto foi muito triste, mas, cheia de entusiasmo e boas vibrações de ambas as partes: os que ficam e nós que estamos indo.

São 33 horas de Goiânia a Pequim, com escala em São Paulo e Madri. Viagem bem cansativa, mas, tranqüila.

Já em São Paulo, no Check In da Air China, iniciam-se as diferenças. As atendentes são chinesas e vestem uma roupa super “bonitinha” de chinesa, é claro.

No avião, tudo é em chinês e inglês. Há filmes, jogos, revistas (essas, somente em chinês). Sendo assim, não tive muito o que fazer já que, a barreira da língua me impediu. O que me restou, foi ler um livro que levei, mas, na verdade, meus pensamentos estavam bem longe dali. Estavam em todos que deixei...

1º Serviço de bordo a postos e, adivinhem? Comida chinesa!! Para meu espanto, tudo muito gostoso... Serviram o jantar composto de macarrão com carne, verduras, etc. Até ai, tudo ótimo. 2º Serviço de bordo e, serviram de café da manhã outro jantar!! Como assim?? Sim, o café da manhã também é composto de arroz, carne, verduras e etc. Tudo isso no vôo de São Paulo a Madri.

De Madri a Pequim, a mesma coisa... Confesso que já não estava mais descendo... Mas, de um modo geral, foi bom!

Chegamos a Pequim 5:00 da manhã. O aeroporto é ENORME e super bonito. Pegamos um trem até o lugar de pegar as malas. Sim...um trem dentro do aeroporto! Dá pra imaginar isso?? Bem vindos a Pequim!!

Assim que pisamos no aeroporto (com o pé direito!) um sentimento muito estranho, nunca vivido antes, tomou conta de mim. Uma mistura de ansiedade, medo, curiosidade, etc. Não sei bem explicar o que é, mas, me fez repensar em toda minha vida e todo o caminho que já percorri até chegar aqui. Como será que Deus prepara o nosso Destino? (Desculpem-me a ignorância, mas, falo de uma forma humana).

- Esse aqui vai nascer em tal lugar, viver em tal lugar, casar com tal pessoa, etc, etc.

Será que esse meu Destino já estava traçado? Então porque é tão difícil aceitá-lo? Bem que podíamos ter umas dicas de vez em quando, né? Para nos prepararmos melhor...

Mas, nada de sentimentos ruins... Cabeça aberta e olhar pra frente!! Afinal, se esse é o meu destino, não me permito ser infeliz nele!

Grande Beijo a Todos!!

[http://sabrinachina.zip.net/arch2011-07-31\\_2011-08-06.html](http://sabrinachina.zip.net/arch2011-07-31_2011-08-06.html)

Site bloqueado 31/05/2008

Desbloquearam meu blog!

Pois é... eu não cheguei a comentar aqui, mas meu blog estava bloqueado aqui na China! Eu conseguia postar, mas não visitar e nem ver o número



de visitantes, ver como tinha ficado a configuração etc. Ficou assim por 3 dias, se eu não me engano. Hoje de manhã tentei entrar e a surpresa... desbloquearam meu blog!!!

:)

Alguns amigos me explicaram que o governo chinês usa um filtro do tipo "blog + China" e bloqueia tudo que aparecer na internet.

Escrito por Lúcia Anderson às 23h59

## Mudanças em função do trabalho

<http://www.gazetadopovo.com.br/blog/familia-brasileira-china/>

**Blog 1 Quem:** Christiane e sou ex-colaboradora da Gazeta do Povo em Curitiba. Estou morando na China, Luiz, meu marido, veio para China ano passado onde passou 20 dias trabalhando e voltou completamente apaixonado por este país Além de mim e do Luiz, nossa família é composta do Fernando, meu enteado de 21 anos, Mariana, Marcos e Eduardo, nossos filhos de 15, 12 e 9 anos respectivamente.

**Blog 2 Quem: Christine Marote**<http://chinanaminhavidazip.net/>  
28/09/2010 14:23

Em julho de 2005, começou a minha aventura em descobrir esse inusitado país. Eu imaginava que seria a única vez que iria para esse lugar, afinal o contrato do Mário ia só até dezembro daquele ano. Realmente nossa vida é uma caixa de surpresas.

Para finalizar essa introdução, voltei ao Brasil sozinha e continuei muitas vezes indo e vindo nessa ponte-aérea maluca entre Brasil e China. Isso durou até dezembro de 2008. Nesse tempo fiz 7 viagens à China. Teve um ano que fui e voltei 3 vezes. Meu corpo já não sabia mais se acordava ou dormia, pois com o fuso de 11 horas, embaralha tudo mesmo. E a cada 6 meses vivíamos a expectativa do fica ou vai... E foi ficando, ficando... Posso dizer que o Mário já está plenamente adaptado e temos até a impressão que seu olho está meio puxado.

Em setembro do ano passado, depois de sabermos que seu contrato não seria prorrogado de novo em dezembro, ele recebeu a proposta de mudar para Shanghai com um contrato de 3 anos. Me ligou, contou e foi categórico: chega dessa brincadeira, só fico se você vier de vez. Também estava cansada. No começo era divertido, novidade, uma situação inusitada. Mas já estava no limite, alguma mudança teria que ocorrer.

De outubro a dezembro minha vida virou de pernas para o ar, decidir sobre mudança, emprego, filhos, escola, o que fazer com a casa, os móveis, assinaturas de revista, contas....TUDO!!!

E finalmente dia 9 de janeiro de 2009, estávamos colocando os pés em Shanghai, para ficar.

06/06/2011 10:24

A primeira postagem é datada de 13/09/2010 e marca o início do blog. Nessa postagem Christine recebeu 21 comentários um número relativamente grande de amigos e familiares. Algumas pessoas são amigas

intimas e outras são amigas da mãe ou pessoas próximas , mas aparece também pessoas que descobriram o site por outros caminhos.

**[ldahMehry] [cristinamarote] [Brasil, ctbapr ]** Obrigada por sua resposta, conheço muito de historia , mais não mudo minha opinião. Chegara o dia em que o homem conhecera o intimo dos aminsais. Neste dia um crime contra um aminal, sera considerado um crime contra a propria humanidade... bjs,boa sorte

28/09/2010 00:01

**[Iride] [ Brasil]**

Oi minha linda e querida amiga, que delícia fazer parte de seus momentos.Parece que estamos reunidas, e vc contando as novidades,estou adorando. Aproveite e escreva um livro! Saudades!

19/09/2010 22:57

O segundo *blog* é de Christiane, curitibana jornalista ex-colaboradora do Jornal Gazeta do Povo. Ela tem uma série de afinidades com o primeiro *blog*. Ela define seu *blog* como um diário de bordo de uma família que está tentando sobreviver em uma outra cultura.

Ni hao (你好) <http://www.gazetadopovo.com.br/blog/familia-brasileira-china/>

*Meu nome é Christiane e sou ex-colaboradora da Gazeta do Povo em Curitiba. Estou morando na China, há pouco mais de um mês, e todos os meus dias são recheados de experiências surpreendentes as quais pretendo contar neste blog, a partir de hoje.Não esperem por análises político-econômicas nem antropológicas sobre o surpreendente crescimento mercadológico da China. Este blog será uma espécie de diário de bordo de uma família brasileira, tentando sobreviver num país completamente diferente do Brasil, e suas primeiras impressões.*

Nota-se que nas postagens iniciais todas descrevem de forma detalhada o processo da mudança , questões que se alternam entre um caráter pratico, como saída do emprego e outros mais reflexivos sobre a própria mudança em si.

De uma forma ou outra todas apresentam de forma explicita suas motivações para a escrever no blog. As experiências cotidianas são valorizadas,

Todas mostram que tem uma formação profissional Christiane é ex-colaboradora da Gazeta do Povo em Curitiba.

## Mudanças em função do trabalho

<http://www.gazetadopovo.com.br/blog/familia-brasileira-china/>

**Blog 1 Quem:** *Christiane e sou ex-colaboradora da Gazeta do Povo em Curitiba. Estou morando na China, Luiz, meu marido, veio para China ano passado onde passou 20 dias trabalhando e voltou completamente apaixonado por este país Além de mim e do Luiz, nossa família é composta do Fernando, meu enteado de 21 anos, Mariana, Marcos e Eduardo, nossos filhos de 15, 12 e 9 anos respectivamente.*

**Blog 2 Quem:** <http://chinanaminhavidia.zip.net/> 28/09/2010 14:23

## O processo de mudança

### A primeira imagem

**Ni hao** <http://www.gazetadopovo.com.br/blog/familia-brasileira-china/>  
你好29/10/2011 às 09:52

Quando Luiz falou pela primeira vez em morar na China, pensei logo em Pequim, Shangai, Hong Kong e todos os seus pontos turísticos como a Muralha, os Guerreiros de Terracota, a Cidade Proibida etc. Estas são as primeiras coisas que vêm à cabeça do brasileiro médio, que nunca se aprofundou muito sobre este país, fora, é claro, todos os bagulhos made in China que a gente compra por aí. De curiosidade, resolvi perguntar para o Dudu como ele imaginava a China. Para minha surpresa, ele fantasiava um grande portão de ferro que, ao se abrir, descortinava dragões dançando sob luzes vermelhas (além de diversas lojinhas vendendo brinquedos a R\$ 0,50!).

Este estereótipo permanecia em sua cabecinha de criança mesmo depois de ter visto Karate Kid milhares de vezes). A verdade é que todos nós fomos impactados com imagens da China, ao longo da vida, e nos custa acreditar que, em algumas coisas, eles sejam tão parecidos conosco. Pelo menos em minha opinião de caloura!

## Senso de humor

<http://www.gazetadopovo.com.br/blog/familia-brasileira-china/>

Importante, portanto, que vocês entendam quem somos nós e como tudo começou. Luiz, meu marido, veio para China ano passado onde passou 20 dias trabalhando e voltou completamente apaixonado por este país. Para provar, fez uma tatuagem no braço usando ideogramas em mandarim que querem dizer amor e família. Meu chinês ainda não é bom o suficiente para eu ter certeza de que foi isso mesmo que ele tatuou e, pelas mudanças que a China vem efetuando em sua personalidade, tenho medo de descobrir outros significados menos nobres.

Ah, o mandarim! Que simplicidade. São 50 mil ideogramas, mas dá para se comunicar com apenas 2.000. Os verbos não flexionam. Não tem presente, passado ou futuro. Não tem masculino ou feminino. Não tem artigo definido ou indefinido. Existem 5 tipos de entonação e, para saber qual delas usar, você aprende uma segunda língua: o pinyin. Ou seja, promoção de aniversário: compre uma língua e leve duas!

Ainda no Brasil, Luiz baixou um aplicativo no iPhone que traduz chinês para português e vice-versa. Você fala a frase numa língua e ele transcreve para

a outra. Fui testar. Falei a única frase que sabia de cor: woshibaxiren (“eu sou brasileiro” em pinyin). O iPhone traduziu como “oitenta e sete mil marionetes”! Ah, tá

Já na China, ignorando minha marcante experiência com o iPhone (tecnologia demais!), tentei estabelecer um contato imediato de terceiro grau com um taxista. Abri um sorriso bem brasileiro e mandei na lata: woshiba xi ren. Sabem o que aconteceu? Nada. Simplesmente nada. Ele nem sequer per-ce-beu que eu estava falando com ele. E eu, que estava esperando alguma reação do tipo Pelé, futebol, Gisele! entendi que aqui, meus amigos, o buraco é bem mais embaixo. Literalmente!

Além de mim e do Luiz, nossa família é composta do Fernando, meu enteado de 21 anos, Mariana, Marcos e Eduardo, nossos filhos de 15, 12 e 9 anos respectivamente. Para um país onde os casais só podem ter um filho, começamos de forma super adequada!

## Buscando respostas

<http://www.gazetadopovo.com.br/blog/familia-brasileira-china/>

Assim que soubemos da mudança para China, ainda no Brasil, passamos por várias fases. **Primeira - Negação:** China, ninfelando! Não poderemos levar nosso gatinho sob o risco dele virar Shop Suei ou Gato Xadrez! E nossos pais? Longe de nós e dos avós? Sugiluficá.

**Segunda – Aceitação:** Lá é tudo super barato. É perto da Austrália, da Índia, Tailândia, Japão. Num mundo globalizado, a China é logo ali.

**Terceira – Euforia:** Vamos ganhar dinheiro! Não sei se importo lâmpada de led, peça de Jet ski, cobertor de seda ou pashmina. As crianças, sabendo que iriam para uma escola americana, já se viam cantando as músicas do High School Musical felizes pelos corredores.

**Quarta – Medo:** Onde vamos morar? O que vamos comer? Como vamos nos comunicar? O que fazer com os móveis daqui? O que a gente leva e o que a gente deixa? E se a gente ficar doente? E se, e se, e se.....

**Quinta – Praticidade:** Resolvi parar de reclamar e me preparar para esta nova fase da vida. Antes de sair do Brasil, li os excelentes livros da Sônia Bridi, Laowai, e do Gilberto Scofield, Um Brasileiro na China, além de fazer cursos de importação/exportação e de mandarim.

## Dificuldades com a língua

<http://www.gazetadopovo.com.br/blog/familia-brasileira-china/>

Ah, o mandarim! Que simplicidade. São 50 mil ideogramas, mas dá para se comunicar com apenas 2.000. Os verbos não flexionam. Não tem presente, passado ou futuro. Não tem masculino ou feminino. Não tem artigo definido ou indefinido. Existem 5 tipos de entonação e, para saber qual delas usar, você aprende uma segunda língua: o pinyin. Ou seja, promoção de aniversário: compre uma língua e leve duas!

Ainda no Brasil, Luiz baixou um aplicativo no iPhone que traduz chinês para português e vice-versa. Você fala a frase numa língua e ele transcreve para a outra. Fui testar. Falei a única frase que sabia de cor: woshibaxiren (“eu sou brasileiro” em pinyin). O iPhone traduziu como “oitenta e sete mil marionetes”! Ah, tá!

Já na China, ignorando minha marcante experiência com o iPhone (tecnologia demais!), tentei estabelecer um contato imediato de terceiro

grau com um taxista. Abri um sorrisão bem brasileiro e mandei na lata: woshiba xi ren. Sabem o que aconteceu? Nada. Simplesmente nada. Ele nem sequer per-ce-beu que eu estava falando com ele. E eu, que estava esperando alguma reação do tipo Pelé, futebol, Gisele! entendi que aqui, meus amigos, o buraco é bem mais embaixo. Literalmente!

## As primeiras dificuldades com a língua

<http://www.gazetadopovo.com.br/blog/familia-brasileira-china/>

22/10/2011 às 03:32

Em Pequim, novamente num aeroporto fantástico, fomos comer alguma coisa de almoço ou jantar ou café da manhã (havíamos perdido definitivamente a referência de tempo). Escolhemos um restaurante, único cujo nome conseguimos ler, sentamos à mesa e ficamos esperando alguém nos servir. Parecíamos invisíveis diante de várias atendentes que tentavam não cruzar seus olhares com os nossos. Quando finalmente fisgamos um olhar e chamamos a mocinha, ela empurrou uma outra que puxou mais uma que chamou uma quarta que veio até mesa (com cara de quem está indo para forca) e que “falava” inglês. Depois de muito aponta dali, aponta daqui, acabamos comendo a foto do cardápio que nos pareceu menos arriscada (se os cardápios não tivessem fotos, morreríamos de fome): sorvete com Coca-Cola e um inofensivo caldo de carne com macarrãozinho.

Detalhe: eu e Mari queríamos Coca-Cola Diet, Marcos e Nando queriam Coca normal e Dudu queria Fanta! A gente foi falando: Zero, Diet, Light, Fanta, Sprite para ver se conseguia se fazer entender e agradar todo mundo. Resultado: na hora de pagar a conta (antes de vir a comida, como é o hábito daqui), a atendente tinha registrado 10 refrigerantes! (dois para cada um).

Chegada a hora de experimentar a sopinha, depois de várias tentativas de equilibrar a carne no hashi de plástico, lembrei-me de todos os cachorros, gatos e escorpiões que povoaram meus pesadelos nos últimos meses, fiz cara de satisfeita para as crianças não perceberem, e me atraquei com a vaca-preta.

Sete horas mais tarde (quatro de aeroporto e três de voo), chegamos a Shenzhen. Luiz alugou uma van para levar a família e sua pequena bagagem para casa. Do lado de fora do aeroporto, fazia uns 30 graus às 10 da noite como no Rio de Janeiro (lembrem-se de que estávamos vindo de Curitiba e Paris, dois lugares “civilizados” em termos de clima) e a van não chegava. Um cesto de acrílico cheio de isqueiros chamou minha atenção. Como era proibido entrar com isqueiros no aeroporto, as pessoas largavam os seus ali e, na saída, pegavam outro de volta. Uma chinesa tentou vender para os gringos, no caso nós, um isqueiro que ela “pegou” do cesto. Hummm, estou me sentindo estranhamente em casa....

A van não apareceu. Luiz ligou para o tradutor que ligou para o motorista que ligou de volta para o tradutor que ligou para o Luiz e soube que a van tinha, subitamente, parado de funcionar. Hummm, a sensação de estar no Brasil aumentou.... Pegamos um taxi, ou melhor, dois e nos dividimos: Luiz na frente e o nosso motorista seguindo o do Luiz, o único de nós que sabia dizer o endereço de casa num chinês duvidoso, mas compreensível. Nosso motorista tentou ultrapassar o do Luiz (como assim, se ele estava **seguindo** o do Luiz?), foi fechado por outro taxi e parou para discutir. Perdemos contato com o carro do Luiz e com o mundo!!! O taxista

falava com a gente como se estivéssemos entendendo alguma coisa. A gente mostrava o endereço da casa no celular escrito em caracteres romanos e o motorista balançava as mãos e a cabeça freneticamente dizendo “bú, bú, bú” (não, em chinês). Realmente patética nossa inexperiência, achando que o sujeito ia conseguir ler aqueles desenhos estranhos, ainda mais na tela de um celular.

Paramos para pedir ajuda. Tentamos falar inglês com uma chinesinha de óculos (como se óculos fosse sinônimo de inteligência), mas obviamente, ela não entendeu nada. Ficaram taxista e chinesinha rindo e nós, extremamente mal humorados, sem achar a menor graça! Mal comparando, era como se estivéssemos em São José dos Pinhais perguntando, em inglês, onde era o condomínio VilleSanctuaire em Campo Comprido (aliás, onde morávamos em Curitiba).

Conhecem a sensação de criança que se perde na praia lotada do verão? Aquela sensação de que seus pais nunca mais vão te achar e você vai ficar sozinho no mundo para sempre? Pois é, depois de quase 24 horas tentando chegar em casa, foi mais ou menos assim que nos sentimos. Lembrei então que talvez conseguíssemos ligar do meu celular do Brasil para o celular do Brasil do Luiz e, finalmente, reestabelecemos contato com o planeta Terra. Luiz foi nos guiando: “depois do posto, antes da passarela, vira à direita, vira à esquerda”.... e a gente cutucando o motorista, apontando de um lado para o outro e gemendo “**lá! hãhã, não!, não! here, here! hãhã, istópi, istópi!!!**”.

Chegando emJingShangBieshu (guardem o nome do nosso condomínio para os próximos posts), o motorista não acertava a rua da nossa casa (apesar do porteiro ter explicado para ele) e ficava nos perguntando para onde ir em chinês. Fernando perdeu a paciência de vez e mandou o cara, em português é claro, para lugares pouco dignos de estar no blog da Gazeta. O taxista, sem entender nada, sorria simpaticamente para gente, provavelmente imaginando o quão gratos estávamos por ele ter nos trazido para casa. Neste momento, descobrimos o ainda não experimentado prazer de xingar alguém bem no meio da cara! e não ser entendido. Uma covardia sem fim, admito, mas altamente desestressante! Dezesete mil quilômetros depois, a família finalmente reunida, conseguimos nos sentir em casa.....acho que se tivéssemos chegado numa casinha de sapê no interior do nordeste, a sensação seria a mesma. Ah, mentira, nossa casa é linda!

## Como descrevem o país

<http://www.gazetadopovo.com.br/blog/familia-brasileira-china/>  
你好29/10/2011 às 09:52

Para começar, Shenzhen é uma cidade com apenas 30 anos cujo desenvolvimento foi programado, pelo governo chinês, como um dos passos para abertura do país para o mundo (o que me lembra de certa forma Brasília, cidade onde morei quando ela ainda tinha pouco mais de 10 anos).

Ou seja, em 1978, isso aqui era apenas uma vila de pescadores com 30 mil habitantes. Hoje, é uma cidade de mais de 13 milhões de pessoas, vivendo uma realidade extremamente capitalista que não reflete o resto da China. Fazemos parte de uma experiência chinesa que ajudará a decidir se eles se abrirão definitivamente para o mundo, ou não. Portanto, meus relatos são limitados a esta nova China onde as ruas estão recheadas de

marcas internacionais tentando se adaptar aos desejos dos consumidores chineses.

E de onde vieram estas pessoas? De todas as partes do país, buscando oportunidade de trabalho, principalmente na área da construção civil. Isso significa que muita gente por aqui vem de classes mais humildes, com baixo nível de educação e com línguas diversas. Mesmo que você fale mandarim, é bem provável que sua empregada não entenda nada do que você diz.

No entanto, a cidade também abriga grandes empresas e muitos, mas muitos expatriados. Grande parte trabalha na indústria de petróleo e, pasmem, dezenas de famílias de pilotos brasileiros que foram obrigados a sair do Brasil por conta da crise da aviação. Hoje, esses pilotos são funcionários de companhias chinesas como a Shenzhen Air Lines e estão muito felizes. Isso, agora, porque, quando chegaram por aqui há 5 anos, o bairro onde moramos não tinha asfalto (era na base da galocha quando chovia), não havia comida ocidental para comprar, nem escova de dentes, nem pasta, nem sabonete....e para brasileiro, vocês sabem, não tomar banho direito é a morte! Abro um pequeno parênteses pessoal para agradecer a extrema receptividade com que esta comunidade brasileira nos recebeu por aqui.

Hoje, as obras continuam a todo vapor e estou acompanhando a construção de dezenas de prédios, praças, estações de metrô, tudo aqui pertinho de casa. Eles trabalham 7 dias por semana, 24 horas por dia. Você passa de noite por um buraco no meio da pista e, de manhã, tchanã!!!!o buraco está fechado, a rua está asfaltada e as faixas brancas e amarelas pintadas! Nisso, nós brasileiros somos bem diferentes deles! Se a coisa apertar, vou sugerir a contratação de alguns chineses para terminarem as obras da Copa a tempo.

## Rapidinha

Dia 13 de outubro foi aniversário do Dudu. Em julho, ainda no Brasil, enquanto ele fazia planos para sua festinha na China, eu o alertei da probabilidade de ainda não ter feito amigos na escola americana e da festa ser mesmo só em família.

A foto abaixo é dedicada a todos aqueles que duvidam (ou duvidavam como eu) da impressionante capacidade de adaptação das crianças.

Fernando Raposo Rotstein

Ido, Owen, Luke, Takato, Sungyung, Dudu e outros amigos cujos nomes ainda não aprendi a escrever.

Até a semana que vem.

下周见

xiàzhóujiàn

12/10/2011 às 01:14

Você que está lendo este blog pela primeira vez, aconselho a dar uma olhadinha no primeiro [post](#).

Considerando que a distância entre São Paulo e Pequim é de mais de 17 mil quilômetros, decidimos fazer um pit stop em Paris. Para as crianças, o

mundo ainda se resumia em Brasil e Orlando, portanto, nada como começar a inserir um pouco de cultura geral na cabecinha deles.

Fizemos 5 malas enormes com todas as roupas que conseguimos levar para poder viver, pelo menos 2 meses na China, antes da mudança chegar (que aliás, ainda não chegou!). Além disso, carregamos mais 4 mochilas (uma para cada filho), a minha mochila recheada de remédios, cremes e livros (que pesava quase 10 quilos), minha bolsa de mão e a da Mariana. Faltavam apenas o frango, a farofa e o cachorro (ops, cachorro na China, melhor não).

A mochila do Dudu vale um comentário: ele selecionou os itens essenciais para sua sobrevivência, conforme recomendei, entre eles sua arminha de Nerf, trezentos reais em notas xerocadas que os avós deram como vale-presente e a tesourinha da escola. Conclusão: parecia um protótipo de terrorista! Na primeira revista no Brasil, confiscaram a tesoura. Na segunda, na França, confiscaram a arminha. Só sobraram os reais falsos. Pobre Dudu!

Chegando a Paris, resgatamos as malas e começamos o nosso tour pelo aeroporto Charles de Gaulle. Parênteses: Gente, sinceramente, dá até vergonha de pensar o que são nossos aeroportos comparados à grandiosidade e qualidade da infra-estrutura dos aeroportos do mundo! E olha que o Charles de Gaulle nem é referência de um bom aeroporto! Fecha parênteses. Foi aí que nos demos conta de onde veio a expressão “o cara é um mala”. Estávamos com uma bagagem que mal cabia em dois carrinhos que, aliás, não serviram para muita coisa, pois, como são proibidos de entrar nos trens (sim, existe metrô para os passageiros se locomoverem entre os 3 terminais do aeroporto), tivemos que puxar as malas de vagão para vagão, de escada para escada até chegar no locker e largar parte da malária. Coitado do Dudu! Com apenas 8 anos, além de carregar uma noite mal dormida nos ombros, ainda puxava a mala mais leve de 19 quilos, carregava sua mochila nas costas e a minha bolsa de mão pendurada no pescoço.

Enfim, esse post está demorando muito para chegar à China...

A verdade é, que depois de cinco dias de Paris, ficamos finalmente cara a cara com a realidade: a fila do check-in da Air China! Dezenas (centenas? eles sempre parecem mais!) de chineses se apertavam uns atrás dos outros com seus carrinhos lotados de malas, falando alto, furando a frente um do outro, rindo e olhando curiosos para os únicos ocidentais da fila.

Marquinhos achou um golfinho de plástico azul e guardou como amuleto.

O atendimento no check-in era em francês e foi tranquilo, mas dentro do avião, tivemos nossa segunda aula de adaptação: a tripulação não falava inglês! Eu pedi “some water” para nossa aeromoça e ela coçou a cabeça (todo o chinês coça a cabeça quando não entende alguma coisa). Tentei em chinês “woyaoheshui”. Ela abanou a cabeça como se tivesse entendido, eu me orgulhei da minha habilidade em aprender novas línguas, e fiquei esperando pela água.

Onze horas mais tarde (ainda sem água), depois de termos visto o dia amanhecer e não anoitecer como esperado, chegamos a Pequim. Uma névoa espessa cobria o aeroporto a ponto de não enxergarmos os fingers. Aí lembrei dos livros que li sobre a China: esta névoa não é névoa, é poluição!!! Sim, poluição que, aliás, veríamos também em Shenzhen. Quando chegamos aqui, o céu estava azul bem clarinho e assim permaneceu por quase 2 meses. Um belo dia, amanheceu tudo nublado e assim permaneceu a semana toda. Comecei a perguntar para todo mundo porque o tempo tinha mudado daquele jeito. Descobri que o tempo não



mudou. As fábricas, que estavam paradas por 2 meses por conta da Universiade, tinham voltado a funcionar.

Explico: a Universiade é um evento esportivo entre universidades do mundo inteiro (incluindo o Brasil que enviou delegação). O governo e a iniciativa privada investiram tudo para fazer do evento algo parecido com os Jogos Olímpicos e isso incluía a qualidade do ar de Shenzhen.

Voltando. Desembarcamos com a chinesada toda e Marquinhos achou **outro golfinho azul!** Seria uma mensagem dos céus dizendo que nossa vida transcorreria em águas mansas e claras? Não, não. Eram na realidade penduricalhos de um chinelo, estilo Hawaianas, usado por uma chinesa que estava em nosso vôo. Havia dezenas deles pendurados em cada chinelo nos apresentando, em primeira mão, o surpreendente **China Fashion Style** que será, obviamente, tema de novo post.

30/10/2011

## Modernidade

Hoje assistimos o casamento dos nossos amigos Darilo e Isamarapela webcam da Igreja. Muito interessante esse recurso disponibilizado. Dá pra ver direitinho, de vários ângulos e com áudio perfeito. Até aí tudo bem...

Porém, como seríamos padrinhos e, eles são pessoas queridíssimas para nós, resolvemos fazer melhor. Meu irmão organizou um esquema com Ipad, skype e internet sem fio e, nos colocou online com vídeo, podendo ver e conversar com as pessoas.

Na entrada dos padrinhos fomos representados pelos pais do Edival e, para marcar nossa presença, eles entraram na Igreja carregando o Ipad, nos mostrando. Foi muito legal!!

Fiquei extremamente emocionada revendo os amigos e recebendo, mesmo de longe, o carinho de todos.

A modernidade realmente nos proporciona muita coisa!! Mas, mesmo assim, não há nada que supra o calor de um abraço, o gosto de um beijo e a sensação maravilhosa dos amigos por perto. São nesses momentos, de reclusa por estar aqui, que me pergunto até onde vale a pena... Mas, essa é uma pergunta que só o tempo trará resposta.

De qualquer forma, quando se tem pessoas especiais nas nossas vidas, conseguimos sentir, receber e transmitir boas energias...independente da distância. E, senti muito isso hoje!!

Obrigada queridos amigos!!! Amo muito vocês!!!

[http://sabrinachina.zip.net/arch2011-10-30\\_2011-11-05.html](http://sabrinachina.zip.net/arch2011-10-30_2011-11-05.html)

Beijos!

## Quanto ao processo de assimilação cultural

A escrita do *blog* de forma metódica pode ser uma ferramenta importante no processo de adaptação a uma nova cultura, uma vez que facilita o contato com amigos, familiares e pessoas completamente anônimas e desconhecidas, por meio de uma nova forma de socialização. Busca também conhecer qual a importância dos registros e

memórias como forma de adaptação à nova cultura propiciada pela autorreflexão constante do cotidiano.

A princípio o meu foco foi compreender a dinâmica interna do *blog*, quais as principais motivações para escrevê-lo, o que mantém o *blog* “vivo”. Quais os principais assuntos abordados. Por outro lado era necessário buscar recortes que mantivesse a discussão dentro da perspectiva sociológica.

### Entre os estranhamentos

Alguns estranhamentos frente à nova cultura observados no blog da Sabrina

- Muito difícil fazer amizade com chineses.
- Chineses fumam muito, até no elevador.
- Alimentação: comidas apimentadas e gordurosas, chá, água quente e insetos como alimento.
- Padrão de beleza: supervalorização da magreza e padrões pré-estabelecidos.
- Moradia: grande quantidade de grandes condomínios.
- Concorrência do comércio: comerciantes ganham o cliente no grito. Forma constrangedora de negociar algo.
- Cultura da pechincha nos mercados chineses
- Produtos muito baratos. Grande variedade de imitações em relação a marcas consagradas no mercado.
- Grande necessidade de falar o idioma local.
- Chineses tentar “passar a perna” e vender mais caro.

Uma das maneiras encontradas por algumas pessoas é a criação de endereços eletrônicos, nos quais são compartilhadas informações cotidianas, peculiaridades e os estranhamentos comuns quando do embate entre indivíduos de culturas diferentes.

A criação desses *blogs* pode servir, em um primeiro momento, como uma válvula de escape, uma forma de diminuir o impacto causado pelo estranhamento entre culturas diversas, para aquele que escreve, ainda que seu objetivo seja aproximar a cultura vivenciada do leitor.

Esse tipo de publicação funciona ainda como uma ferramenta de adaptação cultural, na medida em que permite ao escritor manter uma via de comunicação direta e interativa com os seus e com seu país, o que facilita a adaptação, na medida em que gera a sensação de proximidade com suas raízes e mantém vivo o sentimento de pertença a uma cultura.

## **ANEXO J - Distribuição de postagens e comentários ao longo do primeiro ano**

A distribuição abaixo mostra o número de postagens e comentários ao longo do primeiro ano de cada blog.

No blog 1 - 2011/2012: Outubro - Primeiro mês 94 comentários em 4 postagens diferentes; Novembro 4 postagens - 62 comentários; Dezembro 6 postagens - 73 comentários; Janeiro 5 postagens - 43 comentários; Fevereiro 9 postagens - 75 comentários; Março 5 postagens - 58 comentários; Abril 5 postagens - 64 comentários; Maio 4 postagens - 45 comentários; Junho 5 postagens - 67 postagens; Julho 4 postagens - 43 comentários; Agosto 7 postagens -69 comentários; Setembro 3 postagens - 14 comentários.

No blog 2 a primeira postagens começa em setembro de 2010 com 15 postagens e 149 comentários; Outubro 29 postagens - 155 comentários; Novembro 14 postagens - 62 comentários; Dezembro 10 postagens - 39 comentários; Janeiro 15 postagens - 72 comentários; Fevereiro 6 postagens - 30 comentários; Março 3 postagens - 18 comentários; Abril 10 postagens - 37 comentários; Maio 8 postagens - 34 comentários; Junho 7 postagens - 32 comentários; Julho 7 postagens - 36 comentários; Agosto 1 postagem - 6 comentários.

No blog 3 a primeira postagem começa em Julho de 2011 com 1 postagem e 12 comentários; Agosto com 16 postagens - 78 comentários; Setembro 9 postagens - 72 comentários; outubro 9 postagens - 47 comentários; Novembro 8 postagens - 41 comentários; dezembro 9 postagens - 45 comentários; Janeiro 11 postagens - 46 comentários; Fevereiro 7 postagens - 21 comentários; Março 10 postagens - 27 comentários; Abril 5 postagens - 12 comentários; maio 5 postagens - 15 comentários; Junho 2 postagens - 7 comentários.

No blog 4 os primeiros registros iniciam-se em Janeiro de 2009 com 10 postagens - 17 comentários; Fevereiro 10 postagens - 22 comentários; Março 7 postagens - 9 comentários; Abril 4 postagens - 6 comentários; Maio 1 postagem - 2 comentários; Junho 5 postagens - 11 comentários; Julho 1 postagem - nenhum comentário; Agosto 1 postagem - nenhum comentário; Outubro 1 postagem - nenhum comentário; Junho/2010 1 postagem - nenhum comentário; Abril 1 postagem - 2 comentários; Agosto/2011 1 postagem - 0 comentários.

TABELA 1 - Volume de postagens e comentários dos *blogs* no primeiro ano de vida

Ano / Mês	Nº de postagens				Nº de comentários				
	2009	Blog1	Blog2	Blog3	Blog4	Blog1	Blog2	Blog3	Blog4
Janeiro					(*)10				17
Fevereiro					10				22
Março					7				9
Abril					4				6
Maio					1				2
Junho					5				11
Julho					1				
Agosto					1				
Setembro									
Outubro					1				
<b>Subtotal</b>					40				67
<b>2010</b>	<b>Blog1</b>	<b>Blog2</b>	<b>Blog3</b>	<b>Blog 4</b>	<b>Blog1</b>	<b>Blog2</b>	<b>Blog3</b>	<b>Blog 4</b>	
<b>Junho</b>				1					
<b>Julho</b>				1					
<b>Abril</b>									2
<b>Setembro</b>		(*) 15				149			
<b>Outubro</b>		29				155			
<b>Novembro</b>		14				62			
<b>Dezembro</b>		10				39			
<b>Subtotal</b>		68		2		405			2
<b>2011</b>	<b>Blog 1</b>	<b>Blog 2</b>	<b>Blog 3</b>	<b>Blog 4</b>	<b>Blog 1</b>	<b>Blog 2</b>	<b>Blog 3</b>	<b>Blog 4</b>	
<b>Janeiro</b>		15				72			
<b>Fevereiro</b>		6				30			
<b>Março</b>		3				18			
<b>Abril</b>		10				37			
<b>Maio</b>		8				34			
<b>Junho</b>		7				32			
<b>Julho</b>		7	(*)1			36	12		
<b>Agosto</b>		1	16	1		6	78		
<b>Setembro</b>			9				72		
<b>Outubro</b>	(*) 4		9		94		47		
<b>Novembro</b>	4		8		62		41		
<b>Dezembro</b>	6		9		73		45		
<b>Subtotal</b>	14	57	52		229	265	295		

Continua

Tabela 1 – conclusão

Ano / Mês	Nº de postagens				Nº de comentários				
	2012	Blog1	Blog2	Blog3	Blog4	Blog1	Blog2	Blog3	Blog4
Janeiro	5			11		43		46	
Fevereiro	9			7		75		21	
Março	5			10		58		27	
Abril	5			5		64		12	
Maio	4			5		45		15	
Junho	5			2		67		7	
Julho	4					43			
Agosto	7					69			
Setembro	3					14			
<b>Subtotal</b>	47			40		478		128	
TOTAL GERAL	61	125		92	43	707	670	423	69

(\* = 1º mês)

A Tabela 1 mostra a distribuição das postagens e comentários no primeiro ano de cada *blog* em termos quantitativos. Ela é importante, pois apresenta uma visão consolidada dos quatro blogs ao longo do tempo, mostrando para cada postagem o número de comentários correspondentes. Podemos observar que o *blog 4* foi o primeiro iniciando suas postagens em janeiro de 2009 sendo analisado até julho de 2010, uma vez que não acompanhou uma frequência mensal. Devido ao baixo número de comentários por postagens optamos em não inseri-lo no programa Nvivo 8, utilizando seus dados apenas de forma comparativa. Os demais *blogs* seguiram uma frequência de postagem mensal e apresentaram um número relevante de comentários por postagem tendo o *blog 2* iniciado em setembro de 2010; o *blog 3* em julho de 2011, e o *blog 1* em outubro de 2011.

Em todos os *blogs* as postagens foram classificadas levando-se em conta as datas em que os dados foram inseridos, o que não corresponde necessariamente com a contagem do autor, como, por exemplo, no *blog 4*, no qual em uma mesma data a autora considerava várias postagens. Essa unificação foi necessária para uma melhor comparação do material entre si.

No primeiro *blog* analisado, computamos 707 comentários distribuídos em 148 postagens ao longo do primeiro ano. Considerando uma média simples nos 12 meses do *blog* podemos considerar 58 comentários para uma média de cinco postagens mensais. A distribuição real, no entanto, não acompanha essa média já que só na primeira postagem houve 56 comentários. Com isso percebemos uma relação direta entre as temáticas consideradas mais interessantes com um número maior de comentários, o que será mais bem exemplificado no decorrer dessa análise.